SINDITABACO

Pesquisa:
Perfil Socioeconômico do Produtor de Tabaco da Região Sul do Brasil

[Edição 2023]

Setembro/2023

Centro de Estudos e Pesquisas em Administração – UFRGS
Rua Washington Luiz, 855 – 3º Andar – Fone (51) 3308.3313
Porto Alegre - RS

Equipe de Pesquisa

Prof. Dr. Luiz Antonio Slongo (PPGA/UFRGS - Coordenador Geral)

Prof. Dr. Rafael Laitano Lionello (ESPM/SP – Pesquisador Associado)

Lucas Dorneles Britto (Pesquisador Doutorando PPGA/UFRGS)

Nathalia Soares Brum de Mello (Pesquisadora Doutoranda PPGA/UFRGS)

Emerson Lamberti (Secretário CEPA/UFRGS)

Paulo Roberto Garcia (Técnico EA/UFRGS)

Coordenadores de Campo

Participaram da coordenação da coleta de dados da pesquisa
os seguintes técnicos da UFRGS:

Anderson Vieira Bitencourt

Carolina Fauth Vassão

Fernanda Bordignon Soares

Juliana Cristina Sanches

Marcelo Rodrigues

Misael Bassualdo Cabreira

Nicole de Carvalho Barros

Robson Ferreira da Silva

APRESENTAÇÃO

Este relatório apresenta os resultados da **segunda edição** da pesquisa realizada pelo Centro de Estudos e Pesquisas em Administração, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEPA/UFRGS), cujo propósito principal foi o de medir e descrever o perfil socioeconômico do produtor de tabaco da Região Sul do Brasil.

A pesquisa foi encomendada e patrocinada pelo Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), o qual representa e defende os interesses das indústrias fumageiras do Sul do Brasil, constituindo-se em um elo entre estas indústrias e os trabalhadores rurais e urbanos envolvidos no setor, com o governo, assim como com outros órgãos e entidades públicas e privadas, nacionais e internacionais.

São amplas e relevantes as relações do SindiTabaco com as diversas entidades que representam os produtores rurais que cultivam fumo, uma vez que estes últimos constituem a base da cadeia produtiva. Ações relacionadas às projeções de safra, custos de produção e preço do fumo - que envolvem as empresas associadas e as entidades representativas dos produtores - são temas relevantes trabalhados pelo SindiTabaco. Questões relacionadas à tecnologia, qualidade, meio ambiente e responsabilidade social têm também ocupado espaço crescente na relação das indústrias com os produtores rurais, cuja intermediação tem sido sempre feita por este referido Sindicato.

Atento às mudanças que ocorrem na cadeia produtiva do tabaco e, principalmente, ao desenvolvimento do pequeno produtor rural, envolvido no cultivo deste produto na Região Sul do Brasil, o SindiTabaco, ao utilizar os resultados desta pesquisa, assim como já fez por ocasião da sua primeira edição em 2106, vai atualizar e aprofundar seu conhecimento sobre a atual condição socioeconômica dos produtores localizados na sua área de jurisdição.

Ao confiar a execução da pesquisa ao CEPA/UFRGS, via Fundação Empresa Escola de Engenharia, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FEENG), o SindiTabaco reforça uma parceria que se iniciou em 2009, com a realização de outras pesquisas também relacionadas ao perfil e formas de atuação dos produtores rurais, envolvidos na produção do tabaco.

A realização das pesquisas encomendadas pelo SindiTabaco ao CEPA/UFRGS tem propiciado o envolvimento de alunos, técnicos e professores, vinculados à Escola de Administração da UFRGS, nos seus níveis de graduação, mestrado e doutorado, permitindo a eles vivenciarem uma realidade que não é comum no seu cotidiano acadêmico e eminentemente urbano. A experiência que os alunos, principalmente, trazem a partir dos contatos com os produtores rurais, serve de fonte de inspiração para trabalhos acadêmicos, como também para eventuais empreendimentos relacionados à produção agrícola no futuro, o que, oxalá, contribua para o desenvolvimento desta atividade econômica primária, tão importante para o Brasil.

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1 – Distribuição da Amostra por Estado 18

Quadro 2 – Entrevistas Realizadas no Rio Grande do Sul 19

Quadro 3 – Entrevistas Realizadas em Santa Catarina 20

Quadro 4 – Entrevistas Realizadas no Paraná 21

Quadro 5 – As Variáveis Essenciais 22

Quadro 6 – As Variáveis Complementares 23

Tabela 1 – Material Predominante na Construção do Domicílio 26

Tabela 2 - Dormitórios no Domicílio 27

Tabela 3 – Banheiros ou Sanitários no Domicílio 28

Tabela 4 - Tipo de Esgoto 29

Tabela 5 – Água Encanada no Domicílio 29

Tabela 6 - Origem da Água 30

Tabela 7- Energia Utilizada no Domicílio 31

Tabela 8 - Tipo de Rede Elétrica 32

Tabela 9 – Água Aquecida no Domicílio 32

Tabela 10 – Energia Utilizada para Aquecimento da Água 32

Tabela 11 – Tipo de Fogão Utilizado nos Domicílios 33

Tabela 12 – Posse de Bens no Domicílio 35

Tabela 13 – Posse de Veículos para Transporte de Pessoas 35

Tabela 14 - Posse de Bens Utilizados na Cozinha 36

Tabela 15 - Posse de Bens Utilizados para Comunicação e Entretenimento 37

Tabela 16 – Posse de Outros Imóveis 38

Tabela 17 – Acesso a Vias Pavimentadas 39

Tabela 18 – Tipo de Pavimentação da Via de Acesso 40

Tabela 18.1 – Distância do Domicílio Até a Principal Via de Acesso 40

Tabela 19 - Destino do Lixo Doméstico 41

Tabela 20 - Tipo de Atendimento Médico 42

Tabela 21 – Contratação de Empregados Domésticos Fixos 42

Tabela 22 - Acesso à Internet 43
Tabela 22.1 – Tipo de Acesso à Internet 43
Tabela 23 – Participação nas Redes Sociais 44
Tabela 23.1 – Participação nas Redes Sociais – Tipos de Rede 44
Tabela 24 – Acesso a Sinal de TV 45
Tabela 25 - Número de Moradores no Domicílio 47
Tabela 26 – Tamanho Médio das Famílias Brasileiras 47
Tabela 27 - Número de Moradores Adultos no Domicílio 48
Tabela 28 - Número de Menores de Idade no Domicílio 49
Tabela 29 - Anos de Estudo da Pessoa Responsável pela Família 49
Tabela 30 - Rendimento Bruto Anual Proveniente da Produção de Tabaco 51
Tabela 31 - Outras Atividades Agrícolas 52
Tabela 31.1 – Rendimento Bruto Anual de Outras Atividades Agrícolas 52
Tabela 32 - Outras Fontes Não Agrícolas 53
Tabela 33 – Rendimento Proveniente de Aposentadoria 53
Tabela 34 – Rendimento Proveniente de Emprego Fixo 54
Tabela 35 – Rendimento Proveniente de Emprego Temporário 55
Tabela 36 – Rendimento Proveniente de Atividade Autônoma 55
Tabela 37 – Rendas Adicionais 56
Tabela 38 - Recursos Provenientes de Programas Sociais do Governo 56
Tabela 39 - Auxílio Educação 57
Tabela 41 – Outros Programas Sociais 57
Tabela 42 – Rendimento Bruto dos Produtores de Tabaco 58
Tabela 42.1 – Composição da Renda Bruta Total Tabaco + Outras 59
Tabela 43 – Renda per Capita dos Produtores de Tabaco da Região Sul 60
Tabela 44 – Renda per Capita Anual 60
Tabela 45 - Atividades de Lazer 61
Tabela 46 – Autoavaliação das Condições de Vida 62
Tabela 47 – Estratificação Social – Produtores de Tabaco Região Sul 64
Tabela 48 – Número de Propriedades 67
Tabela 49 – Status da Propriedade 68

Tabela 50 -Tempo de Atividade na Lavoura de Tabaco 69
Tabela 51 - Probabilidade de Continuar Plantando Tabaco 69
Tabela 52 - Motivos para Continuar Plantando Tabaco 70
Tabela 53 - Motivos Que Fariam o Produtor Vender a Propriedade 72
Tabela 54 - Atividade Alternativa, Caso Parasse de Plantar Tabaco 73
Tabela 55 - Existência de Sucessor para Atividade Agrícola 74
Tabela 56 - Probabilidade do Sucessor Continuar Plantando Tabaco 74
Tabela 57 – Razões Para Não Ter Sucessor na Propriedade 75
Tabela 58 – Importância dos Cursos de Capacitação 76
Tabela 59 – Cursos Realizados nos Últimos Dez Anos 77
Tabela 60 - Cursos de Capacitação Realizados 77
Tabela 61 - Informativos ou Orientações Recebidas 78
Tabela 62 - Orientação sobre Colheita Segura do Tabaco 79
Tabela 63 - Prestação de Assistência Técnica na Propriedade 80
Tabela 64 - Filiação a Entidades 80
Tabela 65 – Uso de EPI´s 81
Tabela 66 – Cuidados com a Ecologia 82
Tabela 66.1 – Destino das Embalagens Vazias de Agrotóxicos 83
Tabela 67 – Cuidados com a Terra e a Propriedade 84
Tabela 68 – Máquinas e Equipamentos 86
Tabela 69 – Instalações na Propriedade 87
Tabela 70 – Financiamento Casa Própria, via Programa de Habitação Rural 88
Tabela 71 – Financiamento para Propriedade Rural, via Banco da Terra 89
Tabela 72 – Financiamento para Compra de Outros Bens 90
Tabela 73 – Financiamentos de Longo Prazo (5 anos ou +) 91
Tabela 74 – Recursos do PRONAF 91
Tabela 75 – Tipo de PRONAF Utilizado 92
Tabela 76 – Mão de Obra de Terceiros Durante a Safra Passada 93
Tabela 77 – Contratação de Diaristas Durante a Safra Passada 94
Tabela 78 – Número de Diaristas Contratados Durante a Safra Passada 94
Tabela 79 - Contratação de Pessoal Permanente 95

Tabela 80 - Contratação de Safristas – Safra Passada 95
Tabela 81 – Número de Safristas Contratados – Safra Passada 96
Tabela 82 – Outros Tipos de Contratações – Safra Passada 96
Tabela 83 – Ocupação da Propriedade (Em Números Absolutos) 98
Tabela 84 – Ocupação da Propriedade (Em Percentagens) 99
Tabela 85 – Produção Agrícola – Geral Região Sul 100
Tabela 86 – Produção Agrícola – Estado do Paraná 101
Tabela 87 – Produção Agrícola – Estado de Santa Catarina 102
Tabela 88 – Produção Agrícola – Estado do Rio Grande do Sul 103
Tabela 89 – Produção de Hortifrutigranjeiros – Geral Região Sul 104
Tabela 90 – Produção de Hortifrutigranjeiros – Estado do Paraná 105
Tabela 91 – Produção de Hortifrutigranjeiros – Estado de Santa Catarina 106
Tabela 92 – Produção de Hortifrutigranjeiros – Estado do Rio Grande Sul 107
Tabela 93 – Produção Animal – Geral Região Sul 108
Tabela 94 – Produção Animal – Estado do Paraná 109
Tabela 95 – Produção Animal – Estado de Santa Cataria 110
Tabela 96 – Produção Animal – Estado do Rio Grande do Sul 111

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 3

LISTA DE QUADROS E TABELAS 5

1. OBJETIVOS DO TRABALHO 13

2. MÉTODO DE TRABALHO 14

2.1.Etapa I - Pesquisa Exploratória e Qualitativa 14

2.2.Etapa II - Pesquisa Quantitativa e Descritiva 17

Bloco 1 - Condições Socioeconômicas 25

3. CARACTERÍSTICAS DO DOMICÍLIO DO PRODUTOR 26

3.1. Material Predominante na Construção do Domicílio 26

3.2. Quantidade de Dormitórios no Domicílio 27

3.3. Quantidade de Banheiros ou Sanitários no Domicílio 28

3.4. Tipo de Esgoto Utilizado 28

3.5. Abastecimento de Água 29

3.6. Energia Utilizada no Domicílio 30

3.7. Aquecimento de Água no Domicílio 32

3.8. Fonte de Energia Utilizada para Cozinhar 33

4. POSSE DE BENS 34

4.1. Posse de Utensílios Domésticos 34

4.2. Posse de Bens Utilizados para Transporte de Pessoas 35

4.3. Posse de Bens Utilizados na Cozinha 36

4.4. Posse de Bens Utilizados para Comunicação e Entretenimento 37

4.5. Posse de Outros Imóveis, além do Utilizado para Domicílio 37

5. ACESSO A SERVIÇOS DIVERSOS 39

5.1. Pavimentação da Via de Acesso ao Domicílio 39

5.2. Destino do Lixo Doméstico 40

5.3. Atendimento Médico 41

5.4. Empregados Domésticos Fixos 42

5.5. Acesso à Internet 42
5.6. Participação nas Redes Sociais 44
5.7. Acesso a Sinal de TV 45
6. ESTRUTURA FAMILIAR 46
6.1. Número Total de Moradores no Domicílio 46
6.2. Número de Adultos Moradores no Domicílio 47
6.3. Número de Menores de Idade no Domicílio 48
6.4. Anos de Estudo da Pessoa Responsável pela Família 49
7. RENDA FAMILIAR 51
7.1. Rendimentos Provenientes da Produção de Tabaco 51
7.2. Rendimentos Provenientes de Outras Atividades Agrícolas 52
7.3. Rendimentos de Outras Fontes Não Agrícolas 53
7.3.1. Rendimentos Provenientes de Aposentadoria 53
7.3.2. Rendimentos Provenientes de Emprego Fixo 54
7.3.3. Rendimentos Provenientes de Emprego Temporário 54
7.3.4. Rendimentos Provenientes de Atividade Autônoma 55
7.3.5. Rendas Adicionais 55
7.4. Recursos Provenientes de Programas Sociais 56
7.4.1. Auxílio Educação 56
7.4.2. Bolsa Família 57
7.4.3. Outros Programas Sociais 57
7.5. Renda Familiar Total 58
7.6. Renda Per Capita 59
8. AUTOAVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE VIDA 61
8.1 Atividades de Lazer 61
8.2. Autoavaliação das Condições de Vida Propriamente Dita 62
9. NIVEL SOCIECONÔMICO DOS PRODUTORES DE TABACO 64
Bloco 2 – Características Gerais do Produtor 66
10. PROPENSÃO A CONTINUAR PLANTANDO TABACO 67
10.1. Número de Propriedades com Plantio de Tabaco 67
10.2. Status da Propriedade 68

10.3. Tempo de Atividade 68
10.4. Probabilidade de Continuar Plantando Tabaco 69
10.5. Motivações para Continuar Plantando Tabaco 70
10.6. Eventuais Motivos para Vender a Propriedade 71
10.7. Atividade Alternativa, Caso Parasse de Plantar Tabaco 72
10.8. Sucessor na Propriedade 73
11. PREPARO DO PRODUTOR 76
11.1. Realização de Cursos de Capacitação 76
11.2. Informativos ou Orientações Recebidas 78
11.3. Orientações sobre Colheita Segura do Tabaco 78
11.4. Assistência Técnica na Propriedade 79
11.5. Filiação a Entidades 80
11.6. Segurança no Trabalho 80
11.7. Cuidados com a Ecologia 81
11.8. Cuidados com a Terra e a Propriedade 83
12. INFRAESTRUTURA DA PROPPRIEDADE 85
12.1. Máquinas e Equipamentos 85
12.2. Instalações 86
13. FINACIAMENTOS 88
13.1. Financiamento para a Casa Própria, via Programa de Habitação Rural 88
13.2. Financiamento para Propriedade Rural , via Banco da Terra 89
13.3. Financiamento para Aquisição de Outros Bens 89
13.4. Financiamento de Longo Prazo (5 anos) 90
13.5. Utilização de Recursos PRONAF 91
14. MÃO DE OBRA 93
14.1. Utilização de Mão de Obra de Terceiros 93
14.2. Contratação de Diaristas Durante a Safra Passada 93
14.3. Contratação de Pessoal Permanente 94
14.4. Contratação de Safristas para a Safra Passada 95
14.5. Outros Tipos de Contratações 96
Bloco 3 – Estatísticas da Propriedade: Ocupação e Produção 97

15. OCUPAÇÃO E PRODUÇÃO DA PROPRIEDADE 98
15.1. Ocupação da Propriedade 98
15.2. Produção Agrícola 99
15.3. Produção de Hortifrutigranjeiros 103
15.4. Produção Animal 107
16. CONCLUSÃO 112
16.1. Aspectos Relacionados aos Domicílios dos Produtores de Tabaco 112
16.2. Aspectos Relacionados a Meios de Comunicação e Entretenimento 113
16.3. Renda Familiar 114
16.4. Autoavaliação das Condições de Vida 115
16.5. Nível Socioeconômico do Produtor de Tabaco 115
16.6. Preparo do Produtor de Tabaco 116
16.7. Considerações Finais 117
ANEXO 1 – Questionário 119

1. OBJETIVOS DO TRABALHO

Os objetivos desta pesquisa estão divididos em geral e específicos, conforme a seguir explicitados.

a) Objetivo geral:

- Identificar e descrever a atual condição socioeconômica dos produtores de tabaco localizados na Região Sul do Brasil (Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná), estratificando-os de acordo com critério atualizado e adequado ao perfil da população estudada.

b) Objetivos específicos:

- Estratificar a população-alvo (produtores de tabaco da região sul do Brasil), segundo o critério estabelecido;
- Avaliar a influência do nível socioeconômico dos produtores de tabaco da região sul do Brasil na sua qualidade de vida, percebida e declarada;
- Comparar as condições socioeconômicas dos produtores de tabaco da região sul do Brasil com dados de estratificação da população dos respectivos estados constituintes, bem como com os dados de estratificação da população brasileira em geral;
- Descrever características gerais do perfil socioeconômico do produtor de tabaco da região sul do Brasil, com base em variáveis socioeconômicas gerais, bem como em outras, especificamente relacionadas à atividade rural.

2. MÉTODO DE TRABALHO

Para a consecução da pesquisa aqui proposta o método foi dividido em duas etapas: uma primeira etapa de natureza exploratória e uma segunda etapa de natureza quantitativa e descritiva, conforme a seguir apresentadas.

2.1. Etapa I - Pesquisa Exploratória e Qualitativa

Nesta etapa da pesquisa a investigação junto aos públicos de interesse foi de cunho qualitativo e teve como propósito a revisão das bases para construção do instrumento de coleta, destinado à identificação e descrição do nível socioeconômico dos produtores de tabaco na edição 2023 da pesquisa. Dois focos de investigação marcaram esta fase: (1) Definição de um critério de estratificação social que fosse de domínio universal e que desse o devido respaldo aos resultados pretendidos na pesquisa (ver item "c", da Etapa 2 da pesquisa); e (2) Revisão de indicadores suplementares específicos, dedicados às peculiaridades do público alvo da pesquisa: produtores de tabaco da Região Sul do Brasil.

Os principais procedimentos metodológicos desta primeira etapa da pesquisa foram os seguintes:

a) Pesquisa em Fontes de Dados Secundários:

Nesta etapa da pesquisa, a preocupação precípua foi a de revisar as fontes de informações utilizadas por ocasião da primeira edição da pesquisa em 2016, as quais originaram-se de outros estudos ou de investigações sobre nível socioeconômico, como também identificar e analisar as últimas descobertas e/ou proposições sobre critérios de estratificação social no Brasil.

A literatura especializada sobre o assunto e dados estatísticos disponíveis em fontes como IBGE, SindiTabaco, Afubra, CEPA/UFRGS e outros organismos estaduais e municipais como Instituições de Classes e Prefeituras, constituíram as principais bases para esta fase da pesquisa.

A análise desses materiais permitiu ratificar e/ou complementar as principais variáveis a serem trabalhadas nas etapas seguintes da pesquisa, bem como compreender melhor tanto o ajuste necessário nas técnicas de estratificação social para serem aplicadas ao público-alvo da pesquisa, como também compreender melhor o ambiente econômico e social no qual o estudo seria realizado.

b) Reuniões com representantes do SindiTabaco, Afubra e empresas do setor:

A aproximação entre os responsáveis pela realização da pesquisa – pesquisadores do CEPA/UFRGS e representantes do setor a ser estudado - foi fundamental para o êxito do trabalho. Assim, foram realizadas reuniões de trabalho (3 reuniões ao todo) entre os pesquisadores do CEPA e os representantes do SindiTabaco, Afubra e empresas do setor. Nestas reuniões o grupo de trabalho foi municiado com informações relevantes sobre o setor, bem como sobre a atividade dos produtores de tabaco, foco principal da pesquisa, o que foi decisivo para a boa construção da estrutura geral da segunda etapa.

Além das trocas de informações e de experiências entre os integrantes do grupo de trabalho do CEPA e os profissionais do setor, foi acertada a divisão das tarefas a serem executadas durante a realização da coleta dos dados da etapa 2 da pesquisa. Destaca-se aqui, em especial, a importante contribuição que foi dada pelos técnicos agrícolas, das empresas beneficiadoras do tabaco, que atuam nas diversas regiões de abrangência da pesquisa. O papel desses técnicos foi relevante tanto no apoio logístico às equipes de campo, quanto na divulgação da pesquisa junto aos produtores rurais.

c) Revisão e Construção do Instrumento de Coleta de Dados:

Para revisar e construir o instrumento de coleta de dados desta segunda edição da pesquisa (ver Anexo 1), foram empregados procedimentos metodológicos recomendados pela literatura especializada, destacando-se os seguintes:

- ✓ Revisão de literatura sobre estratificação social, utilizando-se bases de dados nacionais e internacionais, de forma a incorporar a experiência de estudos anteriores e ainda de possibilitar, quando possível, a comparabilidade de resultados entre indivíduos, bem como entre regiões;
- ✓ Resultado da pesquisa junto a fontes de dados secundários;

- ✓ Reuniões de trabalho com representantes do SindiTabaco, Afubra e empresas do setor;
- ✓ Utilização do critério de blocos de assuntos homogêneos, visando com isso uma organização eficaz do questionário, bem como a facilitação na exposição das ideias e respostas por parte das pessoas a serem entrevistadas;
- ✓ Emprego de escalas apropriadas para mensuração das variáveis de estudo, com uso preferencial de escalas métricas (escalas de razão e intervalares, incluídas nestas as de diferencial semântico), mais poderosas para efeito de tratamento e análise de dados, quando se utilizam métodos estatísticos multivariados.
- ✓ Como última parte dessa metodologia, foi realizado o pré-teste do instrumento de coleta de dados, conforme destacado no item "d", a seguir.

d) Teste do Instrumento de Coleta de Dados:

Finalizada a primeira versão do instrumento de coleta de dados (questionário) foram realizadas 8 entrevistas com produtores de tabaco nos municípios de Santa Cruz do Sul e Venâncio Aires, tendo em vista dois objetivos básicos: (1) Testar o instrumento de coleta dos dados, principalmente com relação à clareza das questões formuladas, sequenciamento das questões e tempo necessário para aplicação das entrevistas; (2) Familiarizar os coordenadores da pesquisa com o ambiente que iriam encontrar por ocasião da ida ao campo para a coleta dos dados da Etapa 2.

Participaram desta atividade todos os 10 coordenadores de campo, mais os dois coordenadores gerais da pesquisa. Este contato com os produtores foi especialmente importante para o treinamento que os coordenadores de campo aplicaram depois aos entrevistadores em cada região da pesquisa.

Na realização das entrevistas com produtores, para teste do instrumento de coleta de dados, foi utilizada a técnica da Entrevista em Profundidade, uma vez que o propósito do teste não era, simplesmente, o de aplicar as entrevistas, mas sim também o de descobrir eventuais inconsistências do instrumento, relacionadas à utilização de termos e conceitos e, até mesmo, a forma de linguagem peculiar ao perfil dos produtores de tabaco.

A Entrevista em Profundidade é uma entrevista pessoal direta e não estruturada na qual o entrevistado é investigado por um entrevistador capacitado a descobrir motivações, crenças, atitudes e sentimentos implícitos a respeito de um determinado assunto e pertinente a um determinado perfil de respondente. Uma das vantagens da entrevista em profundidade é a possibilidade de troca direta de informações com o respondente, proporcionando *insights* mais profundos em relação aos tópicos investigados.

2.2. Etapa II - Pesquisa Quantitativa e Descritiva

Com base no questionário desenvolvido a partir da etapa exploratória da pesquisa (Etapa 1), foi conduzida a etapa quantitativa e descritiva, cujos procedimentos estão a seguir apresentados.

a) População e Amostra da Pesquisa:

Para efeitos desta pesquisa, foram consideradas, a priori, 37 cidades, nos três estados da Região Sul (ver Quadros 3, 4 e 5). A seleção de tais cidades foi feita com base na técnica de Júri de Executivos (executivos do SindiTabaco e das 12 empresas de tabaco, envolvidas na pesquisa). Os produtores de tabaco dessas cidades foram considerados plenamente representativos de toda a população de produtores da Região Sul.

Assim, a população de produtores de tabaco, nessas 37 cidades consideradas a priori para este estudo, foi composta por 35.925 produtores (Quadro 1). Para efeitos de amostra, considerou-se um total de 1.145 casos. O detalhamento da população e das amostras por Estado, é apresentado no Quadro 1. Esta amostra, respeitado um critério aleatório de escolha de seus componentes, permite que se façam inferências sobre a população dentro de parâmetros de confiança de 95,5%, com erro amostral máximo de 5% em cada Estado considerado (RS, SC e PR) e de 2,9% quando for considerada a amostra geral (total de 1.145 casos).

Quadro 1 – Distribuição da Amostra por Estado

Estados	População	Amostra	Erro Amostral
Paraná	9.236	383	5%
Santa Catarina	7.545	382	5%
Rio Grande do Sul	19.144	380	5%
TOTAL	**35.925**(*)	**1.145**	**2,9%**

(*) Virgínia=33.158; Burley+Galpão=2.767

b) Coleta dos Dados:

A coleta de dados desta etapa da pesquisa foi feita por meio de entrevistas pessoais, realizadas na residência dos produtores que contituíram a amostra, no período de 30 de junho a 20 de julho de 2023. A equipe de entrevistadores foi composta por profissionais do CEPA/UFRGS e por entrevistadores recrutados nas próprias regiões de abrangência de pesquisa, todos devidamente treinados para o caso da pesquisa em questão. O trabalho de coleta foi feito a partir de 10 bases, cada uma coordenada por um técnico de pesquisa do CEPA/UFRGS (ver Quadro 2).

Quadro 2 – Bases Para a Coleta dos Dados

Bases	Cidades	Estados
1	Arroio do Tigre, Santa Cruz do Sul, Boqueirão do Leão, Venâncio Aires, Vale do Sol, Ibarama	RS
2	Canguçu, Chuvisca, São Lourenço do Sul, Camaquã	RS
3	São Francisco de Assis, Mata	RS
4	Caiçara, Iporã do Oeste, Palmitos, Riqueza e Crissiumal	RS + SC
5	São João do Sul, Orleans, Içara	SC
6	Ituporanga, Vidal Ramos e Petrolândia	SC
7	Canoinhas, Itaiópolis, Papanduva e Rio Negro	SC + PR
8	Quitandinha, Agudos do Sul, Pien	PR
9	Prudentópolis, Irati, Rio Azul, São João do Triunfo e Ipiranga	PR
10	São Miguel do Iguaçu, Três Barras do Paraná	PR

A distribuição das entrevistas, segundo municípios, estados da Federação, tipo de tabaco e número de produtores, é apresentada nos quadros 3, 4 e 5.

Entrevistas no Rio Grande do Sul:

No Rio Grande do Sul foram realizadas 383 entrevistas, distribuidas por 14 cidades. Dessas 383 entrrevistas, 293 foram de produdores da variedade Virginia de tabaco e 90 foram da variedadde Burley ou Galpão, conforme detalhamento apresentado do Quadro 3, abaixo:

Quadro 3 – Entrevistas Realizadas no Rio Grande do Sul

Municípios do RS	Tipo de Tabaco	Número de Produtores	Número de Entrevistas
▪ Arroio do Tigre	Virginia	549	25
▪ Boqueirão do Leão	Virginia	934	27
▪ Caiçara	Galpão/Burley	261	22
▪ Camaquã	Virginia	1788	31
▪ Canguçú	Virginia	3524	32
▪ Chuvisca	Virginia	900	27
▪ Crissiumal	Galpão/Burley	196	22
▪ Ibarama	Virginia	577	25
▪ Mata	Galpão/Burley	293	23
▪ Santa Cruz do Sul	Virginia	1940	31
▪ São Francisco de Assis	Galpão/Burley	381	23
▪ São Lourenco do Sul	Virginia	3004	32
▪ Vale do Sol	Virginia	1730	31
▪ Venâncio Aires	Virginia	2519	32

Total de Entrevistas no RS = 383 [293 Virgínia + 90 Burley-Galpão]

Entrevistas em Santa Catarina:

Em Santa Cataerina foram realizadas 382 entrevistas, distribuidas por 12 cidades. Dessas 382 entrrevistas, 292 foram de produdores da variedade Virginia de tabaco e 90 foram da variedadde Burley ou Galpão, conforme detalhamento apresentado do Quadro 4, abaixo:

Quadro 4 – Entrevistas Realizadas em Santa Catarina

Municípios de SC	Tipo de Tabaco	Número de Produtores	Número de Entrevistas
▪ Canoinhas	Virginia	1670	35
▪ Içara	Virginia	379	30
▪ Iporã Do Oeste	Galpão/Burley	131	30
▪ Itaiópolis	Virginia	1735	35
▪ Ituporanga	Virginia	697	34
▪ Orleans	Virginia	455	30
▪ Palmitos	Galpão/Burley	161	30
▪ Papanduva	Virginia	864	36
▪ Petrolândia	Virginia	389	30
▪ Riqueza	Galpão/Burley	161	30
▪ São João do Sul	Virginia	230	28
▪ -Vidal Ramos	Virginia	673	34

Total de Entrevistas em SC = 382 [292 Virgínia + 90 Burley – Galpão]

Entrevistas no Paraná:

No Paraná foram realizadas 380 entrevistas, distribuidas por 11 cidades. Dessas 380 entrrevistas, 310 foram de produdores da variedade Virginia de tabaco e 70 foram da variedadde Burley ou Galpão, conforme detalhamento apresentado do Quadro 4, abaixo:

Quadro 5 – Entrevistas Realizadas no Paraná

Municípios do PR	Tipo de Tabaco	Número de Produtores	Número de Entrevistas
▪ Agudos do Sul	Virginia	219	35
▪ Ipiranga	Galpão/Burley	125	30
▪ Irati	Virginia	918	38
▪ Pien	Virginia	725	38
▪ Prudentópolis	Virginia	1112	39
▪ Quitandinha	Virginia	544	37
▪ Rio Azul	Virginia	1706	42
▪ Rio Negro	Virginia	562	37
▪ São João do Triunfo	Virginia	2019	44
▪ São Miguel do Iguaçú	Galpão/Burley	60	20
▪ Três Barras do Paraná	Galpão/Burley	64	20

Total de Entrevistas no PR = 380 [310 Virgínia + 70 Burley – Galpão]

c) Critério de Estratificação Social Utilizado na Pesquisa:

Os critérios para classificação socioeconômica no Brasil constituem tema antigo que começa a ser discutido e estudado há cerca de meio século atrás. Durante este tempo, acadêmicos e profissionais das áreas de marketing e sociologia, interessados no assunto, aperfeiçoraram esses critérios, mas ninguém o fez com a profundidade e rigor com que Kamakura & Mazzon (2013)[1] o fizeram mais recentemente.

[1] KAMAKURA, Wagner & MAZZON, José A. **Estratificação Socioeconômica e Consumo no Brasil**. São Paulo, Editora Blucher, 2013

O livro por eles lançado em 2013 não só apresenta um rico resgate teórico e histórico do tema, como também desenvole e aplica um novo critério de estratificação social para o Brasil, muito mais condizente com a atual realidade econômica e social do país.

Foi este o critério utilizado nesta pesquisa, cuja síntese é apresentada nos dois quadros a seguir. Conforme a descrição apresentada nos quadros 6 e 7, este novo critério para estratificação socioeconômica utiliza dois conjuntos de variáveis básicas: (1) Variáveis Essenciais; (2) Variáveis Não Essenciais.

Quadro 6 – As Variáveis Essenciais

Grandes Grupos	Itens
Adultos no Domicílio	De acordo com o número
Crianças no Domicílio	De acordo com o número
Regiões Brasileiras	Sul e Sudeste Norte e Nordeste Centro Oeste
Local de Residência	Capital ou Região Metropolitana Interior Rural

Fonte: Kamakura & Mazzon, 2013

A classificação de cada domicílio em um dos sete estratos socioeconômicos foi feita via processamento no *software* Excel®, com base na Macro "Classificação Socioeconômica" desenvolvida pelos autores do modelo, a qual encontra-se disponível para download no site: www.pesquisasocioeconomica.com.br. Essa Macro processa os dados de entrada usando a técnica estatística chamada pelos autores de "*Modelo de Classes Latentes".*

Os sete estratos constituintes deste novo critério de estratificação social para o Brasil são: **A**, **B1**, **B2**, **C1**, **C2**, **C3** e **D**.

Quadro 7 – Variáveis Complementares

Grandes Grupos	Itens
Instrução e Renda	Anos de estudo do chefe da família Renda Familiar Mensal Declarada
Características do Domicílio	Número de Dormitórios Número de Banheiros
Acesso a Serviços Públicos	Água encanada Esgoto Rua pavimentada
Inventário de Bens Duráveis	Freezer; Refrigerador; Liquidificador; Aspirador; Lavadora de roupa; TV a cores; Aparelho de som; Ar condicionado; Ventilador; Máquina de costura; Filtro de agua; Automóvel; Bicicleta; Motocicleta; Computador; Purificador de agua; Micro ondas; Parabólica; DVD; Secadora de roupas; Mixer; Secador de cabelo; Lava louças
Empregados no Domicílio	Mensalista

Fonte: Kamakura & Mazzon, 2013

d) Tratamento dos Dados:

Para o tratamento dos dados, foi estruturado um arquivo-mestre, a partir do qual os dados foram processados. Para tanto foram utilizados *softwares* específicos para pesquisa científica aplicada. Foram utilizados, principalmente, os seguintes procedimentos de análise:

- **Univariados:** consistindo na geração de tabelas ou gráficos das frequências relativas de cada uma das variáveis que compõe o instrumento de coleta de dados,

assim como de estatísticas descritivas (média, desvio-padrão, coeficiente de variação, etc);

- **Bivariados**: consistindo na geração de tabelas ou gráficos de frequências relativas das variáveis do banco de dados cruzadas por variáveis de classificação dos entrevistados.

- **Multivariados**: consistindo na aplicação de métodos estatísticos integrativos, os quais, através de uma forma simples e visual, permitem avaliar um grande número de variáveis de forma simultânea, levando em conta as intercorrelações existentes entre elas.

e) Produtos da Pesquisa:

Os produtos da pesquisa constituem-se neste relatório final, que é apresentado nos meios digital e impresso e de uma reunião para apresentação e discussão dos resultados no SindiTabaco, utilizando-se, para tanto, como suporte, um conjunto de slides em Power Point.

Bloco 1:
Condições Socioeconômicas

3. CARACTERÍSTICAS DO DOMICÍLIO DO PRODUTOR

Neste capítulo são apresentadas as características do domicílio do produtor de tabaco da Região Sul do Brasil. As variáveis aqui consideradas são parte integrantes do critério utilizado nesta pesquisa para a classificação socioeconômica deste público-alvo. No entanto, essas variáveis constituem boa fonte de informação sobre o padrão de vida desses produtores, complementando, assim, a compreensão dos resultados encontrados acerca da sua classificação nos diversos estratos de nível socioeconômico. Justifica-se, portanto, a análise individualizada de cada uma.

3.1. Material Predominante na Construção do Domicílio

O material predominante na construção dos domicílios dos produtos de tabaco da Região Sul do Brasil é a alvenaria. Conforme pode-se constatar na Tabela 1 a seguir, 72,8% dos domicílios desses produtores tem como material predominante a alvenaria. Considerando-se que a alvenaria, em geral, constitui-se em um tipo de material que valoriza mais os imóveis do que a madeira, tem-se assim, pelos resultados da pesquisa, uma ideia geral das condições de investimento desses produtores na moradia.

Tabela 1 – Material Predominante na Construção do Domicílio

Tipo de Material	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Alvenaria.....	72.8	73.4	64.9	79.9
Madeira.....	27.2	26.6	35.1	20.1
Total	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
	(n = 1138)	(n = 379)	(n = 379)	(n = 380)

Quando analisados de forma segmentada por estados da Região Sul, observa-se que no Rio Grande do Sul é onde se encontra a maior quantidade de domicílios cujo

material predominante na construção é a alvenaria. Neste estado, quase 80% dos domicílios de produtores de tabaco, tem como material predominante a alvenaria. O Estado de Santa Catarina é o que apresenta o menor índice de domicílios onde a alvenaria é o material predominante, com 64,9%. No Paraná a alvenaria predomina em 73,4% dos domicílios.

3.2. Quantidade de Dormitórios no Domicílio

Outro item relevante para a compreensão do padrão social da família é o número de dormitórios existentes no domicílio. Conforme pode-se constatar na Tabela 2 abaixo, quase 72% dos domicílios de produtores de tabaco da Região Sul do Brasil, têm 3 ou mais dormitórios e cerca de 28% tem dois dormitórios ou menos. Quanto ao número de dormitórios, não se observam grandes discrepâncias nos resultados por estados, não se verificando, portanto, nenhum destaque a ser aqui mencionado.

Tabela 2 - Dormitórios no Domicílio

Número de Dormitórios	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
1 dormitório	1.6	2.1	1.1	1.6
2 dormitórios	26.6	25.2	26.3	28.2
3 dormitórios	54.2	57.4	55.4	49.7
4 ou mais dormitórios	17.7	15.3	17.2	20.5
Total	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
	(n=1126)	(n=373)	(n=377)	(n=376)

3.3. Quantidade de Banheiros ou Sanitários no Domicílio

O número de banheiros, ou de sanitários, existente em um domicílio corresponde, acima de tudo, a uma questão de higiene e saúde e não é meramente uma questão de status de uma família. No caso dos produtores de tabaco da Região Sul do Brasil, somente 0,3% dos respondentes, - o que corresponde a cerca de 3 casos dentre os 1129 produtores que responderam essa questão, - não possui um banheiro, ou sanitário, no domicílio (ver Tabela 3).

A grande maioria dos domicílios de produtores de tabaco da Região Sul do Brasil possui um banheiro (63,4% no geral) e 33,4% possui dois banheiros. Somadas, essas duas alternativas elevam o número de domicílios com banheiros para 96,8%. As diferenças no número de banheiros nos domicílios de produtores de tabaco nos três estados, é muito pequena, nenhuma merecendo aqui destaque.

Tabela 3 – Banheiros ou Sanitários no Domicílio

Número de Banheiros	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Não possui banheiro	0.3	0.5	0.3	0.0
1 banheiro	63.4	65.2	61.8	63.2
2 banheiros	33.4	31.8	34.7	33.6
3 banheiros	2.7	1.9	2.9	3.2
4 ou mais banheiros	0.3	0.5	0.3	0.0
Total	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
	(n=1129)	(n=375)	(n=378)	(n=376)

3.4. Tipo de Esgoto Utilizado

A fossa séptica é a principal forma de escoamento do esgoto utilizada pelos produtos de tabaco da Região Sul do Brasil. Ela é utilizada por 94,7% dos domicílios pesquisados. O acesso à rede coletora de esgoto é verificado somente em 3,4% dos

domicílios de produtores, provavelmente, correspondendo àqueles produtores cuja propriedade localiza-se mais próximo das zonas urbanas. O Paraná é o estado onde os produtores de tabaco mais têm acesso à rede coletora de esgoto, com 8,2%.

Tabela 4 - Tipo de Esgoto

Esgoto	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Rede coletora de esgoto ou pluvial	3.4	8.2	1.8	0.3
Fossa séptica	94.7	91.0	97.9	95.3
Outra	1.8	0.8	0.3	4.5
Total	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
	(n=1138)	(n=379)	(n=379)	(n=380)

Com relação ao destino dado ao esgoto, pode-se inferir, portanto, que esses produtores estão bem alinhados com procedimentos relacionados à preservação ambiental, bem como de higiene e saúde da família. Não se verifica aqui a peche, normalmente atribuída a moradores da zona rural, de que o esgoto é feito a céu aberto, sem preocupação ambiental, nem com relação à higiene e saúde humana.

3.5. Abastecimento de Água

Ainda que a grande maioria dos domicílios de produtores de tabaco não tenha acesso a redes públicas de distribuição de água para a população, 97,1% deles tem água encanada no interior da residência (Ver tabela 5).

Tabela 5 – Água Encanada no Domicílio

Água Encanada	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Disponível	**97.1**	**95.9**	**98.2**	**97.1**
Não disponível	**2.9**	**4.1**	**1.8**	**2.9**
Total	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
	(n=1122)	(n=366)	(n=380)	(n=376)

O poço tradicional ainda é a principal forma de captação de água para o abastecimento dos domicílios de produtores de tabaco na Região Sul do Brasil. Ele é utilizado por 51,1% dos produtores. A maior incidência de poço tradicional para captação de água é verificada nos estados do Rio Grande do Sul, com 55,1% dos domicílios e Santa Catarina, com 53%. A menor incidência de poço tradicional é verificada no estado do Paraná, com 45% (ver Tabela 6).

Captação de água via poço artesiano é a segunda maior origem de água para consumo nos domicílios de produtores de tabaco da Região Sul, com 28,9%, no geral. No Paraná é onde se verifica a maior utilização de poços artesianos por produtores de tabaco (32,1%), seguido do Rio Grande do Sul, com 29,9%). A menor incidência de poços artesianos é verificada no estado de Santa Catarina, com 24,8%.

Chama a atenção o elevado número de domicílios de produtores de tabaco do Paraná com acesso à rede geral de distribuição de água, com 37,1% (ver Tabela 6).

Tabela 6 - Origem da Água

Origem da Água	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Rede geral de distribuição	23.7	37.1	11.9	22.0
Poço tradicional	51.1	45.0	53.0	55.1
Poço artesiano	28.9	32.1	24.8	29.9
Outra	10.4	5.0	21.1	5.2
Nota: *Questão de múltiplas respostas*	(n=1140)	(n=380)	(n=379)	(n=381)

3.6. Energia Utilizada no Domicílio

Praticamente 100% dos produtores de tabaco da Região Sul do Brasil tem acesso à energia elétrica, via rede geral. É irrisória a utilização de outras formas de energia (ver Tabela 7). Como se pode constatar mais adiante, o fácil acesso à energia elétrica, combinado com um bom nível de renda desses produtores, facilita a eles o acesso a uma grande gama de itens de conforto doméstico, reproduzindo as condições de vida urbana.

Tabela 7- Energia Utilizada no Domicílio

Tipo de Energia	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Energia Elétrica - Rede geral	98.6	100.0	99.2	96.6
Própria (gerador a óleo diesel)	1.7	0.3	0.5	4.5
Energia Solar	12.3	7.3	10.0	19.6
Energia Eólica	0.4	0.8	0.3	0.3
Outra	0.1	0.0	0.3	0.0
***Nota**: Questão de múltiplas respostas.*	(n=1143)	(n=381)	(n=380)	(n=382)

Ainda com relação à energia utilizada nos domicílios, a incidência de rede monofásica é predominante, verificada em 44,9% dos domicílios pesquisados (ver Tabela 8). É importante observar, no entanto, que o Estado do Rio Grande do Sul é o grande responsável por puxar para cima este percentual. Neste Estado o uso de rede monofásica atinge 82,5% dos domicílios de produtores de tabaco.

No estado do Paraná a rede monofásica é verificada somente em 19,8% e em Santa Catarina em 33,6%. A maior incidência de rede trifásica é verificada no Estado de Santa Catarina, com 29,3% dos domicílios de produtores de tabaco. No Paraná predomina a rede bifásica, encontrada em 74,1% dos domicílios de produtores de tabaco.

Tabela 8 - Tipo de Rede Elétrica

Tipo de Rede	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Monofásica (120 ou 220)	44.9	19.8	33.6	82.5
Bifásico (120 e 220)	39.4	74.1	37.1	5.7
Trifásica (120, 220 e 360)	15.7	6.1	29.3	11.7
Total	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
	(n=1120)	(n=379)	(n=375)	(n=366)

3.7. Aquecimento de Água no Domicílio

O acesso à energia elétrica também facilita o aquecimento da água utilizada no interior dos domicílios dos produtores de tabaco da Região Sul do Brasil. Conforme pode-se constatar pelos dados da Tabela 9, praticamente todos os domicílios desses produtores têm água aquecida e este aquecimento da água é feito com base na energia elétrica, conforme pode-se verificar nos dados apresentados na Tabela 10.

Tabela 9 – Água Aquecida no Domicílio

Água Aquecida	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Sim	99.6	99.7	99.2	99.7
Não	0.4	0.3	0.8	0.3
Total	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
	(n=1144)	(n=381)	(n=381)	(n=382)

Tabela 10 – Energia Utilizada para Aquecimento da Água

Tipo de Aquecimento	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Energia elétrica	97.1	99.7	97.6	93.9
Gás	9.0	8.9	8.8	9.2
Energia solar	6.3	1.8	8.0	9.2
Energia Eólica	0.1	0.3	0.0	0.0
Lenha/Carvão	12.6	8.9	14.1	14.7
Outra	0.0	0.0	0.0	0.0
Nota: *Questão de múltiplas respostas.*	(n=1137)	(n=380)	(n=377)	(n=380)

3.8. Fonte de Energia Utilizada para Cozinhar

Conforme pode-se verificar na Tabela 11, os produtores de tabaco da Região Sul utilizam, em seus domicílios, dois tipos de fogões: a gás e a lenha. O gás é utilizado por 97,7% do total de produtores da Região Sul e a lenha utilizada por 85,6%.

Tabela 11 – Tipo de Fogão Utilizado nos Domicílios

Tipo de Aquecimento	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Gás botijão/encanado	97.7	97.1	98.7	97.4
Energia elétrica	1.3	1.6	1.1	1.3
Carvão	1.0	1.3	1.3	1.0
Lenha	85.6	89.4	78.6	85.6
Outra	0.4	0.5	0.0	0.4
Nota: *Questão de múltiplas respostas.*	(n=1137)	(n=378)	(n=379)	(n=380)

O uso do gás é bastante equilibrado nos três estados e a lenha é um pouco menos utilizada em Santa Catarina..

4. POSSE DE BENS

Assim como acontece com as características do domicílio, anteriormente já analisadas, a posse de bens é também uma dimensão importante para definição das condições socioeconômicas de uma população. No caso dos produtores de tabaco da Região Sul do Brasil, a posse de bens ratifica o que já foi verificado ao se analisarem as características dos domicílios, ou seja, reforça-se o bom padrão já constatado com base naquelas características.

Conforme a seguir apresentado, a posse de bens dos produtores de tabaco da Região Sul está dividida em cinco grupos: (1) Posse de utensílios domésticos; (2) Posse de bens utilizados para transporte de pessoas; (3) Bens utilizados na cozinha; (4) Bens utilizados na comunicação e entretenimento; e (5) Posse de outros imóveis, além do domicílio.

4.1. Posse de Utensílios Domésticos

É possível constatar que o acesso à energia elétrica, associado com uma boa renda, permite aos produtores de tabaco da Região Sul do Brasil o acesso a uma gama de produtos de conforto doméstico, conforme se pode constatar nos dados das Tabelas 12 e 14.

Merecem destaque os índices de posse de lavadoras de roupas, a qual está presente em 97,2% dos domicílios destes produtores na região; secadoras de roupa, com um índice de posse de 65,2%; aspirador de pó, presente em 57,2% desses domicílios; e ar condicionado, com índice de posse de 33,4% nesses domicílios (Tabela 12).

O índice de posse de bens nos domicílios dos produtores de tabaco em geral é equilibrado entre os três estados de abrangência da pesquisa, mas alguns pontos devem ser destacados, por se apresentarem nitidamente fora da curva em algum Estado. Por exemplo: posse de ar condicionado no Paraná (13,6%), muito abaixo do que nos outros dois estados.

Tabela 12 – Posse de Bens no Domicílio

Utensílios Domésticos	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Ar condicionado	33.4	13.6	41.1	45.5
Ventilador	80.7	70.1	80.0	92.1
Máquina de lavar roupa	97.2	96.3	98.1	97.3
Secadora de roupa/centrífuga	65.2	67.7	64.2	63.6
Aspirador de pó	57.2	57.0	58.0	56.5
Ferro de passar	86.3	85.0	89.9	84.0
Secador de cabelo	77.2	79.5	76.6	75.6
Máquina de costura elétrica	23.1	25.5	21.1	22.7
	(n=1145)	(n=380)	(n=382)	(n=383)

4.2. Posse de Bens Utilizados para Transporte de Pessoas

Dentre os veículos para transporte de pessoas, o automóvel é o que aparece com maior índice de posse junto aos produtores de tabaco da Região Sul do Brasil, com 84,8% (ver Tabela 13). A motocicleta está presente em 62,7% dos domicílios e a bicicleta em 43,6%. A posse de caminhonete é de 23,4%. Caminhonete é, conceitualmente, um veículo utilitário, mas que também pode ser usado para passeio. Assim, infere-se que, na média, os produtores de tabaco da Região Sul do Brasil possuem um pouco mais de um veículo para passeio, por domicílio (84,8% + 23,4%).

Tabela 13 – Posse de Veículos para Transporte de Pessoas

Meio de Transporte	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Bicicleta	43.6	50.9	38.6	41.3
Motocicleta	62.7	70.6	58.5	58.8
Automóvel	84.8	83.7	86.7	84.2
Caminhonete	23.4	25.8	22.6	21.6
	(n=1138)	(n=379)	(n=378)	(n=381)

Embora os índices de posse de veículos sejam bastante equilibrados entre os produtores de tabaco dos três estados da Região Sul, observam-se índices de posse um pouco maiores de bicicleta e motocicletas no Estado do Paraná (ver Tabela 13)

4.3. Posse de Bens Utilizados na Cozinha

Quanto à posse de bens utilizados na cozinha, além dos altos índices de posse de fogão, refrigerador e freezer, já esperados e todos com quase 100% de posse (ver Tabela 14), são altos também os índices de posse de outros itens como forno elétrico (88,6%), micro-ondas (67,2%), Batedeira (91,5%) e liquidificador (96,8%).

Com relação às diferenças de posse de itens de cozinha nos três estados pesquisados, dois pontos merecem destaque: menor índice de posse de forno elétrico no Paraná, com 81,4%, contra 90,7% e 93,9%, respectivamente nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Tabela 14 – Posse de Bens de Uso na Cozinha

Utensílios Domésticos	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Filtro/purificador de água	17.6	13.4	18.7	20.8
Refrigerador/Geladeira	98.6	96.8	99.5	99.5
Congelador/Freezer	93.0	84.8	96.7	97.6
Fogão a gás	98.6	97.6	98.6	99.5
Forno elétrico	88.6	81.4	90.7	93.9
Micro-ondas	67.2	67.9	72.7	61.1
Lavadora de louça	4.4	5.5	3.3	4.3
Batedeira/mixer	92.3	90.6	92.5	93.9
Liquidificador	96.8	94.2	98.9	97.4
	(n=1145)	(n=380)	(n=382)	n=383)

4.4. Posse de Bens Utilizados para Comunicação e Entretenimento

Além dos elevados índices de posse de TV Plana (90,5%), rádio (85,3%) e telefone celular smartphone (85,1%), outros merecem também destaque, embora com índices menores, como por exemplo: computador pessoal (36,2%) e aparelho de som (41,2%) (ver Tabela 15).

Os índices de posse de bens utilizados para comunicação e entretenimento nos domicílios dos produtores de tabaco são bastante semelhantes nos três estados pesquisados (Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina), exceto o maior índice de posse de antenas parabólicas grandes no Estado do Paraná (44,1%, contra 20,3% em Santa Catarina e 22,4% no Rio Grande do Sul).

Tabela 15 - Posse de Bens Utilizados para Comunicação e Entretenimento

Comunicação e Entretenimento	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Antena parabólica grande	29.0	44.1	20.3	22.4
TV a cores tubo	16.2	15.8	12.8	19.8
TV plana	90.5	89.8	91.2	90.5
DVD	20.6	20.2	13.1	28.3
Aparelho de som	41.2	40.9	35.6	47.1
Rádio	85.3	82.4	86.0	87.7
Tablet	11.1	13.7	8.0	11.6
Computador pessoal	36.2	37.4	40.2	31.2
Telefone celular básico	23.9	20.8	17.7	33.2
Telefone celular smartphone	85.1	90.5	83.7	81.2
Aparelho c/ linha de telefone fixo	8.6	10.0	6.7	9.0
	(n=1145)	(n=380)	(n=382)	(n=383)

4.5. Posse de Outros Imóveis, além do Utilizado para Domicílio

Cerca de 13,5% dos produtores de tabaco da Região Sul do Brasil possuem outro imóvel, além daquele utilizado para morar (ver Tabela 16).

A maioria dos outros imóveis possuídos pelos produtores de tabaco localizam-se na cidade sede do município dos produtores (3,9%) e no meio rural (8,3%). Em outras localidades a posse de imóveis por parte dos produtores de tabaco é de 1,5%.

Tabela 16 – Posse de Outros Imóveis

Outros Imóveis	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Sim, na cidade	3.9	5.1	4.0	2.7
Sim, na praia	1.1	1.1	1.6	0.5
Sim, no meio rural	8.3	3.8	12.4	8.8
Outra	0.4	0.3	0.0	0.8
Não possui outra casa	86.3	89.8	82.1	87.2
Total	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
	(n=1128)	(n=376)	(n=379)	(n=373)

5. ACESSO A SERVIÇOS DIVERSOS

Os serviços que entram na formação do nível socioeconômico, segundo o novo critério de estratificação social para o Brasil, e que foi utilizado neste trabalho, são: (1) Pavimentação da via de acesso ao domicílio; (2) Destino do lixo doméstico; (3) Atendimento médico; (4) Empregados domésticos fixos; (5) Acesso à Internet; (6) Participação nas redes sociais; (7) Acesso à sinal de TV,

A seguir são apresentados e comentados cada um desses serviços

5.1. Pavimentação da Via de Acesso ao Domicílio

Apenas 15,5% dos domicílios de produtores de tabaco da Região Sul do Brasil possui acesso direto a vias pavimentadas (ver Tabela 17).

No Estado do Paraná é onde se verifica o maior número de domicílios de produtores de tabaco com acesso a vias pavimentadas, com 25,6%. No Rio Grande do Sul o acesso a vias pavimentadas é verificado somente em 8,2% dos domicílios de produtores de tabaco. Em Santa Catarina 12,7% dos produtores de tabaco têm acesso a vias pavimentadas em seus domicílios.

Tabela 17 – Acesso a Vias Pavimentadas

Pavimentação na Via de Acesso	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Pavimentada	15.5	25,6	12,7	8.2
Não pavimentada	84.5	74,4	87,3	91.8
Total	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
	(n=1135)	(n=378)	(n=379)	(n=378)

Quando existe via pavimentada até o domicílio, em 44,4% dos casos a pavimentação é de asfalto e em 55,6% dos casos a pavimentação é de blocos de pedra, de diversos formatos (ver Tabela 18).

Tabela 18 – Tipo de Pavimentação da Via de Acesso

Tipo de Pavimentação	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Asfalto	44.4	45.7	34,0	61.9
Bloquete ou pedras diversas	55.6	54.3	66,0	38.1
Total	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
	(n=168)	(n=49)	(n=96)	(n=23)

Com relação às facilidades de acesso, perguntava-se ainda aos produtores de tabaco, a distância do domicílio até a principal via de acesso. Na média, os domicílios dos produtores localizam-se a 7 km de vias principais de acesso. Não há grandes discrepâncias entre as distâncias verificadas nos três estados

Tabela 18.1 – Distância do Domicílio Até a Principal Via de Acesso

Distância da Principal Via de Acesso	n	Média (km)
Região Sul	**1114**	**7.0**
Paraná	369	7.1
Santa Catarina	379	6.1
Rio Grande do Sul	366	7.8

5.2. Destino do Lixo Doméstico

A maior parte dos domicílios de produtores de tabaco da Região Sul do Brasil (67,7%) tem acesso a serviço de coleta de lixo pela prefeitura do município. Apenas 0,4% dos produtores de tabaco disseram que descartam o lixo doméstico na natureza. A

queima do lixo é verificada em 31,9% dos domicílios, enquanto 8% dos produtores disseram que enterram o lixo (ver Tabela 19).

Os produtores do Paraná são os que mais têm seu lixo doméstico recolhido pela prefeitura, com 75,5% dos casos. Provavelmente, por esta razão, no Paraná é também onde os produtores de tabaco menos queimam, ou enterram, o lixo (22,2% e 2,6%, respectivamente).

No Rio Grande do Sul é onde o serviço de coleta de lixo pela prefeitura é menos verificado (59,1%).

Tabela 19 - Destino do Lixo Doméstico

Destino Lixo Doméstico	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Queimado na propriedade	31.9	22.2	32.7	40.9
Enterrado na propriedade	8.0	2.6	11.3	10.0
Descartado no ambiente	0.4	0.0	0.5	0.8
Leva p/a cidade onde tem recolhimento	11.0	11.1	14.5	7.4
Recolhido pela Prefeitura	67.7	75.5	68.6	59.1
Outro	0.9	0.0	1.6	1.1
Nota: *Questão de respostas múltiplas*	(n=1137)	(n=379)	(n=379)	(n=379)

5.3. Atendimento Médico

O atendimento médico por meio do SUS é o mais utilizado pelos produtores de tabaco da Região Sul do Brasil, com 93,6% dos casos (ver Tabela 20). O atendimento médico particular é utilizado por 27,9% dos produtores de tabaco desta região, sendo que no Rio Grande Sul este percentual cai para 22,9%, subindo um pouco nos outros dois estados pesquisados.

Importante destacar também que no Rio Grande do Sul é onde se verifica o maior percentual de produtores de tabaco que utilizam atendimento médico pelo Sindicato (18,7%), enquanto nos estados de Santa Catarina e Paraná este percentual cai para 5% e 2,7%, respectivamente.

Tabela 20 - Tipo de Atendimento Médico

Atendimento Médico	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Atendimento particular	27.9	33.7	27.0	22.9
Atendimento pelo Sindicato	8.8	2.7	5.0	18.7
Atendimento Público (SUS)	93.6	96.6	96.3	87.9
Plano de saúde	5.5	2.4	2.1	12.1
Nota: *Questão de múltiplas respostas*	(n=1138)	(n=377)	(n=381)	(n=380)

5.4. Empregados Domésticos Fixos

A contratação de empregados domésticos fixo não é usual por parte dos produtores de tabaco da Região Sul do Brasil. Apenas 1,3% desses produtores contrata empregados domésticos fixos (ver Tabela 21). Mesmo com percentual baixo, os produtores do Estado do Paraná são os que mais contratam empregados domésticos fixos, com 2,9%. Os percentuais nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina são irrisórios (0,5%).

Tabela 21 – Contratação de Empregados Domésticos Fixos

Empregados Domésticos	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Possui	1.3	2.9	0.5	0.5
Não possui	98.7	97.1	99.5	99.5
Total	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
	(n=1140)	(n=379)	(n=379)	(n=382)

5.5. Acesso à Internet

Conforme dados da Tabela 22, 92,1% dos produtores de tabaco da Região Sul do Brasil possui acesso à internet na própria residência. Mais 1,6% tem acesso à Internet numa localidade próxima (Ex: associação, ou clube). O acesso à Internet cai um pouco

no Estado do Rio Grande do Sul (88,7%), sendo praticamente igual nos estados do Paraná e Santa Catarina (94% e 93,7%, respectivamente).

Tabela 22 - Acesso à Internet

Internet	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Possui na residência	92.1	94.0	93.7	88.7
Possui na localidade (ex: na associação)	1.6	0.5	1.8	2.4
Não possui	6.3	5.5	4.5	8.9
Total	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
	(n=1144)	(n=381)	(n=381)	(n=382)

Ainda com relação à Internet, perguntou-se ao produtor o tipo de acesso. Conforme os dados da Tabela 22.1, o principal tipo de acesso à Internet é via Rádio (45,9%) e depois Fibra Ótica 38,5%.

Tabela 22.1 – Tipo de Acesso à Internet

Tipo de Internet	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
3G	6.3	1.9	8.0	8.9
4G	16.1	13.9	24.0	10.1
5G	2.8	5.3	1.7	1.4
Rádio	45.9	40.9	40.8	56.3
Fibra ótica	38.5	48.2	41.9	25.0
Nota: *Questão com múltiplas respostas.*	(n=1070)	(n=359)	(n=363)	(n=348)

5.6. Participação nas Redes Sociais

O acesso à Internet viabiliza a participação dos produtores de tabaco nas diversas redes sociais. Conforme verifica-se na Tabela 23, na Região Sul, quase 95% desses produtores participa de alguma rede social.

Tabela 23 – Participação nas Redes Sociais

Redes Sociais	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Participa	94.6	97.5	96.1	89.9
Não participa	5.4	2.5	3.9	10.1
Total	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
	(n=1070)	(n=359)	(n=359)	(n=348)

WhatsApp e Facebook são as duas redes sociais mais utilizadas pelos produtores de tabaco da Região Sul, com 98,9% e 84,6%, respectivamente (Tabela 23.1). As redes sociais Instagram e Youtube são utilizadas por 37,8% e 24,1% dos produtores, respectivamente. O uso das diversas redes sociais nos três estados apresenta comportamento muito similar, não havendo nenhum destaque a ser feito.

Tabela 23.1 – Participação nas Redes Sociais – Tipos de Rede

Redes Sociais	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
WhatsApp	98.9	98.9	99.7	98.1
Instagram	37.8	31.7	45.8	35.8
Twitter	1.7	1.7	2.0	1.3
Youtube	24.1	32.0	16.9	23.3
LinkedIn	0.8	0.6	0.9	1.0
Facebook	84.6	81.7	87.1	85.0
Nota: *Questão com múltiplas respostas*.	(n=1012)	(n=350)	(n=349)	(n=313)

5.7. Acesso a Sinal de TV

Praticamente todos os domicílios de produtores de tabaco da Região Sul (97,8%) têm acesso a sinal de TV (ver Tabela 24). O principal tipo de acesso é via sinal fechado, com 56,9%. Em segundo lugar aparece o sinal aberto de TV (antena comum) com 29,4%%. O acesso a sinal aberto, com o uso de antena parabólica, é verificado em 18,3% dos domicílios.

Com relação ao acesso a sinal de TV por parte dos produtores de tabaco em cada um dos estados, merece destaque a diferença verificada no Estado do Paraná. Neste estado o sinal aberto de TV com antena comum é o mais utilizado, com 44,7%, seguido do sinal fechado, com 38,7% e sinal aberto com antena parabólica com 26,1%. Os estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina apresentam comportamento muito semelhante, quanto ao acesso a sinal de TV (Tabela 24).

Tabela 24 – Acesso a Sinal de TV

Sinal de TV	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Sinal aberto (antena comum)	29.4	44.7	22.7	20.8
Sinal aberto (antena parabólica)	18.3	26.1	10.8	18.2
Sinal fechado (ex., Sky, Oi, Claro)	56.9	38.7	66.0	66.1
Não possui TV	2.2	2.4	3.2	1.1
Nota: *Questão com múltiplas respostas*.	(n=1139)	(n=380)	(n=379)	(n=380)

6. ESTRUTURA FAMILIAR

A estrutura da família dos produtores de tabaco da Região Sul do Brasil é apresentada com base nas seguintes variáveis: (1) Número de moradores no domicílio; (2) Número de adultos no domicílio; (3) Número de menores de idade no domicílio; e (4) Anos de estudo do responsável pela família. A seguir são apresentados e comentados os dados relacionados a cada uma dessas quatro variáveis.

6.1. Número Total de Moradores no Domicílio

O número médio de moradores nos domicílios dos produtores de tabaco da Região Sul do Brasil é de 3,32, mantendo-se, praticamente, inalterado nos três estados da região. Observa-se uma leve redução do número médio de moradores nos domicílios de Santa Catarina, o qual cai para 3,18 (ver Tabela 25). Com base nos dados desta mesma tabela observa-se que predominam os domicílios com 3 e 4 moradores, ratificando, assim, a média geral encontrada.

Os números verificados nesta pesquisa mostram que, no caso dos produtores de tabaco da Região Sul do Brasil, a quantidade de pessoas vivendo num mesmo domicílio é maior do que o tamanho médio das famílias brasileiras (ver Tabela 26).

O número de moradores nos domicílios dos produtores de tabaco em cada um dos três estados da Região Sul, abrangidos pela pesquisa, também é maior do que o tamanho médio das famílias nestes estados, conforme pode-se verificar comparando-se os dados das Tabelas 25 e 26.

O tamanho médio das famílias no Brasil é de 2,79 membros, enquanto o tamanho médio das famílias em cada um dos três estados abrangidos pela pesquisa, é: Rio Grande do Sul, 2,54; Santa Catarina, 2,72; e Paraná, 2,36.

Tabela 25 - Número de Moradores no Domicílio

Moradores no Domicílio	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
1 pessoa	3.9	2.9	5.5	3.4
2 pessoas	24.9	21.0	26.8	27.0
3 pessoas	32.3	33.3	29.7	33.8
4 pessoas	25.7	29.4	27.8	19.9
5 pessoas ou mais	13.2	13.4	10.2	16.0
Total	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
Média de Moradores	**3.32**	**3.31**	**3.18**	**3.34**
	(n=1144)	(n=381)	(n=381)	(n=382)

Tabela 26 – Tamanho Médio das Famílias Brasileiras

Região	Número de Membros na Família
Rio Grande do Sul	2,54
Santa Catarina	2,72
Paraná	2,36
Brasil	**2,79**

Fonte: IBGE, 2022

6.2. Número de Adultos Moradores no Domicílio

O número de adultos morando nos domicílios de produtores de tabaco na Região Sul do Brasil, é de 2,54 no geral (ver Tabela 27). Os números, em cada um dos estados pesquisados, oscilam entre 2,51 moradores adultos no Rio Grande do Sul e 2,70 moradores adultos em Santa Catarina. No Paraná o número médio de moradores adultos nos domicílios de produtores de tabaco é de 2,52.

Os dados da Tabela 27 também permitem constatar que a grande concentração de domicílios está entre aqueles com 2 e 3 moradores adultos, corroborando, assim, para que se chegue às médias verificadas

Tabela 27 - Número de Moradores Adultos no Domicílio

Adultos no Domicílio	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Nenhum adulto	0.0	0.0	0.0	0.0
1 adulto	4.1	2.9	6.0	3.4
2 adultos	55.8	59.8	55.1	52.4
3 adultos	27.0	27.3	26.8	27.0
4 ou mais adultos	13.1	10.0	12.1	17.3
Total	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
Média de Adultos	**2.54**	**2.52**	**2.70**	**2.51**
	(n=1138)	(n=377)	(n=379)	(n=382)

6.3. Número de Menores de Idade no Domicílio

O número médio de menores de idade, morando nos domicílios de produtores de tabaco na Região Sul do Brasil, é de 0,72 no geral (ver Tabela 28). Os números, em cada um dos estados pesquisados, oscilam entre 0,67 morador menor de 18 anos no Rio Grande do Sul e 0,93 morador menor de 18 anos no Paraná. Em Santa Catarina o número médio de moradores menores de 18 anos, nos domicílios de produtores de tabaco, é de 0,71.

Os dados da Tabela 28 também permitem constatar que a grande concentração de domicílios está entre aqueles que não têm nenhum menor e um menor, corroborando, assim, para se chegar às médias verificadas

6.4. Anos de Estudo da Pessoa Responsável pela Família

Com relação à instrução da pessoa responsável pela família dos produtores de tabaco da Região Sul do Brasil, verifica-se, com base nos dados da Tabela 29, que a grande concentração está na faixa dos 4 a 7 anos de estudo (45,5%). Nesta faixa de anos de estudo encontram-se pessoas com instrução formal entre primeiro grau completo e segundo grau completo. Importante destacar também que 53,10% tem mais de 8 anos

de estudo, enquadrando-se aqui pessoas com graus de instrução de segundo grau completo e até superior completo. Somente 1,4% tem entre 0 e 3 anos de estudo. (ver Tabela 29).

Tabela 28 - Número de Menores de Idade no Domicílio

Menores de 18 anos	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Nenhum menor	51.7	43.8	55.1	56.3
1 menor	29.0	32.5	25.5	29.1
2 menores	15.7	18.9	16.5	11.8
3 menores ou mais menores	3.5	4.7	2.9	2.9
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Média de Menores	**0.72**	**0.93**	**0.71**	**0.67**
	(n=1144)	(n=381)	n+381)	(n=382)

Com relação à comparação entre os anos de estudo dos produtores dos três estados da Região Sul, observa-se que no Rio Grande do Sul a percentagem com até 7 anos de estudo é bem superior aos anos de estudo dos produtores dos outros dois estados, mais de 62%, enquanto no Paraná e Santa Catarina este percentual cai para 38,3% e 35,5%, respectivamente.

Tabela 29 - Anos de Estudo da Pessoa Responsável pela Família

Anos de Estudo do Chefe da Família	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
0 a 3 anos	1.4	0.3	2.9	1.1
4 a 7 anos	45.5	38.3	35.5	62.3
8 a 10 anos	27.2	28.8	31.8	21.1
11 a 14 anos	21.8	29.1	23.2	13.0
15 anos ou mais	4.1	3.5	6.6	2.4
Total	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
	(n=1089)	(n=371)	(n=349)	(n=369)

O menor grau de instrução dos produtores do Rio Grande do Sul pode ser constado também pelo menor percentual deles com instrução superior a 8 anos de estudo (36,5%), enquanto no Paraná este percentual é de 61,4% e em Santa Catarina, 61,6% (ver Tabela 29).

7. RENDA FAMILIAR

Os resultados da pesquisa, com relação à renda dos produtores de tabaco da Região Sul do Brasil, são aqui apresentados de forma que se entenda separadamente a renda proveniente da produção de tabaco e outras rendas dos produtores. Assim, este capítulo está dividido em seis grandes tópicos: (1) Rendimentos Provenientes da Produção de Tabaco; (2) Rendimentos Provenientes de Outras Atividades Agrícolas; (3) Rendimentos de Outras Fontes Não Agrícolas; (4) Rendimentos Provenientes de Programas Sociais; (5) Renda Familiar Total; e (6) Renda Per Capita.

7.1. Rendimentos Provenientes da Produção de Tabaco

Segundo dados da pesquisa, o rendimento bruto anual, exclusivamente proveniente da produção do tabaco é, na média geral, de R$ 130.129,80 (ver Tabela 30). O Estado de Santa Catarina é o que apresenta os rendimentos médios mais altos, provenientes da produção de tabaco, com um valor anual de R$ 152.122,10.

No Rio Grande do Sul é onde se verifica o menor valor proveniente da produção de tabaco, com R$ 113.146,00 ao ano. No Paraná verifica-se um valor anual muito próximo ao Rio Grande do Sul, com R$ 113.737,20.

Tabela 30 - Rendimento Bruto Anual Proveniente da Produção de Tabaco

Renda com Tabaco	Geral Região Sul		Estados		
	Média (R$)	Desvio Padrão (R$)	PR	SC	RS
Rendimento anual (R$)	**130.129,80**	102.601,00	**113.737,20**	**152.122,10**	**113.146,40**

7.2. Rendimentos Provenientes de Outras Atividades Agrícolas

Aproximadamente 36% dos produtores de tabaco da Região Sul do Brasil tem também renda proveniente de outras atividades agrícolas, que não o tabaco. Os produtores de Santa Catarina são os que mais têm este tipo de renda, com uma percentagem de 41,6% e os produtores do Paraná os que menos têm este tipo de renda, com 27,2% (ver Tabela 31).

Tabela 31 - Outras Atividades Agrícolas

Outras Atividades Agrícolas	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Produz outros produtos agrícolas	35,8	27,2	41,6	38,5
Não produz	64,2	72,8	58,4	61,5
Total	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**

O rendimento médio anual auferido pelos produtores que produzem e vendem também outros produtos ligados à agricultura, é de R$ 79.343,50 (ver Tabela 31.1). No Estado de Santa Catarina é onde se verifica o maior valor anual proveniente destas outras atividades agrícolas, com R$ 101.931,50. Paraná e Rio Grande do Sul têm renda provenientes dessas atividades de R$ 65.881,60 e R$ 64.550,70 ao ano, respectivamente

Tabela 31.1 - Rendimento Bruto Anual de Outras Atividades Agrícolas

Renda com Outras Atividades Agrícolas	Geral Região Sul		Estados		
	Média (R$)	Desvio Padrão (R$)	PR	SC	RS
Rendimento anual (R$)	**79.343,50**	141.839,80	**65.881,60**	**101.931,50**	**64.550,70**
	(n=406)		(n=103)	(n=157)	(n=146)

7.3. Rendimentos de Outras Fontes Não Agrícolas

Além das atividades agrícolas ligadas à produção de tabaco e outras culturas agrícolas, parte dos produtores da Região Sul do Brasil (37%) tem também outras rendas, provenientes de fontes como: (1) Aposentadoria; (2) Emprego Fixo; (3) Emprego Temporário; (4) Atividade Autônoma; e (5) Rendas Adicionais (ver Tabela 32).

Tabela 32 - Outras Fontes Não Agrícolas [(*)]

Possui Renda Alternativa	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Sim	37.0	28.2	39.1	43.5
Não	63.0	71.8	60.9	56.5
Total	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**

[(*)]**Outras Fontes:** Aposentadoria; Emprego Fixo; Emprego Temporário; Autônomo; Rendas Adicionais.

A seguir são apresentadas e comentadas essas outras fontes de rendimentos dos produtores de tabaco.

7.3.1. Rendimentos Provenientes de Aposentadoria:

Cerca de 23% dos produtores de tabaco da Região Sul do Brasil, são também aposentados. O rendimento médio das aposentadorias desses produtores é de R$ 1.957,50, considerando-se a média geral da Região Sul (ver Tabela 33).

Tabela 33 - Rendas Provenientes de Aposentadoria

Renda da Aposentadoria	Geral Região Sul		Estados		
	Média (R$)	Desvio Padrão (R$)	PR	SC	RS
Valor mensal total (R$)	**1.957,50**	1.283,80	**1.944,90**	**2.032,20**	**1.819,60**
	(n=259)		(n=37)	(n=101)	(n=121)

O valor mais alto de aposentadoria é verificado em Santa Catarina, com uma média de R$ 2.032,20 mensais. O mais baixo é verificado no Rio Grande do Sul, com R$ 1.819,60 mensais. No Paraná o valor médio das aposentadorias de produtores de tabaco é de R$ 1.944,90.

7.3.2. Rendimentos Provenientes de Emprego Fixo:

Cerca de 7,8% dos produtores de tabaco da Região Sul do Brasil, tem também algum tipo de emprego fixo. O rendimento médio proveniente de emprego fixo, quando verificado, é de R$ 2.692,70 mensais, considerando-se a média geral da Região Sul (ver Tabela 34). O valor mais alto proveniente de emprego fixo é auferido pelos produtores de tabaco de Santa Catarina, com uma média de R$ 3.069,00 mensais. O mais baixo é verificado no Paraná, com R$ 2.417,70 mensais. No Rio Grande do Sul, o valor médio proveniente de emprego fixo, auferido por produtores de tabaco, é de R$ 2.610,30 por mês.

Tabela 34 – Rendimento Proveniente de Emprego Fixo

Renda de Emprego Fixo	Geral Região Sul		Estados		
	Média (R$)	Desvio Padrão (R$)	PR	SC	RS
Valor mensal total (R$)	**2.692,70**	1.508,30	**2.417,70**	**3.069,00**	**2.610,30**
	(n=89)		(n=31)	(n=29)	(n=28)

7.3.3. Rendimentos Provenientes de Emprego Temporário:

Embora em pequeno número (cerca de 1,1% de todos os produtores), alguns produtores de tabaco da Região Sul do Brasil também têm empregos temporários (ver Tabela 35). Quando isso ocorre, os rendimentos mensais destes produtores são, em média, de R$ 2.750,00 na Região Sul. O valor da remuneração mensal por emprego temporário dos produtores do Paraná é o maior, dentre os três estados, chegando a R$ 3.400,00. No Rio Grande do Sul o valor mensal é de R$ 2.960,00 e em Santa Catarina é de R$ 2.280,00 (ver Tabela 35).

Tabela 35 – Rendimento Proveniente de Emprego Temporário

Renda de Emprego Temporário	Geral Região Sul		Estados		
	Média (R$)	Desvio Padrão (R$)	PR	SC	RS
Valor mensal total (R$)	**2.750,00**	1.911,90	**3.400,00**	**2.280,00**	**2.960,00**
	(n=12)		(n=2)	(n=5)	(n=5)

7.3.4. Rendimentos Provenientes de Atividade Autônoma:

Um número também pequeno de produtores de tabaco da Região Sul, embora um pouco maior do que aqueles que mantém algum emprego temporário, também exerce alguma atividade autônoma (ver Tabela 36). O percentual de produtores que exerce alguma atividade autônoma é de pouco mais de 2,2%, no geral.

O rendimento mensal médio auferido por aqueles produtores de tabaco da Região Sul que desempenham alguma atividade autônoma, é de R$ 10.519,90. O rendimento mais elevado, proveniente de atividade autônoma, é verificado no Rio Grande do Sul, com R$ 16.156,90 mensais. O mais baixo é verificado no Paraná, com R$ 3.000,00. Em Santa Catarina o rendimento mensal médio auferido pelos produtores de tabaco, quando desempenham alguma atividade autônoma, é de R$ 3.542,90.

Tabela 36 – Rendimento Proveniente de Atividade Autônoma

Renda da Atividade Autônoma	Geral Região Sul		Estados		
	Média (R$)	Desvio Padrão (R$)	PR	SC	RS
Valor mensal total (R$)	**10.519,90**	27.189,70	**3.000,00**	**3.542,90**	**16.156,90**
	(n=25)		(n=4)	(n=7)	(n=14)

7.3.5. Rendas Adicionais:

Além dos quatro tipos de rendas auferidas pelos produtores de tabaco da Região Sul do Brasil, provenientes de atividades não agrícolas, anteriormente já apresentadas e comentadas, perguntava-se também na pesquisa sobre a existência de outras rendas

adicionais às que foram apresentadas. Somente dois produtores – um no Paraná e outro no Rio Grande do Sul -, responderam ter mais rendas, conforme explicitado na Tabela 37, abaixo.

Tabela 37 – Rendas Adicionais(*)

Renda de Outras Fontes	Geral Região Sul		Estados		
	Média (R$)	Desvio Padrão (R$)	PR	SC	RS
Valor mensal total (R$)	**9.350,00**	-	**13.000,00**	**-**	**6.700,00**
	(n=2)		(n=1)	-	(n=1)

(*) **Principalmente:** Arrendamentos e Aplicações Financeiras.

7.4. Recursos Provenientes de Programas Sociais

Somente 5% dos produtores de tabaco da Região Sul do Brasil recebe algum tipo de recurso proveniente de programas sociais do governo (ver Tabela 38).

Os principais programas mencionados pelos produtores de tabaco entrevistados nesta pesquisa, foram: Auxílio Educação; Bolsa Família; e Outros Programas Sociais.

Tabela 38 - Recursos Provenientes de Programas Sociais do Governo

Recebe Recursos do Governo	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Sim	5.0	4.9	5.0	5.1
Não	95.0	95.1	95.0	94.9
Total	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
	(n=1075)	(n=329)	(n=377)	(n=369)

7.4.1. Auxílio Educação:

Este auxílio corresponde a um valor anual concedido pelo governo federal para cada estudante menor de 18 anos, membro de uma família comprovadamente de baixa

renda. Atualmente o valor máximo do auxílio educação é de R$ 984,00, pago em parcela única anual e é destinado à compra de material escolar e/ou uniforme dos estudantes.

Apenas um produtor de tabaco da Região Sul, no Paraná. informou que recebeu este auxílio (ver Tabela 39). O valor informado pelo produtor que recebeu o auxílio foi de R$ 980,00, o que, de fato, corresponde ao valor atual aproximado do auxílio .

Tabela 39 - Auxílio Educação

Valor Auxílio Educação	Geral Região Sul		Estados		
	Média (R$)	Desvio Padrão (R$)	PR	SC	RS
Valor anual total (R$)	**980,00**	-	980,00	-	-

7.4.2. Bolsa Família:

Nenhum respondente informou receber bolsa família do governo.

7.4.3. Outros Programas Sociais:

Além do Auxílio Educação, alguns produtores de tabaco (1%) informaram ainda que recebem outros auxílios provenientes de programas sociais do governo (ver Tabela 41).

Os que informaram receber outros auxílios recebem, em média, por ano, R$ 1.400,00. O valor mais alto informado foi no Paraná (R$ 1.850,10). Nos outros estados (Rio Grande do Sul e Santa Catarina) os valores informados foram de R$ 1.300,00.

Tabela 41 – Outros Programas Sociais

Outros Programas	Geral Região Sul		Estados		
	Média (R$)	Desvio Padrão (R$)	PR	SC	RS
Valor anual total (R$)	**1.400,00** (n=11)	333.5	**1.850,00** (n=2)	**1.300,00** (n=7)	**1.300,00** (n=2)

7.5. Renda Familiar Total

A renda familiar total dos produtores de tabaco da Região Sul do Brasil refere-se ao somatório de todas as rendas por eles informadas na pesquisa. Importante destacar que a grande maioria dos produtores de tabaco desta região possui, pelo menos, mais uma renda, além daquela proveniente do cultivo do tabaco. Isso corresponde a quase 73% dos produtores entrevistados nesta pesquisa. Portanto, menos de 27% dos entrevistados informou possuir somente a renda proveniente do tabaco, o que corresponde a 309 casos, dentre os 1.145 que constituíram a amostra total (ver Tabela 42).

Tabela 42 – Rendimento Bruto dos Produtores de Tabaco da Região Sul

Renda Familiar	Geral Região Sul		Estados		
	Média (R$)	Desvio Padrão (R$)	PR	SC	RS
Total Anual	***141.063,60***	*149.958,00*	***127.928,80***	***171.057,60***	***138.404,40***
Valor Mensal	***11.755,30***	*12.496,50*	**10.660,73**	***14.254,80***	***11.533,70***

Conforme dados da Tabela 42, é possível constatar que a renda bruta mensal dos produtores de tabaco da Região Sul do Brasil, considerando-se todas as possibilidades de receita informadas, é de R$ 11,755,30. No Estado de Santa Catarina é onde se verifica a renda total mensal mais alta, com R$ 14.254,80. No Paraná é onde esta renda é mais baixa, com R$ 10.660,73. No Estado do Rio Grande do Sul verifica-se uma renda total mensal de R$ 11.533,70, um pouco abaixo da renda média geral da Região Sul.

As combinações apresentadas na primeira coluna da Tabela 42.1, permitem uma avaliação segundo as várias alternativas da combinação do cultivo do tabaco com as outras rendas. Assim, é possível constatar que o cultivo do tabaco, combinado com outras atividades agrícolas, é a composição de melhor sinergia para gerar a melhor renda.

Tabela 42.1 – Composição do Rendimento Bruto Tabaco + Outras Receitas

Proveniência da Renda Familiar Mensal	Geral Região Sul	Estados		
	Média (R$)	PR	SC	RS
Somente Tabaco	10.844,10	9.478,10	12.676,80	9.428,90
Tabaco + Outras Ativ. Agrícolas	11.664,60	10.054,50	14.180,80	11.410,80
Tabaco + Emprego Fixo	9.335,50	7.935,00	10.700,00	9.371,30
Tabaco + Aposentadoria	9.354,90	7.933,30	10.725,20	9.406,20
Tabaco + Atividade Autônoma	9.337,20	7.921,20	10.685,90	9.404,20
Tabaco + Outras Fontes Renda	9.331,60	7.957,50	10.680,50	9.356,00
Tabaco + Emprego Temporário	9.320,40	7.920,10	10.683,00	9.358,00
Renda Média Mensal Bruta	**11.755,30**	**10.660,73**	**14.254,80**	**11.533,70**
Renda Média Anual Bruta	**141.063,60**	**127.928,80**	**171.057,60**	**138.404,40**

A combinação "tabaco + outras atividades não agrícolas", resulta em rendas muito similares, todas em torno de R$ 9.300,00/mês. É possível também inferir, pelos resultados apresentados na Tabela 42.1, que a combinação do cultivo do tabaco com outras atividades não agrícolas, puxa o rendimento dos produtores para baixo, reduzindo, inclusive, a renda com o tabaco. Pode-se especular que tal situação decorra da falta de sinergia de uma atividade agrícola (o tabaco) com outras atividades que não sejam agrícolas. É notório que a falta de foco tende a ser prejudicial em qualquer atividade econômica, o que parece não ser diferente em relação às atividades de pequenos produtores agrícolas, como é ocaso dos produtores de tabaco da Região Sul.

7.6. Renda Per Capita

A renda *per capita* mensal nas famílias produtoras de tabaco da Região Sul do Brasil é de R$ 3.540,75 (ver Tabela 43). No estado de Santa Catarina é onde se encontra a renda *per capita* mais alta, com um valor mensal de R$ 4.482,64. A renda *per capita*

mais baixa é verificada no Paraná, com um valor mensal de R$ 3.220,76. No Rio Grande do Sul a renda *per capita* junto aos produtores de tabaco é de R$ 3.453,20.

Tabela 43 – Renda per Capita dos Produtores de Tabaco da Região Sul

Renda Familiar per Capita	Geral Região Sul		Estados		
	Média (R$)	Desvio Padrão (R$)	PR	SC	RS
Renda per Capita Anual	**42.489,04**	**51.347,10**	**38.649,18**	**53.791,69**	**41.438,44**
Renda per Capita Mensal	**3.540,75**	**4.278,92**	**3.220,76**	**4.482,64**	**3.453,20**

Nota: Renda per capita é igual a renda familiar dividida pelo número de moradores no domicílio.

Para efeitos de comparação, a renda *per capita* média do brasileiro em 2022 era de R$ 1.625,00, variando entre R$ 2.913,00 no Distrito Federal (maior valor em todo o país) e R$ 810,00 no Maranhão, o menor valor dentre todas as unidades da Federação. Estas estimativas de rendimento domiciliar *per capita* em 2022, para as 27 unidades da Federação, são fornecidas pelo IBGE.

Na Tabela 44 são apresentadas, na coluna da esquerda, as rendas *per capita* mensais, verificadas junto aos produtores de tabaco da Região Sul, segundo dados desta pesquisa, e na coluna da direita os dados sobre as rendas per capitas do Brasil, na Região Sul e em cada um dos seus três Estados.

Tabela 44 – Renda per Capita dos Produtores de Tabaco X Brasil Região Sul

Regiões	Produtores de Tabaco(*) (R$)	Geral(**) (R$)
Paraná	3.220,76	1.802,00
Santa Catarina	4.482.64	2.018,00
Rio Grande do Sul	3.453,20	2.087,00
Geral Região Sul	**3.540,75**	**1.927,00**
Brasil	**-**	**1.625,00**

Fontes: (*) Dados da Pesquisa; (**) IBGE, 2022

8. AUTOAVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE VIDA

Esta parte da pesquisa buscou identificar, junto aos produtores de tabaco da Região Sul do Brasil, seus sentimentos e percepções quanto às próprias condições de vida. Os resultados aqui apresentados estão divididos em duas partes: (1) Atividades de Lazer; (2) Autoavaliação das Condições de Vida, Propriamente Dita.

8.1 Atividades de Lazer

Segundo dados da Tabela 45, observa-se que, praticamente, todos os produtores de tabaco pesquisados assistem televisão mais de uma vez por semana, pois a média de 3,5 na escala utilizada permite que se faça esta inferência. Usar redes sociais, passear ao ar livre, idas a bailes e festas e assistir futebol local, são pela, ordem, outras atividades de lazer praticadas pelos produtores de tabaco com alguma frequência.

Tabela 45 - Atividades de Lazer

Atividades	Geral Região Sul Frequência da Prática(*)	Estados Frequência da Prática(*)		
		PR	SC	RS
	Média	Média	Média	Média
Assistir futebol local	2.0	1.9	1.9	2.1
Assistir TV	3.5	3.5	3.5	3.6
Ir a bailes/festas	2.1	2.1	2.1	2.2
Jogar cartas	1.7	1.8	1.7	1.6
Ler livros, revistas, jornais, etc.	1.6	1.5	1.6	1.5
Passear ao ar livre	2.8	2.8	2.6	2.9
Pescar	1.8	1.9	1.9	1.7
Praticar esportes	1.8	1.9	1.7	1.8
Usar redes sociais	3.4	3.4	3.5	3.2
Outros	1.6	1.1	1.2	1.8

Escala Utilizada(*)

Nunca (1)	Raramente (2)	Uma vez por semana (3)	+ de uma vez p/ semana (4)

Não se observam grandes disparidades nas atividades de lazer praticadas pelos produtores de tabaco nos três Estados abrangidos pela pesquisa.

8.2. Autoavaliação das Condições de Vida Propriamente Dita

A autoavaliação das condições de vida, feita pelos próprios produtores de tabaco entrevistados, teve por base a formulação de quatro afirmações feitas a eles, com as quais eles deveriam concordar ou discordar, de acordo com a escala apresentada no rodapé da Tabela 46.

Tabela 46 – Autoavaliação das Condições de Vida

Afirmações	Geral Região Sul Graus de Concordância(*)	Estados Graus de Concordância(*)		
		PR	SC	RS
	Média	Média	Média	Média
A renda total da minha família permite que se leve uma vida com facilidade.	71.2	76.8	68.1	68.7
Meus filhos têm orgulho de ter pais agricultores.	90.7	88.4	92.4	90.7
Sinto-me bem por plantar tabaco.	84.0	84.0	84.10	83.90
Tenho satisfação em trabalhar na atividade agrícola.	91.6	89.90	93.70	91.10
Autoavaliação Geral	**84,34**	**84,75**	**84,53**	**83,56**

Escala Utilizada(*)

DISCORDO			CONCORDO		
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
0	20	40	60	80	100

Observa-se que, na escala de concordância transformada em 100 pontos, os produtores de tabaco concordam com graus bastante elevados com todas as afirmações feitas, praticamente todas com 80 pontos para cima. Pode-se dizer que, no geral, nesta escala de 100 pontos, onde 100 corresponde a concordar totalmente e 0 corresponde a discordar totalmente, um grau de concordância geral de 84,34, representa uma boa autoavaliação das condições de vida. Mesmo na questão que corresponde à renda, a qual costuma apresentar baixos graus de satisfação quando formulada, observa-se uma

avaliação positiva, pois a resposta está do lado da concordância da escala e não da discordância. Ou seja, embora com uma concordância fraca, os produtores de tabaco acreditam que "a *renda total da família permite que eles levem uma vida com facilidade"*.

Com relação à autoavaliação em cada Estado, não se constatam, no geral, discrepâncias significativas, não cabendo, portanto, nenhum destaque.

A afirmação na qual se encontra a autoavaliação mais alta dos produtores de tabaco da Região Sul é "*Tenho satisfação em trabalhar na atividade agrícola*", com um pouco mais de 90 pontos na escala de 100. Isso ocorre em todos os três estados de abrangência da pesquisa, com leve queda no Estado do Paraná.

9. NIVEL SOCIECONÔMICO DOS PRODUTORES DE TABACO DA REGIÃO SUL

Como última parte da avaliação das condições socioeconômicas dos produtores de tabaco da Região Sul do Brasil, é apresentada, neste capítulo, a estratificação social desse público. Conforme explicitado no capítulo do método, o critério utilizado para a estratificação social dos produtores de tabaco seguiu o que preconiza o novo modelo, desenvolvido pelos professores Kamakura e Mazzon, em 2013.

Conforme pode-se observar na Tabela 47, pouco mais de 80% dos produtores de tabaco estão classificados nos estratos A, B1 e B2. Comparando-se os resultados nacionais, obtidos com base na aplicação deste mesmo critério em 2022, verifica-se que o contingente de produtores de tabaco enquadrados nestas três classes sociais é substancialmente superior ao quadro nacional (80,4% x 24,70%).

Os produtores do Estado de Santa Catarina são os que apresentam o nível socioeconômico mais alto. Aqui, o contingente de produtores de tabaco enquadrados nas classes A, B1 e B2 chega a 84,3%.

Tabela 47 – Estratificação Social – Produtores de Tabaco Região Sul

Estratos Sociais(*)	Geral Brasil (%)	Prod. Tabaco Região Sul (%)	Produtores de Fumo por Estado		
			PR	SC	RS
A	2,9	6.7	3.7	11.1	5.2
B1	5.1	6.1	5.5	9.5	3.7
B2	16,7	67.6	68.2	63.7	70.4
C1	21,0	17.4	20.2	13.4	18.8
C2	26,4	1.8	2.4	1.6	1.6
C3	16,4	0.3	0.0	0.5	0.3
D	11,5	0.1	0.0	0.3	0.0
		(n=1143)	(n=381)	(n=380)	(n=382)

Nas classes C1, C2 e C3 encontram-se 19,5% dos produtores de tabaco da Região Sul do Brasil, enquanto no Brasil encontra-se mais de 75% da população dentro dessas três classes.

Especificamente na classe “A”, estrato mais alto do nível socioeconômico, segundo o critério aqui utilizado, encontra-se mais do que o dobro de produtores de tabaco do que a média da população nacional (ver Tabela 47).

Bloco 2:

Características Gerais do Produtor

10. PROPENSÃO A CONTINUAR PLANTANDO TABACO

Neste segundo grande bloco da pesquisa sobre as condições socioeconômicas dos produtores de tabaco da Região Sul do Brasil, são apresentadas características gerais desses produtores, começando-se por uma avaliação da propensão que eles apresentam para continuar cultivando o tabaco no futuro (Capítulo 10). Assim, dentro deste Capítulo 10, são apresentados os seguintes tópicos: (1) Número de Propriedades com Plantio de Tabaco; (2) Status da Propriedade; (3) Tempo de Atividade; (4) Probabilidade de Continuar Plantando Tabaco; (5) Motivações para Continuar Planando Tabaco; (6) Motivos que o Fariam Vender a Propriedade; (7) Atividade Alternativa, Caso Parasse de Plantar Tabaco; (8) Sucessor para Atividade Agrícola.

10.1. Número de Propriedades com Plantio de Tabaco

A grande maioria dos produtores de tabaco da Região Sul do Brasil só planta tabaco em uma propriedade – 82% (ver Tabela 48).

Com plantio de tabaco em duas propriedades encontram-se 12% dos produtores. O Estado com maior incidência de produtores plantando tabaco em duas propriedades é Santa Catarina, com 15,6%. No Paraná, 12,4% dos produtores plantam tabaco em duas propriedades e no Rio Grande do Sul, 8,1%. Apenas 6% dos produtores plantam tabaco em 3 ou mais propriedades.

Tabela 48 – Número de Propriedades

Número de Propriedades	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
1 propriedade	82,0	80,8	77,3	87,9
2 propriedades	12,0	12,4	15,6	8,1
3 propriedades	4,1	3,9	5,8	2,6
4 ou mais propriedades	1,9	2,9	1,3	1,4
Total	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
	(n=1138)	(n=380)	(n=377)	(n=381)

10.2. Status da Propriedade

Na maioria dos casos a propriedade utilizada pelos produtores para o plantio do tabaco é própria e já está paga, ou quitada. Isso corresponde a quase 65% dos casos, conforme pode-se constatar com base na Tabela 49.

Em segundo lugar, com um percentual de 21,5% das propriedades, elas pertencem à própria família do produtor, embora ele não detenha a posse da mesma. Esta situação é mais intensa no Paraná e no Rio Grande do Sul, onde 26,3% e 23,9% das propriedades, respectivamente, apresentam este status.

Tabela 49 – Status da Propriedade

Status da Propriedade	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Arrendada	8,8	13,4	7,9	5,2
Própria – já paga/quitada	64,6	57,1	71,3	64,9
Própria, ainda pagando	3,2	0,8	5,8	3,1
Meeiro	1,2	1,3	0,0	2,4
Posseiro	0,6	1,1	0,3	0,5
Da família – cedido	21,5	26,3	14,4	23,9
Outra	0,1	0,0	0,3	0,0
Total	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
	(n=1143)	(n=382)	(n=381)	(n=380)

10.3. Tempo de Atividade

Na média, os produtores de tabaco estão nesta atividade há 22,7 anos (ver Tabela 50). De acordo com o desvio padrão verificado, pode-se inferir que o tempo de atividade dos produtores pesquisados varia de cerca de 9,9 anos a 35,5 anos.

O tempo de atividade dos produtores, nos três estados abrangidos pela pesquisa, é bastante semelhante, com uma pequena diferença no tempo de atividade dos produtores do Paraná, que é, na média, de 19,9 anos. Para os produtores dos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, os tempos de atividade são de 23,9 anos e 24,5 anos, respectivamente.

Tabela 50 -Tempo de Atividade na Lavoura de Tabaco

Tempo de Atividade	Geral Região Sul		Estados		
	Média	Desvio Padrão	PR	SC	RS
Tempo em anos	22,7	12,8	19,9	23,9	24,5
	(n=1100)		(n=372)	(n=371)	(n=357)

10.4. Probabilidade de Continuar Plantando Tabaco

Com base em uma escala de probabilidade declarada de 100 pontos, onde 0 corresponde a *"certamente não continuarei plantando tabaco"* e 100 corresponde a *"certamente continuarei plantando tabaco*", verifica-se, com base na Tabela 51 abaixo, que a probabilidade declarada pelos produtores de tabaco pesquisados em continuar plantando o produto, pelo menos nos próximos 5 anos, é de 83 pontos.

A probabilidade de continuar plantando tabaco é um pouco mais alta dentre os produtores do Rio Grande do Sul, onde o escore é de 86,5 pontos, na escala de 100. Em Santa Catarina é onde a probabilidade de continuar plantando tabaco é mais baixo, com 77 pontos, na escala de 100. No Paraná a probabilidade é de 85,5 pontos.

Tabela 51 - Probabilidade de Continuar Plantando Tabaco

Questão Estímulo	Geral Região Sul Graus de Probabilidade(*)	Estados Graus de Probabilidade(*)		
		PR	SC	RS
	Média	Média	Média	Média
Pretendo continuar plantando tabaco nos próximos 5 anos	**83,0**	**85,5**	**77,0**	**86,5**
	(n=1143)	(n=382)	(n=381)	(n=380)

(*) Escala Utilizada

NÃO CONTINUAREI			SIM, CONTINUAREI		
Certamente	Muito Provável	Provável	Provável	Muito Provável	Certamente
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
0	20	40	60	80	100

10.5. Motivações para Continuar Plantando Tabaco

Quanto às motivações para continuar plantando tabaco, observa-se, segundo os dados da Tabela 52, que os produtores apontam em primeiro lugar a "*rentabilidade do produto*", com 87,4 pontos na escala de concordância de 100 pontos. Logo a seguir destacam-se também a "*garantia de venda do produto*" (83,1 pontos) e a "*orientação técnica recebida*" (82,3 pontos).

Tabela 52 - Motivos para Continuar Plantando Tabaco

Motivações	Geral Região Sul Graus de Concordância(*)	Estados Graus de Concordância(*)		
		PR	SC	RS
	Média	Média	Média	Média
Por ser a cultura mais rentável/ lucrativa.....	87,4	87,6	85,7	87,4
Por existir seguro agrícola.....	72,1	76,6	66,7	72,1
Por ter garantia de venda.....	83,1	81,7	84,5	83,1
Por ter a possibilidade de pagamento dos insumos agrícolas somente na comercialização do tabaco.....	73,5	79,5	68,2	73,5
Por possuir tabela de preço negociado	73,6	77,1	77,1	73,6
Por receber financiamento para investimentos.....	53,9	65,2	48,0	53,9
Por receber orientação técnica.....	82,3	82,0	81,5	82,3
Tradição familiar em plantar tabaco....	78,9	78,5	75,4	78,9
Por ter terra disponível	79,0	77,2	76,4	79,0
Por ter disponibilidade de mão-de-obra de terceiros.....	42,1	52,5	41,0	42,1
Por ter disponibilidade de mão-de-obra familiar.....	73,9	75,5	68,3	73,9
Por ter a quem deixar a propriedade/plantação para seguir o negócio.....	59,3	67,6	58,6	59,3
Porque ainda tenho idade para continuar plantando.....	79,1	81,6	71,9	79,1
Porque só tenho esta profissão.....	67,0	71,8	53,6	67,0
-Outro.....	20,2	10,3	19,3	20,2

Escala Utilizada(*)

DISCORDO				CONCORDO	
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
0	20	40	60	80	100

Ainda com pontuação alta, próxima de 80 pontos, aparecem mais três motivações apresentadas pelos produtores para continuar plantando tabaco, são elas, pela ordem: "*tradição familiar"; "por ter terra disponível"; "por ainda ter idade para continuar plantando"*.

As motivações para continuar plantando tabaco, em cada um dos estados de abrangência da pesquisa, não foram muito diferentes, conforme pode-se destacar pelos dados da Tabela 52, não merecendo aqui, portanto, nenhum destaque especial.

10.6. Eventuais Motivos para Vender a Propriedade

Durante as entrevistas os produtores de tabaco foram questionados quanto a eventuais motivos que os fariam vender a propriedade atualmente utilizada para o cultivo do tabaco. Em geral, eles não demonstraram predisposição à venda da propriedade, o que corrobora a intenção de continuar na atual atividade, conforme já anteriormente constatada.

Conforme demonstram os dados da Tabela 53, todos os eventuais motivos para venda da propriedade, apresentados aos produtores durante as entrevistas, obtiveram a discordância dos mesmos. Todas as respostas caíram do lado da discordância da escala, ou seja, abaixo de 50 pontos.

O motivo que apresentou menos discordância foi a apresentação de uma *"falta de sucessor na propriedade", mes*mo assim com pontuação pouco superior a 32 pontos na escala de 100 pontos.

Motivos que apresentaram as maiores discordâncias dos produtores foram os relacionados a *"estou pensando mesmo em vender a propriedade"* e *"busca de oportunidade de trabalho na cidade"*, o que corrobora a intenção de continuar na mesma atividade no futuro, conforme anteriormente já constatado neste relatório.

Tabela 53 - Motivos que Fariam o Produtor Vender a Propriedade

Motivos	Geral Região Sul Graus de Concordância(*)	Estados Graus de Concordância(*)		
		PR	SC	RS
	Média	Média	Média	Média
Boa proposta financeira para venda da propriedade.....	26,3	19,7	24,5	33,9
Família não quer mais morar/trabalhar no campo.....	28,7	20,2	30,5	33,9
Idade avançada.....	26,1	19,2	27,3	30,7
Falta de sucessor na propriedade.....	32,9	29,2	34,9	33,6
Não poder mais trabalhar no campo.....	27,6	19,1	30,8	31,2
Oportunidade de trabalho na cidade.....	18,4	16,3	19,3	19,2
Falta/escassez de mão de obra.....	19,3	16,9	22,3	17,9
Penso mesmo em vender a propriedade.....	13,1	13,4	14,2	11,8
Outro.....	13,9	10,3	20,2	6,2

Escala Utilizada(*)

DISCORDO			CONCORDO		
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
0	20	40	60	80	100

10.7. Atividade Alternativa, Caso Parasse de Plantar Tabaco

Neste item os produtores de tabaco foram questionados quanto à escolha de atividades alternativas, no caso de pararem de cultivar o tabaco. De acordo com os dados da Tabela 54, 56,5% continuaria na atividade agrícola, substituindo o tabaco pelo milho.

A segunda atividade mais mencionada pelos produtores pesquisados, caso parassem de plantar tabaco, foi plantação de soja, com 38,1%. A criação de gado de corte apareceu em terceiro lugar, com 33,8%.

Em termos dos resultados por Estado, verificam-se alguns pontos de diferenças, que merecem ser destacados, quanto às atividades alternativas ao tabaco:

a) Plantação de feijão e de soja seriam atividades mais visadas pelos produtores do Paraná;

b) A atividade de hortigranjeiros seria pouco visada pelos produtores de Santa Catarina, em comparação com Paraná e Rio Grande do Sul, enquanto criação de gado de leite seria uma atividade mais procurada neste Estado do que nos outros dois.

A produção de milho é a atividades mais apontada como possível substituição do tabaco em todos os três Estados, com um percentual muito semelhante entre eles.

Tabela 54 - Atividade Alternativa, Caso Parasse de Plantar Tabaco

Atividade Alternativa	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Criação de aves	14,3	14,9	14,0	13,9
Criação de gado de corte	33,8	22,5	39,4	39,9
Criação de gado de leite	16,4	12,5	22,6	14,7
Criação de suínos	21,1	25,5	17,2	20,3
Criação de peixes	14,6	16,6	11,6	15,5
Plantação de arroz	4,2	5,9	2,6	3,9
Plantação de feijão	29,0	43,0	19,5	23,7
Plantação de milho	56,5	58,9	55,9	54,5
Plantação de soja	38,1	52,8	34,3	27,0
Outra atividade não agrícola	22,7	27,1	17,1	23,5
Outro tipo de lavoura	12,5	19,1	10,4	7,7
Outro tipo de criação	6,5	10,3	5,8	3,2
Produção/cultivo de hortigranjeiros	17,9	23,3	7,2	22,1
Sairia do meio rural	20,5	15,4	22,6	23,5
Outra	5,3	4,1	11,1	0,8

10.8. Sucessor na Propriedade

Quase 70% dos produtores de tabaco que responderam à pesquisa disseram que tem sucessor na família (ver Tabela 55). A inexistência de sucessor na família é um pouco mais alta junto aos produtores do Paraná (40,3%) e um pouco mais baixa em Santa Catarina (24,5%).

Tabela 55 - Existência de Sucessor para Atividade Agrícola na Propriedade

Tem Sucessor na Família	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Sim	68,2	59,7	75,5	69,8
Não possui sucessor	31,8	40,3	24,5	30,2
Total	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
	(n=1138)	(n=377)	(n=380)	(n=381)

Dos produtores que responderam que têm sucessor na família, cerca de 41,8% afirmou que eles continuarão a plantar tabaco. Em contrapartida, cerca de 24,2% respondeu que os sucessores não continuarão plantando tabaco no futuro (ver Tabela 56).

Há ainda um percentual de 34,1% dos produtores que não sabem se os seus sucessores continuarão plantando tabaco.

Tabela 56 - Probabilidade do Sucessor Continuar Plantando Tabaco

Sucessor Continuará Plantando Tabaco	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Sim, ele continuará	41,8	40,2	42,5	42,7
Não, ele não continuará	24,2	17,7	29,3	25,3
Não sei	34,1	42,1	28,2	32,0
Total	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
	(n=778)	(n=225)	(n=287)	(n=266)

Como último tópico relacionado à existência ou não de sucessor na propriedade, questionaram-se as razões para a inexistência de sucessores no plantio do tabaco.

Conforme pode-se constatar nos dados da Tabela 57, as três principais justificativas para os produtores de tabaco não terrem sucessor são, pela ordem: "*Filhos estudaram, ou querem estudar para outra profissão*"; "*Filhos acham que atividade rural é pesada e cansativa*"; e "*Filhos querem buscar alternativas na cidade".*

Tabela 57 – Razões para não Ter Sucessor na Propriedade

Razões	Geral Região Sul Graus de Concordância(*)	Estados Graus de Concordância(*)		
	Média	PR Média	SC Média	RS Média
Falta de lazer no campo.....	39,9	36,7	44,3	35,7
Falta de perspectiva em constituir família na localidade.....	40,5	44,4	39,5	38,8
Acha(m) que atividade rural é pesada e cansativa.....	74,5	84,2	70,9	72,0
Estudou(aram) ou quer(em) estudar para outra profissão.....	80,0	87,0	71,9	86,9
Insatisfação com a renda gerada na propriedade.....	43,5	43,7	48,9	34,3
Quer(em) buscar alternativas na cidade.....	71,2	84,7	68,2	64,1
Falta de infraestrutura no campo (ex: transporte, saúde).....	41,0	49,3	36,0	42,0
Tamanho reduzido da propriedade....	38,0	47,9	40,0	25,8
Falta/escassez de mão de obra.....	55,8	60,0	64,9	36,7
Outro.....	25,9	16,4	34,7	24,0

Escala Utilizada(*)

DISCORDO			CONCORDO		
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
0	20	40	60	80	100

Todas as três primeiras razões para não ter sucessor na propriedade apresentam uma pontuação superior a 70 pontos, na escala de concordância de 100 pontos, sendo que a primeira razão soma 80 pontos. Insatisfação com a renda da propriedade e escassez de mão de obra, são outras razões apontadas, mas com menor pontuação.

11. PREPARO DO PRODUTOR

Um dos pontos de relevância abordados na pesquisa foi o preparo do produtor de tabaco para o bom desempenho da sua atividade. Neste Capítulo 11 são apresentados os resultados da pesquisa quanto a este aspecto. Com relação aos resultados referentes ao preparo do produtor de tabaco, este capítulo está dividido em oito partes a saber: (1) Realização de Cursos de Capacitação; (2) Informações ou Orientações Recebidas; (3) Orientações sobre a Colheita Segura de Tabaco; (4) Assistência Técnica na Propriedade; (5) Filiação a Entidades; (6) Segurança no Trabalho; (7) Cuidados com a Ecologia; e (8) Cuidados com a Terra e a Propriedade.

11.1. Realização de Cursos de Capacitação

Como primeiro tópico abordado neste item, os produtores de tabaco da Região Sul do Brasil avaliaram a importância dos cursos de capacitação para o bom desempenho de suas atividades. Conforme pode-se verificar na Tabela 58, os produtores avaliaram como muito importante a realização desses cursos (87,4 pontos na escala de 100 pontos).

A avaliação da importância dos cursos de capacitação por parte dos produtores de tabaco foi bastante homogênea nos três estados de abrangência da pesquisa, não havendo nenhum destaque especial a ser feito.

Tabela 58 – Importância dos Cursos de Capacitação

Questão Estímulo	Geral Região Sul Graus de Concordância(*) Média	Estados Graus de Concordância(*)		
		PR Média	SC Média	RS Média
Cursos de capacitação, para um produtor de tabaco, são muito importantes	87,4	88,4	88,1	85,8
	(n=1127)	(n=371)	(n=378)	(n=378)

Outro ponto investigado quanto a cursos de capacitação, foi com relação à realização de cursos, pelo próprio produtor, ou por membros da sua família, nos últimos

10 anos. Conforme pode-se constatar com base nos dados da Tabela 59, 80,7% dos produtores pesquisados responderam que alguém na família já fez algum curso de capacitação nos últimos dez anos.

No Estado do Rio Grande do Sul é onde se verifica a menor percentagem de cursos realizados nos últimos dez anos, com 77,2%. No Paraná e em Santa Catarina os percentuais são bem parecidos, com um pouco mais de 80% dos produtores respondendo que alguém na família já fez algum curso de capacitação nos últimos 10 anos.

Tabela 59 – Cursos Realizados nos Últimos Dez Anos

Curso nos últimos 10 anos	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Alguém já fez	80,7	83,9	81,1	77,2
Ninguém fez	19,3	16,1	18,9	22,8
Total	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
	(n=1142)	(n=380)	(n=380)	(n=382)

Ainda com relação à realização de cursos de capacitação, foi perguntado aos produtores de tabaco que tipos de cursos haviam sido realizados. Os dados apresentados na Tabela 60 mostram que os três tipos de cursos mais realizados foram: NR 31 – Manuseio Seguro de Agrotóxicos, Manejo de Solos e Organização da Propriedade.

Tabela 60 - Cursos de Capacitação Realizados

Cursos Realizados	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
NR 31 – manuseio seguro de agrotóxicos	95,6	95,0	97,4	94,5
Manejo de solos	50,2	56,5	57,1	36,8
Organização da Propriedade (5S, SOL, etc)	26,8	33,2	34,8	12,3
Administração rural	19,6	16,7	33,1	10,0
"Com Licença Vou à Luta" (Administração da propriedade para mulheres - Senar)	9,4	6,9	15,8	6,0
Outros	6,8	4,5	12,3	4,2
	(n=1142)	(n=380)	(n=380)	(n=382)

11.2. Informativos ou Orientações Recebidas

Um tipo de informativo destaca-se nitidamente, dentre os que os produtores de tabaco costumam receber: são os "*Informativos ou orientações recebidos das empresas de tabaco".* Os demais apresentam um certo equilíbrio, com percentuais que variam de 20 a 35%, exceto os informativos recebidos pela Internet, que atingem 48,9% (ver Tabela 61).

Tabela 61 - Informativos ou Orientações Recebidas

Informativos ou Orientações	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Empresa de tabaco	92,2	88,7	92,9	95,0
Sindicato	26,2	21,8	26,6	30,1
Internet	48,9	46,6	48,7	51,3
Afubra	39,4	45,2	39,3	33,6
Televisão	35,7	32,4	29,8	44,2
Rádio	34,7	34,2	31,3	38,2
Cooperativa	34,7	43,4	46,6	15,3
Emater/Epagri	28,6	22,4	37,6	26,6
Casa Agropecuária	30,5	20,2	46,5	26,1
Secretaria Municipal de Agricultura	24,4	28,4	26,9	18,0
Jornal	20,8	22,1	22,5	17,9
Integradora de aves e suínos	4,7	4,3	8,0	2,1
Outros	2,5	1,7	3,3	2,8
	(n=1142)	(n=380)	(n=380)	(n=382

Outros informativos ou orientações recebidas com frequência, representando cada um percentual de respostas dos produtores na casa dos 30%, são os oriundos da Afubra, cooperativas, rádio, Emater/Epagri e casas agropecuárias.

11.3. Orientações sobre Colheita Segura do Tabaco

Um tipo especial de orientação que mereceu destaque foi a relacionada a colheita segura do tabaco. Conforme dados da Tabela 62, 98% dos produtores de tabaco

entrevistados disseram receber este tipo de orientação. Os resultados são bastante semelhantes nos três estados de abrangência da pesquisa, com uma leve redução de respostas afirmativas no Paraná.

Tabela 62 - Orientação sobre Colheita Segura do Tabaco

Recebe Orientações	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Sim	98,0	98,2	98,3	97,5
Não recebe	2,0	1,8	1,7	2,5
Total	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
	(n=1059)	(n=339)	(n=363)	(n=357)

11.4. Assistência Técnica na Propriedade

Na atividade agrícola em geral a assistência técnica de terceiros assume papel relevante, uma vez que nem sempre os produtores dispõem dos recursos suficientes para bancar os investimentos necessários para tanto. Assim, o apoio de instituições ligadas ao setor torna-se fundamental.

No caso dos produtores de tabaco, as principais apoiadoras na prestação de assistência técnica, são as empresas fumageiras, através de seus técnicos (orientadores e/ou instrutores) e a Afubra. Segundo os dados apresentados na Tabela 63, 95,9% dos produtores responderam que recebem assistência técnica das empresas fumageiras e 27,6% responderam que recebem assistência técnica da Afubra. Cooperativas, Emater e Sindicato, são, pela ordem, as demais instituições que prestam assistência técnica aos produtores de tabaco.

Há um equilíbrio bastante grande no apoio das fumageiras aos produtores de tabaco nos três estados da Região Sul. Em todos, o apoio técnico dessas empresas supera os 90% de todos os produtores. Um dos pontos que chama a atenção nesses resultados é o baixo apoio de cooperativas no Rio Grande do Sul, segundo o que informaram os produtores por ocasião da pesquisa (9,6%, contra 25,3% no Paraná e 22,1% em Santa Catarina).

Tabela 63 - Prestação de Assistência Técnica na Propriedade

Organização Fornecedora da Assistência	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Orientador/instrutor de fumageira	95,9	93,1	97,3	97,4
Afubra	27,6	33,5	29,1	20,3
Cooperativa	18,9	25,3	22,1	9,6
Emater	16,5	14,4	19,6	16,0
Sindicato	10,4	10,7	13,5	7,2
Outro	1,4	0,3	3,2	1,1
	(n=1142)	(n=380)	(n=380)	(n=382)

11.5. Filiação a Entidades

A Afubra é a principal entidade à qual os produtores de tabaco da Região Sul do Brasil estão filiados, com 75,1% (ver Tabela 64). Os Sindicatos de Trabalhadores Rurais aparecem em segundo lugar, com 31,1% dos produtores de tabaco a eles filiados. A seguir, com filiação um pouco menor, aparecem as Cooperativas Rurais (27,7%) e os Sindicatos Rurais (16,6%).

Tabela 64 - Filiação a Entidades

Entidades	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Afubra	75,1	71,8	78,7	75,0
Sind. dos Trabalhadores Rurais – STR	31,1	18,8	26,3	47,8
Cooperativa Rural	27,7	30,6	38,0	15,0
Sindicato Rural – SR	16,6	19,4	23,0	8,3
Movimento dos Peq. Prod, – MPP	3,4	3,4	3,1	3,7
Fetraf-Sul	2,5	3,5	0,9	2,9
Outro	2,6	0,9	4,0	3,3
	(n=1142)	(n=380)	(n=380)	(n=382)

11.6. Segurança no Trabalho

Dentro do bloco de questões sobre o “Preparo do Produtor”, a segurança no trabalho foi outro tópico que mereceu atenção na pesquisa. Para tanto, investigou-se a

utilização, por parte dos produtores de tabaco, de equipamentos e vestimentas de proteção.

Conforme os resultados apresentados na Tabela 65, 99,6% dos produtores responderam que possuem EPI (equipamentos de proteção individual para aplicação de agrotóxicos) para todas as pessoas que se envolvem com esta atividade.

Dadas as margens de erro da pesquisa, pode-se dizer que a utilização destes tipos de proteção é feita por todos os produtores.

Quanto ao comportamento dos resultados, segundo os três estados da Região Sul, não são identificadas diferenças.

Tabela 65 – Uso de EPI´s

Utilização de EPI´s	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Possui EPI (Equipamento de Proteção Individual) disponível para aplicação de agrotóxicos para cada aplicador	99,6	100,0	99,2	99,7
Não possui EPI disponível	0,4	0,0	0,8	0,3
	n=1142)	(n=380)	(n=380)	(n=382)

11.7. Cuidados com a Ecologia

Cuidados com o manuseio de produtos tóxicos, sistemas de plantio, manutenção de reservas e utilização racional dos recursos naturais, são questões relevantes, ligadas à ecologia, e que interferem fortemente na qualidade ambiental das atividades agrícolas. Nesta pesquisa, junto aos produtores de tabaco da Região Sul, foram formuladas questões cujo intuito era o de verificar a preocupação desses produtores com tais questões.

Os dados da Tabela 66 sintetizam as respostas obtidas neste quesito, a partir das quais se pode verificar as práticas dos produtores de tabaco. Assim, verifica-se que, praticamente, todos os produtores fazem a devolução de embalagens vazias de agrotóxicos e possuem depósitos específicos para armazenagem de agrotóxicos (98,9% e 97,5%, respectivamente). Verifica-se também que 96,5% das propriedades utilizadas para a produção de tabaco possuem o Cadastro Ambiental Rural (CAR).

Como práticas também bem destacadas aparecem a adubação verde, ou cultura de cobertura, com 85,7%; o uso de camalhão alto de base larga (79,1%); o uso de lenha advinda de reflorestamento (61,6%); plantio direto (62,3%); e curvas de nível (ou terraceamento) (48,4%).

Observa-se também um equilíbrio bastante grande das práticas relacionadas a questões ecológicas em todos os três estados da região sul, ou seja, não há nenhum comentário, ou destaque, específico a ser aqui feito.

Tabela 66 – Cuidados com a Ecologia

Cuidados com a Ecologia	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
-Faz a devolução das embalagens vazias de agrotóxicos	98,9	99,5	98,4	98,7
-Possui depósito específico para armazenagem de agrotóxicos	97,5	99,2	97,6	95,8
-A propriedade possui Cadastro Ambiental Rural (CAR)	96,5	92,9	97,6	99,0
-Semeia adubação verde ou cultura de cobertura	85,7	92,6	78,4	86,1
-Faz camalhão alto de base larga	79,1	70,1	78,2	89,0
-Faz cultivo mínimo ou plantio direto na palha	62,3	69,6	50,8	66,6
-Utilizou lenha de reflorestamento	61,6	70,4	59,2	55,2
-Fa z curvas de nível/terraceamento	48,4	43,1	54,9	47,2
	(n=1142)	(n=380)	(n=380)	(n=382)

A devolução das embalagens vazias de agrotóxicos tem vários destinos, sendo o principal o serviço de recolhimento do SindiTabaco, com 54% (ver Tabela 66.1). A devolução deste tipo de embalagem, via serviço do SindiTabaco, é baixa no Paraná (apenas 6,9%), uma vez que este serviço ainda não é oferecido neste Estado. Os 6,9% de produtores que devolvem as embalagens de agrotóxicos via serviço do SindiTabaco neste Estado referem-se a produtores localizados em municípios paranaenses na divisa com Santa Catarina, onde o SindiTabaco mantém o serviço. No Paraná o principal destino das embalagens vazias de agrotóxicos são as Centrais de Recolhimento e a Prefeitura (48,3% e 36,6%, respectivamente).

Tabela 66.1 – Destino das Embalagens Vazias de Agrotóxicos

Destino das Embalagens Vazias	Geral Região Sul(*) (%)	Estados		
		PR	SC	RS
- Agropecuária/Casa Comercial	6,6	1,6	17,7	0,5
- Cooperativa	7,9	10,3	11,6	1,9
- Recolhimento na Prefeitura	17,7	36,6	15,3	0,8
- Recolhimento no SindiTabaco	54,0	6,9	65,3	90,3
- Central de Recolhimento	18,4	48,3	5,6	0,8
- Outros	8,9	5,6	11,8	9,4
	(n=1129)	(n=378)	(n=374)	(n=377)

11.8. Cuidados com a Terra e a Propriedade

Dentro deste item aparecem questões relacionadas aos cuidados dos produtores de tabaco quanto às boas práticas do cultivo de tabaco. Observa-se, com base nos dados da Tabela 67, que, praticamente 97% dos produtores pesquisados adquirem sementes certificadas de tabaco; outros 90,6% fez análise do solo nos últimos três anos; 74,8% planta milho, feijão, ou soja, após a colheita do tabaco, na mesma área; 81,8% faz rotação de culturas para evitar pragas, doenças e inços; e, ainda, 85,4% realizou algum a aplicação de calcário para correção da acidez do solo, nos últimos 3 anos.

Com relação os resultados verificados em cada um dos estados da Região Sul, não há nenhum destaque a ser feito.

Tabela 67 – Cuidados com a Terra e a Propriedade

Cuidados com a Terra e a Propriedade	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Adquire sementes de tabaco certificadas	96,9	97,6	94,5	98,7
Faz uso de tratores para atividades agrícolas na cultura do tabaco.....	93,4	96,8	96,9	86,4
Fez análise de solo nos últimos 3 anos....	90,6	89,1	93,9	88,7
Realizou alguma aplicação de calcário para correção da acidez do solo nos últimos 3 anos.....	85,4	85,7	87,6	82,9
Faz rotação de culturas para evitar pragas, doenças e inços.....	81,8	88,1	79,6	77,7
Planta milho, feijão ou soja após a colheita do tabaco na mesma área.....	74,8	64,6	74,7	85,3
Comprou lenha de terceiros na última safra.....	38,8	37,8	40,0	38,4
	(n=1142)	(n=380)	(n=380)	(n=382)

12. INFRAESTRUTURA DA PROPRIEDADE

Neste capítulo são apresentados os resultados da pesquisa com relação à infraestrutura da propriedade dos produtores de tabaco da Região Sul do Brasil. Dois itens compõem a estrutura deste capítulo: (1) Máquinas e Equipamentos; (2) Instalações.

12.1. Máquinas e Equipamentos

Os resultados apresentados na Tabela 68 permitem avaliar a infraestrutura da propriedade dos produtores de tabaco da Região Sul com relação à disponibilidade de máquinas e equipamentos empregados na produção do tabaco. Observa-se, por exemplo, que 76,3% dos produtores de tabaco da Região Sul possui carreta ou reboque; 80,9% possui trator. Importante destacar que além desses 80,9% de produtores que possui trator, tem mais 13,4% que possui microtrator; 62% possui grade niveladora de tração mecânica; 58,7% possui pulverizador mecânico; e 69,8% possui escarificador de tração mecânica.

Considerando-se ainda os números relacionados à Região Sul como um todo, verifica-se que 44,6% dos produtores de tabaco possui arado com tração mecânica e 28,6% possui plantadeira mecânica.

Outros dois pontos importantes a se destacar aqui é que 8,9% dos produtores possui gerador de energia na propriedade e 10,2% possui colheitadeira de grãos.

Com relação aos resultados por Estado, percebe-se, com base na posse de máquinas e equipamentos, que no Paraná os produtores tendem a ser um pouco mais "mecanizados" do que os produtores dos outros dois estados. Em cerca de 60% dos itens considerados na pesquisa, os produtores do Paraná possuem índices de posse maiores.

Ainda com relação aos resultados específicos por Estado, pelo menos um ponto merece destaque, quanto à posse de máquinas e equipamentos: o maior índice de posse de microtratores no Estado de Santa Catarina (26,5%%, contra 8,7% no Paraná e 4,8% no Rio Grande do Sul).

Tabela 68 – Máquinas e Equipamentos

Máquinas e Equipamentos	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Carreta/reboque	76,3	85,8	69,8	73,3
Trator	80,9	89,2	78,4	75,1
Grade niveladora tração mecânica	62,0	66,7	64,5	54,8
Pulverizador mecânico	58,7	60,8	60,4	54,8
Escarificador por tração mecânica	69,8	79,0	65,3	65,1
Arado tração mecânica (com trator)	44,6	36,2	48,0	49,6
Plantadeira tração mecânica	28,5	30,4	26,1	29,1
Caminhão ou caminhonete	23,6	27,8	21,0	22,1
Microtrator	13,4	8,7	26,5	4,8
Gerador de energia para a produção	8,9	4,5	12,4	7,7
Colheitadeira de grãos	10,2	11,0	7,9	11,7
Equipamento de irrigação	7,6	7,3	10,5	5,0
Máquina para colheita	2,8	3,9	2,9	1,6
Caixa-prensa elétrica/pneumática	33,2	39,6	34,5	25,4
Outros	16,8	18,5	15,3	15,5
	(n=1142)	(n=380)	(n=380)	(n=382)

12.2. Instalações

Dentre os itens que compõem a infraestrutura da propriedade do produtor de tabaco na Região Sul levantaram-se também aqueles relacionados a instalações, conforme conteúdo da Tabela 69.

Observa-se que, na Região Sul, 48,2% de todos os produtores de tabaco dispõe de estufa de ar forçado folha solta; 19,7% possui estufa convencional; 27,4% possui estufa de ar forçado de grampos.

Para armazenamento dos produtos, 32,2% possui galpão aberto para Burley ou fumo comum e 31,8% possui galpão fechado com madeira.

Com relação aos resultados por estado, observa-se que a estufa de ar forçado para folha solta é menos verificada no Estado do Rio Grande do Sul. Aqui, 23,5% dos produtores possui este tipo de estufa, contra 59,9% em Santa Catarina e 61% no Paraná.

Por outro lado, a estufa convencional é visivelmente mais utilizada no Rio Grande do Sul, onde 43,4% dos produtores de tabaco a utiliza, contra 9,4% no Paraná e 5,9% em Santa Catarina.

Outros destaques, quanto às instalações nos três estados da Região Sul, é a menor utilização de galpão aberto no Paraná, onde 15,7% dos produtores o utiliza, contra 30,7% e Santa Catarina e 51% no Rio Grande do Sul.

Tabela 69 – Instalações na Propriedade

Instalações	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Estufa ar forçado folha solta	48,2	61,0	59,9	23,5
Galpão aberto	32,2	15,7	30,7	51,0
Galpão fechado com madeira	31,8	10,0	33,6	52,5
Estufa ar forçado de grampos	27,4	26,7	22,3	33,4
Estufa convencional	19,7	9,4	5,9	43,4
Galpão fechado com plástico	8,4	9,8	12,1	3,4
Estrutura para pré murchamento de Burley/comum	5,7	1,9	11,6	3,9
Estufa ar forçado carga contínua	1,9	0,6	2,7	2,3
	(n=1142)	(n=380)	(n=380)	(n=382)

13. FINANCIAMENTOS

O uso de financiamentos para o custeio da produção de tabaco, ou para custear outros investimentos dos produtores de tabaco da Região Sul do Brasil, constitui o teor deste capítulo, o qual é estruturado a partir de cinco itens, a saber: (1) Financiamento para a Casa Própria, via Programa de Habitação Rural; (2) Financiamento para Propriedade Rural, via Banco da Terra; (3) Financiamento para a Aquisição de Bens; (4) Financiamento de Longo Prazo (5 anos); e (6) Utilização de Recursos PRONAF.

13.1. Financiamento para a Casa Própria, via Programa de Habitação Rural

Quase 9% das residências dos produtores de tabaco da região foram financiadas pelo Programa de Habitação Rural, conforme pode-se observar na Tabela 70. Com relação ao uso deste tipo de financiamento nos três estados da Região Sul não se observam grandes diferenças, apenas um uso um pouco maior no Rio Grande do Sul. Neste estado, 10,7% das residências dos produtores de tabaco foram financiadas via Programa de Habitação Rural, enquanto no Paraná foram 7,8%% e em Santa Catarina 8,5%.

Tabela 70 – Financiamento Casa Própria, via Programa de Habitação Rural

Programa Habitação Rural	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
A casa foi financiada	8,97	7,8	8,5	10,7
Não foi financiada	91,03	92,2	91,5	89,3
Total	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
	(n=1101)	(n=370)	(n=377)	(n=354)

13.2. Financiamento para Propriedade Rural , via Banco da Terra

O uso de financiamento para propriedade rural, via Banco da Terra, é utilizado por 7,4% dos produtores de tabaco da Região Sul, conforme demonstram os dados apresentados na Tabela 71.

O uso deste tipo de financiamento é maior no Rio Grande do Sul, em comparação com Paraná e Santa Catarina. Enquanto no Rio Grande do Sul 10,3% dos produtores disseram que fizeram uso deste financiamento, no Paraná foram somente 3% e em Santa Catarina foram 9,1%.

Tabela 71 – Financiamento para Propriedade Rural, via Banco da Terra

Financiamento via Banco da Terra	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Propriedade foi financiada	7,4	3,0	9,1	10,3
Não foi financiada	92,6	97,0	90,9	89,7
Total	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
	(n=1127)	(n=369)	(n=380)	(n=378)

13.3. Financiamento para Aquisição de Outros Bens

Além dos financiamentos para casa própria, via Programa de Habitação Rural e para aquisição de propriedade rural, via Banco da Terra, foram também levantados na pesquisa outros tipos de financiamento, utilizados pelos produtores de tabaco para compra de outros bens.

Com base na Tabela 72, observa-se que o financiamento para compra de tratores e/ou microtratores é o mais usual junto aos produtores de tabaco. Um pouco mais de 72% deles fizeram uso deste financiamento. Em segundo lugar aparece o financiamento para unidades de armazenamento de tabaco, com 23,5% dos produtores tendo feito uso dele.

Financiamentos para compra de veículo aparece em terceiro lugar dentre os mais usados pelos produtores de tabaco, tendo sido usado por 18,7% deles.

Não são observadas diferenças significativas nos financiamentos para compras de outros bens, nos três Estados da Região Sul.

Tabela 72 – Financiamento para Compra de Outros Bens

Financiamento para Outros Bens	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Compra de Trator/Microtrator	72,4	72,9	70,0	74,7
Unidades de e armazenamento de tabaco (estufas, galpão para Burley, paiol)	23,5	28,0	23,3	19,7
Veículo (carro, caminhonete, caminhão, moto)	18,7	17,6	24,1	13,4
Colheitadeira/ plantadeira agrícola	9,9	12,7	9,0	8,5
Equipamentos para produção de leite (ordenhadeira, resfriador, etc,)	3,2	1,9	5,5	1,7
Pocilga/chiqueiro	1,3	2,5	1,0	0,6
Aviário	1,7	1,3	2,5	1,1
-Propriedade litoral	1,1	1,3	1,5	0,6
-Propriedade na cidade	0,9	1,9	1	0,0
-Outro	17,9	11,3	19	23,6
	(n=1127)	(n=369)	(n=380)	(n=378)

13.4. Financiamento de Longo Prazo (5 anos)

Dentre os financiamentos feitos pelos produtores rurais, 52,2% são de longo prazo, ou seja, com 5 anos ou mais (ver Tabela 73).

Os produtores de Santa Catarina possuem mais financiamentos de longo prazo (60,5%) do que os produtores do Paraná e Rio Grande do Sul, ambos com 49,6%.

Tabela 73 – Financiamentos de Longo Prazo (5 anos ou +)

Financiamentos de Longo Prazo	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Possui	52,2	49,6	60,5	49,6
Não possui	47,7	50,4	39,5	50,4
Total	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
	(n=1133)	(n=379)	(n=377)	(n=377)

13.5. Utilização de Recursos PRONAF

Pouco mais de 44% dos produtores de tabaco utiliza financiamento proveniente de recursos do PRONAF (ver Tabela 74). O uso desses recursos é bastante homogêneo dentre os produtores dos três estados da Região Sul, não havendo, portanto, nenhum destaque a ser feito.

Tabela 74 – Recursos do PRONAF

Utilização do PRONAF	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Utiliza	44,4	44,7	40,8	47,6
Não utiliza	55,6	55,3	59,2	52,4
Total	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**

Quanto ao tipo de PRONAF utilizado, predomina o PRONAF Lavoura, utilizado por 75,7% dos produtores da Região Sul, entrevistados na pesquisa (ver Tabela 75). No Rio Grande do Sul o PRONAF Lavoura e um pouco mais utilizado do que nos outros dois Estados. Enquanto neste Estado 76,4% dos produtores disseram utilizá-lo, no Paraná este percentual é de 68,2% e em Santa Catarina 61,9%.

Tabela 75 – Tipo de PRONAF Utilizado

Tipo de PRONAF	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
PRONAF lavoura	75,7	68,2	61,9	76,4
PRONAF Investimento	63,1	68,2	61,9	59,4
PRONAF Florestal	0,5	1,4	0	0
Outro	4,2	2,7	1,3	2,3
Total	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
	(n=1139)	(n=380)	(n=377)	(n=382)

O segundo tipo de PRONAF utilizado é o PRONAF Investimento, com 63,1% dos produtores informando que o utilizam. Neste caso os produtores do Paraná destacam-se por utilizá-lo mais, com 68,2% deles informando que o utilizam, contra 59,4% no Rio Grande do Sul e 61,9% em Santa Catarina.

14. MÃO DE OBRA

Nesta parte do trabalho são abordados aspectos relacionados à utilização de mão de obra por parte dos produtores de tabaco da Região Sul do Brasil. O capítulo está dividido em cinco partes, a saber: (1) Utilização de Mão de Obra de Terceiros; (2) Contratação de Diaristas Durante a Safra Passada; (3) Contratação de Pessoal Permanente; (4) Contratação de Safrista Durante a Safra Passada; e (5) Contratação de Outros Tipos de Mão de Obra Durante a Safra Passada.

14.1. Utilização de Mão de Obra de Terceiros

Com base nos dados da Tabela 76, verifica-se que 42,2% dos produtores de tabaco utilizaram algum tipo de mão de obra de terceiros durante a última safra. O uso de mão de obra de terceiros foi maior em Santa Catarina, onde 54,2% dos produtores entrevistados disseram ter utilizado este tipo de mão de obra na última safra, contra 41,6% no Paraná e 30,8% no Rio Grande do Sul.

Tabela 76 – Mão de Obra de Terceiros Durante a Safra Passada

Mão de Obra de Terceiros	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Contratou	42,2	41,6	54,2	30,8
Não contratou	57,8	58,4	45,8	69,2
Total	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
	(n=1135)	(n=377)	(n=378)	(n=380)

14.2. Contratação de Diaristas Durante a Safra Passada

Quase 77% dos produtores de tabaco da Região Sul, que utilizou mão de obra de terceiros, contratou diaristas durante a safra passada (ver Tabela 77). A utilização de diaristas, durante a safra passada, foi maior no Estado do Rio Grande do Sul (86,3%), em comparação com a situação verificada no Paraná e Santa Catarina, onde a contratação de diaristas ocorreu, respectivamente, em 70,7% e 75,6% dos casos.

Tabela 77 – Contratação de Diaristas Durante a Safra Passada

Contratação de Diaristas	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Contratou	76,6	70,7	75,6	86,3
Não contratou	23,4	29,3	24,4	13,7
Total	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
	(n=479)	(n=157)	(n=205)	(n=117)

Observa-se, com base nos dados da Tabela 78, que 56,8% dos produtores que contrataram diaristas na última safra, contrataram até 2 pessoas. Cerca de 25% dos produtores da Região Sul contratou 4 ou mais diaristas na última safra e 18,3% contratou três pessoas.

Tabela 78 – Número de Diaristas Contratados Durante a Safra Passada

Número de Diaristas Contratados	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
1 diarista	24,1	13,8	23,1	37,1
2 diaristas	32,7	34,9	30,8	33,0
3 diaristas	18,3	24,8	19,6	9,3
4 ou mais diaristas	24,9	26,6	26,6	20,6
	(n=367)	(n=111)	(n=155)	(n=101)

14.3. Contratação de Pessoal Permanente

A contratação de pessoal permanente, por parte dos produtores de tabaco da Região Sul do Brasil, é muito pequena, ocorrendo apenas em 1,0% dos casos onde houve contratação de mão de obra de terceiros (ver Tabela 79).

Em valores absolutos, somente 5 produtores, dentre os 479 que contrataram algum tipo de mão de obra de terceiros, contratam pessoal permanente, sendo 2 no Paraná e 3 em Santa Catarina.

Tabela 79 - Contratação de Pessoal Permanente

Contratação de Pessoal Permanente	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Contratou	1,0	1,3	1,5	0,0
Não contratou	99,0	98,7	98,5	100,0
Total	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
	(n=479)	(n=157)	(n=205)	(n=117)

14.4. Contratação de Safristas para a Safra Passada

Com relação à contratação de safristas na última safra, observa-se, com base na Tabela 80, que 19,8% dos produtores de tabaco da Região Sul, que utilizaram mão de mão de terceiros, o fizeram. Os produtores do Rio Grande do Sul contrataram menos pessoas, exclusivamente para a safra, do que os produtores do Paraná e Santa Catarina 9,4%, contra 26,1% e 21%, respectivamente)

Tabela 80 - Contratação de Safristas – Safra Passada

Contratação de Safristas	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Contratou	19,8	26,1	21,0	9,4
Não contratou	80,2	73,9	79,0	90,6
Total	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
	(n=479)	(n=157)	(n=205)	(n=117)

Quase 37% daqueles produtores que contrataram safristas para a última safra, contrataram até 2 pessoas (ver Tabela 81).

Os produtores de Santa Catarina e do Paraná contrataram mais safristas do que os do Rio Grande do Sul, durante a última safra. Isto pode ser constatado observando-se a o contingente de produtores que contratou 3 ou mais pessoas.

Tabela 81 – Número de Safristas Contratados – Safra Passada

Número de Safristas Contratados	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
1 safrista	13,4	15,4	5,0	36,3
2 safristas	23,3	20,5	27,5	18,2
3 safristas	23,3	28,2	20,0	18,2
4 ou mais safristas	40,0	35,9	47,5	27,3
Total	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
	(n=90)	(n=39)	(n=40)	(n=11)

14.5. Outros Tipos de Contratações

Além das contrações de diaristas, pessoal permanente e safristas, aconteceram ainda outros tipos de contratações de pessoas durante a última safra de tabaco.

Estes "outros tipos de contratações" referem-se, principalmente, ao sistema de empreitada para colheita. Pelo que se depreendeu da pesquisa, este sistema acontece quando o produtor de tabaco contrata o serviço de algum tipo de organização, que pode ser formal ou informal, para execução do serviço de colheita. Por exemplo, o produtor contrata um responsável pela colheita, o qual, por sua vez, contrata, sob sua responsabilidade, outras pessoas. Poucos produtores utilizaram este tipo de contratação de serviço. Conforme pode-se verificar na Tabela 82, apenas 0,6% daqueles que contrataram terceiros para a safra passada, o fizeram, sendo que em Santa Catarina esta prática não foi observada. Em números absolutos isso representa apenas 3 casos, no total de produtores que utilizaram mão de obra de terceiros na última safra, sendo 1 no Paraná e 2 no Rio Grande do Sul.

Tabela 82 – Outros Tipos de Contratações – Safra Passada

Outros Tipos de Contratações	Geral Região Sul (%)	Estados		
		PR	SC	RS
Contratou	0,6	0,6	0,0	1,7
Não contratou	99,4	99,4	100,0	98,3
Total	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
	(n=479)	(n=157)	(n=205)	(n=117)

Bloco 3:

Estatísticas da Propriedade: Ocupação e Produção

15. OCUPAÇÃO E PRODUÇÃO DA PROPRIEDADE

Está última parte da pesquisa apresenta os números referentes à ocupação da terra e da produção na propriedade. O capítulo está dividido em quatro partes: (1) Ocupação da Propriedade; (2) Produção Agrícola; (3) Produção de Hortifrutigranjeiros; e (4) Produção Animal.

15.1. Ocupação da Propriedade

Segundo dados levantados nesta pesquisa, a área total média das propriedades ocupadas pelos produtores de tabaco da Região Sul do Brasil é de 17,7ha, conforme pode-se verificar na Tabela 83. A variação das áreas totais médias das propriedades nos três estados da Região Sul é pequena, oscilando de 16,7ha em Santa Catarina, a 18,3ha no Rio Grande do Sul. A área total média da propriedade dos produtores de tabaco no Paraná é de 17,5ha.

Tabela 83 – Ocupação da Propriedade (Em Números Absolutos)

Ocupação da Propriedade	Geral Região Sul (Áreas em ha)		Estados (Áreas em ha)		
			PR	SC	RS
	Média	D.P.	Média	Média	Média
Culturas agrícolas(*)	7,3	6,5	7,6	7,1	7,1
Mata nativa	3,5	4,7	3,9	3,3	3,3
Pastagens (inclui potreiros)	3,1	4,6	2,2	3,2	3,5
Mata reflorestada	2,0	2,5	2,4	1,8	1,9
Área em descanso	1,3	2,4	1,1	1,0	1,7
Açudes/reservas de água	0,5	1,9	0,3	0,3	0,8
Área total da propriedade	**17,70**	**12,7**	**17,50**	**16.70**	**18,30**
(*) Inclui área plantada com tabaco	3,38	-	3,35	3,38	3,44

As culturas agrícolas ocupam a parcela maior da terra, com 41,3%, no geral Região Sul, conforme pode-se verificar na Tabela 84. Dentro desta área encontra-se a cultura do tabaco, a qual, no total, corresponde a cerca de 19,1%.

Áreas de pastagem e mata nativa correspondem, respectivamente, a 17,5% e 19,8%, no geral da Região Sul. A seguir vem a área de mata reflorestada, 11,3% no geral e áreas de descanso e/ou não cultiváveis, 1,3%. Uma outra área menor, com um pouco menos de 3% da propriedade, é ocupada com reservas de água, tais como açudes e/ou pequenas represas.

A distribuição das áreas, segundo as diversas aplicações, é bastante semelhante nas propriedades de produtores de tabaco nos três Estados da Região Sul. O único dado que foge um pouco do padrão nos três estados é a área ocupada com pastagens no Paraná, que é um pouco menor do que a dos outros dois estados, 12,6% da área total, contra pouco mais de 19% nos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul (ver Tabela 84).

Tabela 84 – Ocupação da Propriedade (Em Percentagens)

Ocupação da Propriedade	Geral Região Sul (%)	Estados (%)		
		PR	SC	RS
Culturas agrícolas(*)	**41,3**(*)	**43,4**	**42,5**	**38,9**
Mata nativa	19,8	22,3	19,8	18,0
Pastagens (inclui potreiros)	17,5	12,6	19,2	19,1
Mata reflorestada	11,3	13,7	10,7	10,4
Área em descanso	7,3	6,3	6,0	9,3
Açudes/reservas de água	2,8	1,7	1,8	4,3
Área total da propriedade	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
(*) Inclui área plantada com tabaco	19,1	19,1	20,2	18,8

15.2. Produção Agrícola

Além do tabaco, a maioria dos produtores cultiva outros produtos agrícolas. A produção desses outros produtos agrícolas é feita para consumo e/ou para comercialização, conforme pode-se verificar na Tabela 85.

Tabela 85 – Produção Agrícola – Geral Região Sul

Produtos	n	Não Cultiva (Produtores) (%)	Só Consumo (Produtores) (%)	Para Comercialização			
				Produtor (%)	Área (ha)	Produção (Kg)	Vendas/Ano (R$)
Tabaco	**1144**	**0**	**0**	**100,0**	**3,38**	**9.030**	**130.129,00**
Alho	1113	70,9	28,7	0,1	0,4	45	990,00
Arroz	1117	95,0	2,9	12,5	2,1	8.350	15.050,00
Batata	1120	48,7	51,2	1,0	0,1	1.380	6.780,00
Batatinha	1121	72,4	27,3	0,2	0,3	3.200	8.200,00
Cana-de-Açúcar	1120	82,6	17,2	0,6	0,2	15.000	11.000,00
Cebola	1121	60,1	39,5	0,4	0,4	550	1.950,00
Feijão	1126	47,2	48,3	1,2	4,5	1.355	5.814,00
Girassol	1120	98,3	1,7	0,1	N/A	N/A	N/A
Mandioca/Aipim	1123	39,5	59,6	2,0	0,9	5.480	8.725,00
Melancia	1119	71,1	28,4	1,0	0,5	18.200	38.220,00
Milho Plant Normal	1120	33,0	55,4	3,4	11,6	18.854	22.518,00
Milho Rest. Tabaco	1117	48,0	45,0	3,0	7,0	16.126	32.125,00
Soja	1125	81,2	3,0	11,0	15,8	21.784	56.423,00
Trigo	1125	96,9	1,5	10,3	1,6	19.545	27.233,00
Outras Culturas	1121	89,8	9,0	2,3	1,2	13.540	33.850,00

N/A = Não se Aplica

Os outros produtos agrícolas que são mais cultivados pelos produtores da Região Sul para comercialização, além de tabaco, são, pela ordem: arroz, cultivado por 12,5% dos produtores, soja, cultivada por 11% dos produtores e trigo, que é cultivado por 10,3% dos produtores.

As áreas cultivadas, a produção e o valor comercializado na última safra, de cada um dos produtos, são encontrados nas últimas três colunas da Tabela 85.

Os mesmos dados referentes à toda a Região Sul, apresentados na Tabela 85, também são apresentados, individualmente, para cada um dos três estados que a constituem. As Tabelas 86, 87 e 88 apresentam, respectivamente, os dados referentes ao Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

No estado do Paraná a soja é cultivada por 11,5% dos produtores e o trigo por 10,2%.

As áreas ocupadas para a produção agrícola no Paraná, as quantidades produzidas na última safra e os valores de comercialização dos produtos, também encontram-se expressos nas últimas três colunas da Tabela 86.

Tabela 86 – Produção Agrícola – Estado do Paraná

Produtos	N	Não Cultiva (Produtores) (%)	Só Consumo (Produtores) (%)	Para Comercialização			
				Produtor (%)	Área (ha)	Produção (Kg)	Vendas/Ano (R$)
Tabaco	**376**	**0**	**0**	**100,0**	**3,35**	**7.984**	**127.929,00**
Alho	359	91,1	8,3	0,1	0,6	60	1.130,00
Arroz	358	95,8	4,2	0,2	0	N/A	N/A
Batata	359	81,9	18,1	0,1	0	N/A	N/A
Batatinha	361	83,7	15,5	0,3	0,8	10.000	25.600,00
Cana-de-Açúcar	361	95,0	5,0	0,2	0	N/A	N/A
Cebola	360	83,3	16,7	0,1	0	N/A	N/A
Feijão	366	60,1	27,9	2,4	12,0	1.440	5.879,00
Girassol	360	97,2	2,8	0,1	0	N/A	N/A
Mandioca/Aipim	361	70,9	28,8	0,3	0,3	3.000	4.800,00
Melancia	360	87,5	11,9	5,1	0,6	30.017	92.000,00
Milho Plant. Normal	364	51,4	35,4	2,8	13,2	16.229	13.509,00
Milho Rest. Tabaco	367	70,8	19,7	3,7	9,5	19.903	28.380,00
Soja	365	74,2	4,9	11,5	20.9	19.391	41.829,00
Trigo	365	96,4	2,2	10,2	1,4	11.762	17.814
Outras Culturas	365	92,6	4.4	1,1	3,0	16.680	37.250,00

N/A = Não se Aplica

Em Santa Catarina a soja é a única cultura agrícola, além do tabaco, que merece destaque na produção dos entrevistados, 9,5% deles respondeu cultivá-la. Milho, trigo e outras culturas agrícolas, que aparecem, pela ordem, na produção em Santa Catarina, representam percentuais de produtores menores que 5%.

As áreas ocupadas para a produção agrícola pelos produtores de tabaco em Santa Catarina, as quantidades produzidas na última safra e os valores de comercialização dos produtos, encontram-se expressos nas últimas três colunas da Tabela 87.

Tabela 87 – Produção Agrícola – Estado de Santa Catarina

Produtos	n	Não Cultiva (Produtores) (%)	Só Consumo (Produtores) (%)	Para Comercialização			
				Produtor (%)	Área (ha)	Produção (Kg)	Vendas/Ano (R$)
Tabaco	**378**	**0**	**0**	**100,0**	**3,38**	**11.312**	**152.122,00**
Alho	377	67,1	32,9	0,09	0	N/A	N/A
Arroz	380	96,6	3,4	0,5	0	N/A	N/A
Batata	381	41,7	58,0	0,1	0,3	4.079	20.295,00
Batatinha	380	71,1	28,9	0,2	0	N/A	N/A
Cana-de-Açúcar	380	85,5	14,2	0,6	0.3	45.000	33.000,00
Cebola	381	57,0	42,0	2,9	1,0	1.670	5.930,00
Feijão	379	50,4	48,3	0,5	1,3	2.590	9.650,00
Girassol	379	98,4	1,6	0,1	0	N/A	N/A
Mandioca/Aipim	381	26,5	72,4	0,3	1,0	9.556	12.900,00
Melancia	380	63,2	36,3	1,3	0,5	22.013	46.040,00
Milho Plant. Normal	376	28,2	56,9	4,1	14,9	20.506	22.230,00
Milho Rest. Tabaco	372	50.5	42,5	3,1	7,0	17.050	28.777,00
Soja	380	83,4	2,1	9,5	14,5	26.372	77.675,00
Trigo	379	97.9	1,0	4,3	1,1	17.664	35.866,00
Outras Culturas	378	91,8	7,4	5,4	0,8	8.500	43.004,00

N/A = Não se Aplica

No Rio Grande do Sul, 12,4% dos produtores de tabaco também cultiva soja e 10,7% cultiva trigo, além do tabaco, conforme pode-se verificar na Tabela 88. Neste Estado, as demais culturas agrícolas apresentam baixo percentual de produtores que as cultivam.

As áreas ocupadas para a produção agrícola pelos produtores de tabaco do Rio Grande do Sul, as quantidades produzidas na última safra e os valores de comercialização dos produtos, encontram-se expressos nas últimas três colunas da Tabela 88.

Tabela 88 – Produção Agrícola – Estado do Rio Grande do Sul

Produtos	n	Não Cultiva (Produtores) (%)	Só Consumo (Produtores) (%)	Para Comercialização			
				Produtor (%)	Área (ha)	Produção (Kg)	Vendas/Ano (R$)
Tabaco	**370**	**0**	**0**	**100,00**	**3,44**	**7.280**	**113.146,00**
Alho	377	55,4	44,0	0,1	0,5	40	890,00
Arroz	379	92,6	6,9	3,1	0,5	25.025	45.045,00
Batata	380	24,2	75,8	0,1	0	N/A	N/A
Batatinha	380	63,2	36,8	0,2	0	N/A	N/A
Cana-de-Açúcar	379	67,8	32,2	0,5	0	N/A	N/A
Cebola	380	41,3	58,7	0,1	0	N/A	N/A
Feijão	381	31,8	67,7	0,9	0,5	1.948	7.500,00
Girassol	381	97,9	2,1	0,1	0	N/A	N/A
Mandioca/Aipim	381	22,8	77,0	0,2	0,2	873	1.485,00
Melancia	379	63,6	36,1	0,4	0,3	10.030	20.978,00
Milho Plant. Normal	380	20,3	72,9	3,3	6,8	18.789	28.242,00
Milho Rest. Tabaco	378	23,3	72,2	2,6	4,5	14.757	23.004,00
Soja	380	85,8	1,8	12,0	12,4	20.971	56.757,00
Trigo	381	96,3	1,3	10,7	2,4	23.431	36.552,00
Outras Culturas	378	85,2	14,8	0,2	0	N/A	N/A

N/A = Não se Aplica

15.3. Produção de Hortifrutigranjeiros

É pequeno o número de produtores de tabaco da Região Sul que produzem produtos hortifrutigranjeiros com fins de comercialização, conforme pode-se verificar com base na Tabela 89. Desses produtos os que são mais produzidos para fins de comercialização são maracujá, pêssego e uva, mas cada um dos três é comercializado

por menos de 0,5% dos produtores de tabaco. Desses três produtos, o que representa volume maior de vendas é a uva (ver última coluna da Tabela 89.

Outros produtos que, quando comercializados pelos produtores de tabaco têm volume anual de vendas que pode ser destacado, são laranja, ovos e outras hortaliças.

As áreas ocupadas para o cultivo desses produtos, as quantidades produzidas e os valores de comercialização da última safra, são também apresentados nas últimas três colunas da Tabela 89.

Tabela 89 – Produção de Hortifrutigranjeiros – Geral Região Sul

Produtos	n	Não Cultiva (Produtores) (%)	Só Consumo (Produtores) (%)	Para Comercialização			
				Produtor (%)	Área (ha)	Produção (Kg)	Vendas/Ano (R$)
Laranja	1128	54,0	45,9	0,1	0,2	4.500	13.275,00
Maracujá	1129	86,6	13,0	0,5	0,4	757	5.533,00
Pêssego	1128	59,8	40,1	0,3	0,2	700	2.380,00
Uva	1127	74,7	25,0	0,3	0,2	4.648	25.560,00
Outras frutíferas	1122	66,1	33,7	0,1	0,2	758	3.348,00
Pepino	1122	57,3	42,5	0,1	0,2	819	2.370,00
Tomate	1125	50,9	49,0	0,1	0,2	50	280,00
Outras hortaliças	1120	55,7	44,1	0,1	0,2	4.500	15.000,00
Mel	1140	85,6	13,2	1,2	-	290	4.770,00
Ovos(*)	1140	30,3	69,1	0,6	-	720(*)	6.840,00
Outros Granjeiros	1.089	93,3	6,4	0,3	0,3	1.100	2.224,00

(*)Em dúzias
N/A = Não se Aplica

No Estado do Paraná não há nenhuma produção de hortigranjeiros que mereça destaque, em termos do número de produtores que as cultivam. Algumas podem ser mencionadas pelos valores de vendas anual auferidos pelos produtores que as comercializam, são elas: pepino, mel, outras hortaliças e outras frutíferas. Dessas, exceto outras hortaliças, todas apresentam volumes de vendas anuais abaixo de R$ 6 mil reais.

As áreas ocupadas para a produção de hortifrutigranjeiros pelos produtores de tabaco do Paraná, as quantidades produzidas na última safra e os valores de

comercialização dos produtos, encontram-se expressos nas últimas três colunas da Tabela 90.

Tabela 90 – Produção de Hortifrutigranjeiros – Estado do Paraná

Produtos	n	Não Cultiva (Produtores) (%)	Só Consumo (Produtores) (%)	Para Comercialização			
				Produtor (%)	Área (ha)	Produção (Kg)	Vendas/Ano (R$)
Laranja	367	83,4	16,6	0,1	0	N/A	N/A
Maracujá	367	96,2	3,8	0,1	0	N/A	N/A
Pêssego	367	81,5	18,5	0,1	0	N/A	N/A
Uva	367	87,7	12,3	0,1	0	N/A	N/A
Outras frutíferas	367	86,4	13,4	0,2	0,3	1.251	5.525,00
Pepino	367	72,8	27,0	0,1	0,3	2.015	5.830,00
Tomate	365	74,2	25,8	0,1	0,2	10	60,00
Outras hortaliças	366	78,7	20,8	0,2	0,5	9.000	30.000,00
Mel	379	92,1	5,8	2,1	-	302	4.960,00
Ovos(*)	379	57,3	42,2	0,5	-	46(*)	437,00
Outros Granjeiros	341	97,9	2,1	-	-	N/A	N/A

(*)Em dúzias
N/A = Não se Aplica

Em Santa Catarina verifica-se um número maior de produtos hortifrutigranjeiros produzidos pelos produtores de tabaco para fins de comercialização, mas também aqui o número de produtores que os comercializam é muito pequeno (ver Tabela 91).

Apenas 1,9% dos produtores de tabaco de Santa Catarina disse que comercializou maracujá na última safra e 0,9% disse que comercializou uva. Pelos volumes comercializados podem também ser mencionados os produtos ovos, mel e outros granjeiros (ver Tabela 91).

As áreas ocupadas para a produção de hortifrutigranjeiros pelos produtores de tabaco de Santa Catarina, as quantidades produzidas na última safra e os valores de comercialização dos produtos, também encontram-se expressos nas últimas três colunas da Tabela 91.

Tabela 91 – Produção de Hortifrutigranjeiros – Estado de Santa Catarina

Produtos	n	Não Cultiva (Produtores) (%)	Só Consumo (Produtores) (%)	Para Comercialização			
				Produtor (%)	Área (ha)	Produção (Kg)	Vendas/Ano (R$)
Laranja	380	48,4	51,6	0,3	0	N/A	N/A
Maracujá	381	86,9	12,1	1,9	1,0	2.271	16.600,00
Pêssego	380	53,7	46,3	0,6	0	N/A	N/A
Uva	380	70,0	29,5	0,9	0,5	11.500	43.240,00
Outras frutíferas	376	75,3	24,7	0,1	0	N/A	N/A
Pepino	381	53,5	46,5	0,2	0	N/A	N/A
Tomate	381	45,7	54,1	0,1	0,3	30	170,00
Outras hortaliças	376	64,6	35,4	0,2	0	N/A	N/A
Mel	380	84,5	14,7	0,8	-	273	4.259,00
Ovos(*)	281	21,0	78,5	0,5	-	2.072	19.690,00
Outros Granjeiros	370	94,6	4,6	0,8	-	3.400	6.875,00

(*)Em dúzias
N/A = Não se Aplica.

No Rio Grande do Sul mantém-se a mesma situação verificada no Paraná e em Santa Catarina, ou seja, poucos produtores de tabaco dedicam-se à produção de hortifrutigranjeiros para fins de comercialização. Ovos e mel são os produtos apontados por mais produtores de tabaco do Rio Grande do Sul como sendo produzido para fins de comercialização, mesmo assim somente 1,6% dos produtores deste Estado os comercializaram no último ano (ver Tabela 92).

Pelos volumes comercializados por aqueles produtores que os produzem, laranja e outras hortaliças podem também ser destacados, mas a percentagem de produtores que os comercializam é menor do que 1%.

Uva, outras hortaliças são também produtos apontados por um pequeno número de produtores de tabaco como tendo sido objetos de comercialização na última safra.

As áreas ocupadas para a produção de hortifrutigranjeiros pelos produtores de tabaco do Rio Grande do Sul, as quantidades produzidas na última safra e os valores de comercialização dos produtos, encontram-se expressos nas últimas três colunas da Tabela 92.

Tabela 92 – Produção de Hortifrutigranjeiros – Estado do Rio Grande do Sul

Produtos	n	Não Cultiva (Produtores) (%)	Só Consumo (Produtores) (%)	Para Comercialização			
				Produtor (%)	Área (ha)	Produção (Kg)	Vendas/Ano (R$)
Laranja	381	31,1	68,5	0,1	0,3	13.500	39.800,00
Maracujá	381	82,9	17,1	0,1	0	N/A	N/A
Pêssego	381	45,1	54,6	0,2	0,3	2.050	6.970,00
Uva	380	67,1	32,9	0,1	0,2	1.200	4.512,00
Outras frutíferas	379	37,5	62,3	0,1	0,3	265	1.170,00
Pepino	374	46,0	53,7	0,1	0,2	290	840,00
Tomate	379	33,8	66,2	0,1	0,2	100	560,00
Outras hortaliças	378	24,6	75,4	0,1	0,3	3.500	11.660,00
Mel	381	80,3	18,9	0,8	-	360	5.921,00
Ovos(*)	380	12,6	86,6	0,8	-	143	1.300,00
Outros Granjeiros	378	87,8	12,2	-	-	N/A	N/A

(*)Em dúzias

N/A = Não se Aplica; NI = Não Informado

15.4. Produção Animal

Além do cultivo de produtos agrícolas e hortifrutigranjeiros com fins de comercialização, os produtores de tabaco da Região Sul do Brasil comercializam também produtos relacionadas à produção animal.

Considerando-se a amostra geral de produtores pesquisados na Região Sul, verifica-se, segundo os dados da Tabela 93, que 5,5% deles produz leite para comercialização, outros 5% produz e comercializa gado de corte. Um menor número de produtores produz e comercializa ainda suínos e leitões (0,6%), peixes (0,4%), caprinos e ovinos (1,5%), aves (0,4%). Compete ainda destacar que as vendas anuais de leite e suínos, para aqueles produtores que comercializam esses produtos, são as mais altas dentre todos os produtos de origem animal.

As áreas ocupadas para a produção animal na região sul em geral, as quantidades produzidas na última safra e os valores de comercialização dos produtos, encontram-se expressos nas últimas três colunas da Tabela 93.

Tabela 93 – Produção Animal – Geral Região Sul

Produtos	n	Não Cultiva (Produtores) (%)	Só Consumo (Produtores) (%)	Para Comercialização			
				Produtor (%)	Área (ha)	Produção (Kg)	Vendas/Ano (R$)
Avicultura	1134	23,4	76,1	0,4	0,5	30.319	75.800,00
Gado de corte	1128	40,2	55,4	5,0	4,4	2.969	34.737,00
Leite(*)	1125	60,5	35,1	5,5	4,4	53.647	121.023,00
Caprinos	1121	97,3	2,7	0,5	0	N/A	N/A
Leitões p/venda	1126	78,3	20,8	0,3	0,9	266	1.820,00
Ovinos (ovelhas)	1124	93,8	6,0	1,0	0,2	300	2.500,00
Pintos para venda	1123	90,7	9,3	-	-	N/A	N/A
Piscicultura	1124	78,1	21,5	0,4	-	9.058	73.598,00
Suínos (porcos)	1132	36,2	63,5	0,3	-	20.230	135.540,00
Outras criações	1076	95,2	4,4	0,4	-	10	67,00

(*) Em Litros
N/A = Não se Aplica

No estado do Paraná o número de produtores de tabaco que também se dedica à produção animal com fins de comercialização é ainda menor do que a média da Região Sul, conforme pode-se constatar comparando-se os dados das Tabelas 93 e 94.

O leite é o produto mais produzido para comercialização, dentre os produtores de tabaco do Paraná: 3,5% deles dedica-se a esta atividade. Além da produção de leite, 2,4% dos produtores do Paraná produz e comercializa gado de corte, 0,8% produz e comercializa ovinos e 0,3% suínos. Os produtores que criam suínos, são os que apresentam maior volume de venda anual de produtos de origem animal (ver última coluna da Tabela 94.

As áreas ocupadas para a produção animal pelos produtores de tabaco do Paraná, as quantidades produzidas na última safra e os valores de comercialização dos produtos, também encontram-se expressos nas últimas três colunas da Tabela 94.

Tabela 94 – Produção Animal – Estado do Paraná

Produtos	n	Não Cultiva (Produtores) (%)	Só Consumo (Produtores) (%)	Para Comercialização			
				Produtor (%)	Área (ha)	Produção (Kg)	Vendas/Ano (R$)
Avicultura	378	42,6	56,9	0,2	0,5	14.250	35.650,00
Gado de corte	379	64,9	33,8	2,4	1,3	5.037	48.883,00
Leite(*)	377	76,4	22,3	3,5	1,3	19.123	43.139,00
Caprinos	375	96,0	4,0	0,5	0	N/A	N/A
Leitões p/venda	375	85,9	13,6	0,3	0,5	450	3.078,00
Ovinos (ovelhas)	374	91,2	8,4	0,8	0,4	780	6.470,00
Pintos para venda	374	94,7	5,3	-	-	N/A	N/A
Piscicultura	372	86,8	13,2	-	-	N/A	N/A
Suínos (porcos)	378	57,1	42,6	0,3	-	11.650	78.055,00
Outras criações	349	98,0	2,0	-	-	N/A	N/A

(*) Em Litros
N/A = Não se Aplica.

Dentre os três estados da Região Sul, os produtores de tabaco de Santa Catarina são os que apresentam maior variedade de produção de animais com propósitos de comercialização. Pouco mais de 6% deles comercializam gado de corte, 3% comercializa leite. Em menores percentuais, aparecem, a seguir os produtos relacionados à suinocultura (0,6%), psicultura (0,45) e outras criações (1,1%). Merece também destacar que os produtores que se dedicam à comercialização de suínos, leite e peixe, o fazem em grandes quantidades, conforme pode-se constatar na última coluna da direita da Tabela 95.

Outros itens relacionados à produção animal, também produzidos e comercializados por um pequeno número de produtores de tabaco de Santa Catarina, são: leitões (0,2%) e ovinos (0,5%).

As áreas ocupadas para a produção animal pelos produtores de tabaco de Santa Catarina, as quantidades produzidas na última safra e os valores de comercialização dos produtos, encontram-se expressos nas últimas três colunas da Tabela 95.

Tabela 95 – Produção Animal – Estado de Santa Cataria

Produtos	n	Não Cultiva (Produtores) (%)	Só Consumo (Produtores) (%)	Para Comercialização			
				Produtor (%)	Área (ha)	Produção (Kg)	Vendas/Ano (R$)
Avicultura	380	17,1	81,8	0,8	1,1	45.013	112.803,00
Gado de corte	379	30,1	64,4	6,1	5,5	3.218	37.618,00
Leite(*)	375	58,1	34,7	3,0	7,2	80.984	175.419,00
Caprinos	374	97,5	2,5	1,0	0	N/A	N/A
Leitões p/venda	376	81,4	17,0	0,2	1,6	210	1.436,00
Ovinos (ovelhas)	376	95,2	4,5	0,5	0,3	120	1.050,00
Pintos para venda	374	98,4	1,6	-	0	N/A	N/A
Piscicultura	376	79,3	20,5	0,4	-	16.900	137.316,00
Suínos (porcos)	377	31,0	68,4	0,6	-	29.500	197.650,00
Outras criações	380	17,1	81,8	1,1	0,8	45.013	112.803,00

(*) Em Litros
N/A = Não se Aplica; NI = Não Informado

A produção animal dos produtores de tabaco no Rio Grande do Sul é também verificada apenas em um pequeno número deles. Como pode-se constatar a partir dos dados da Tabela 96, o leite é o produto animal mais comum dentre os produtores de tabaco deste Estado, com 6,1% desses produtores dedicando-se à sua produção para fins de comercialização.

O gado de corte é o segundo item de produção animal mais produzido para fins de comercialização pelos produtores de tabaco do Rio Grande do Sul, mesmo assim somente 5,5% deles dedica-se a esta atividade.

Todos os demais itens de produção animal são muito pouco verificados, como itens de produção para comercialização, junto aos produtores de tabaco do Rio Grande do Sul. Suínos, peixes e ovinos foram citados por menos de 1% desses produtores.

Assim como acontece em Santa Catarina, os produtores do Rio Grande do Sul que se dedicam à comercialização de animais, ou deles derivados, o fazem em grandes volumes, conforme pode ser constatado na última coluna da direita da Tabela 96.

As áreas ocupadas para a produção animal pelos produtores de tabaco do Rio Grande do Sul, as quantidades produzidas na última safra e os valores de

comercialização dos produtos, encontram-se expressos nas últimas três colunas da Tabela 96.

Tabela 96 – Produção Animal – Estado do Rio Grande do Sul

Produtos	n	Não Cultiva (Produtores) (%)	Só Consumo (Produtores) (%)	Para Comercialização			
				Produtor (%)	Área (ha)	Produção (Kg)	Vendas/Ano (R$)
Avicultura	376	10,4	86,6	0,3	3,0	18.400	46.032,00
Gado de corte	370	25,1	68,4	5,5	6,5	1.340	13.004,00
Leite(*)	373	46,9	48,5	6,1	4,6	59.184	133.511,00
Caprinos	372	98,4	1,6	0,5	0	N/A	N/A
Leitões p/venda	375	67,7	31,7	0,3	0,6	200	1.368,00
Ovinos (ovelhas)	374	95,2	4,8	1,0	0	N/A	N/A
Pintos para venda	375	78,9	21,1	-	-	N/A	N/A
Piscicultura	376	68,4	31,1	0,5	-	11.216	91.132,00
Suínos (porcos)	377	20,4	79,6	0,6	-	16.700	111.890,00
Outras criações	358	93,6	6,2	0,2	-	10	67,00

(*) Em Litros
N/A = Não se Aplica

16. CONCLUSÃO

Os resultados desta pesquisa apontam para uma boa condição socioeconômica dos produtores de tabaco da Região Sul do Brasil. Verifica-se um bom acesso a itens de conforto doméstico, bem como a itens relacionados às condições de higiene e saúde. Tais condições são facilitadas por um bom nível de renda familiar e per capita, as quais se mostram bem superiores às médias nacionais, bem como por um bom acesso à informação e à atualização.

Constata-se ainda na pesquisa, que os produtores apresentam um elevado grau de satisfação com a sua condição de agricultor e, em especial, por ser produtor de tabaco. Esta constatação é ratificada pela boa autoavaliação que eles fazem da sua condição de vida.

A seguir são apresentados alguns *highlights* da pesquisa, que ajudam a esclarecer e entender a síntese colocada no primeiro parágrafo.

16.1. Aspectos Relacionados aos Domicílios dos Produtores de Tabaco

- ✓ Quase 73% tem a alvenaria como material predominante na construção;
- ✓ Quase 72% tem três ou mais dormitórios no domicílio;
- ✓ Todos os domicílios têm, pelo menos, um banheiro ou sanitário, sendo que quase 36,4% tem mais de um;
- ✓ Quase 95% tem fossa séptica para esgoto;
- ✓ 97,1% tem água encanada;
- ✓ Cerca de 24% tem água proveniente de rede geral de distribuição e quase 29% tem poço artesiano;
- ✓ Quase todos os domicílios têm acesso à energia elétrica, via rede geral de distribuição (98,6%), sendo que
- ✓ 13,5% tem acesso a outras fontes. Dos que utilizam outras fontes, 12,3% utiliza energia solar;

- ✓ Praticamente 100% tem água aquecida (99,6%), pelo menos para banho, utilizando, para tanto, a energia elétrica, de forma predominante;
- ✓ Mais de 97% dos domicílios tem máquina de lavar roupa e 65% tem também secadora de roupa;
- ✓ 57,2% dos domicílios tem aspirador de pó;
- ✓ Quase 33,4% tem ar condicionado e 80,7% tem ventilador;
- ✓ 100% dos produtores de tabaco tem veículo de passeio – automóvel ou caminhonete;
- ✓ 62,7% tem motocicleta;
- ✓ 88,6% tem forno elétrico e 67,2% tem forno de micro ondas;
- ✓ Quase 70% dos domicílios tem acesso à coleta de lixo pela prefeitura (67,7%);
- ✓ 13,7% dos produtores de tabaco tem outro imóvel, além daquele utilizado para morar;
- ✓ 15,5% dos domicílios dos produtores de tabaco são acessados por vias pavimentadas, com alfalto (44,4%) ou com blocos de pedras (55,6%)
- ✓ A distância média dos domicílios a uma via principal de acesso é de 7 km.

16.2. Aspectos Relacionados a Meios de Comunicação e Entretenimento

Em função do acesso à energia elétrica, mesmo vivendo na zona rural, os produtores de tabaco têm bom acesso aos meios de comunicação, os quais são utilizados por eles para informação e entretenimento. Alguns dados ilustram esta condição:

- ✓ 29% dos domicílios de produtores de tabaco da Região Sul tem antena parabólica. O número de antenas parabólicas reduziu drasticamente com o acesso aos novos sistemas de TV;
- ✓ 100% tem, pelo menos, um televisor a cores, sendo que em 90,5% dos casos este aparelho é do tipo tela plana;
- ✓ O tipo de sistema de sinal de TV mais usado é o “sinal fechado”, com 56,9% e o segundo é o sinal “aberto”, com antena comum;
- ✓ Quase 20,6% tem aparelho de DVD. Nos últimos tempos, o uso de DVD reduziu drasticamente com os recursos da internet e dos smartphones;

- ✓ Pouco mais de 36% dos domicílios dispõe de computador pessoal. Aqui também verifica-se uma redução nos últimos tempos em função da evolução da Internet e dos aparelhos de celulares ;
- ✓ 100% têm, pelo menos, um telefone celular, sendo que 85,1% deles são do tipo smartphone e 23,9% do tipo básico;
- ✓ Quase 94% têm acesso à Internet, sendo que 92% tem acesso no próprio domicílio;
- ✓ O principal sistema de acesso à Internet é via ondas de rádio (45,9%), mas 25% tem acesso via tecnologias 3G, 4G e 5G. O acesso via fibra ótica é verificado em 38,5%;
- ✓ Com o acesso à Internet, 94,5% dos produtores de tabaco também participam de redes sociais, sendo as mais usadas o WhatsApp (98,9%) e o Facebook (84,6%).

16.3. Renda Familiar

Além da renda proveniente do tabaco, os produtores possuem também outras rendas, que fazem com que os rendimentos com tabaco sejam acrescidos em quase 10%, na média. Essas outras rendas são provenientes, principalmente, do plantio de outros produtos agrícolas, os quais são cultivados por quase 36% de todos os produtores de tabaco da Região Sul.

Ainda, além de outras culturas agrícolas, existem produtores de tabaco que dispõem de rendas provenientes de outras fontes. Isso é verificado em quase 37% desses produtores. Essas rendas dizem respeito a aposentadorias, empregos fixos ou temporários, atividades autônomas, aluguéis, arrendamentos, ou rendimentos de aplicações financeiras.

Uma pequena parcela de produtores de tabaco também aufere recursos de Programas Sociais do Governo. Esses programas beneficiam cerca de 5% dos produtores de tabaco da Região Sul.

Considerando-se todas as fontes de renda, os produtores de tabaco da Região Sul do Brasil atingem uma renda mensal total média de R$ 11.755,30. A renda mensal total média desses produtores é maior no Estado de Santa Catarina, onde atinge R$

14.254,80. No Paraná verifica-se a menor renda mensal total média, com R$ 9.478,10. No Rio Grande do Sul essa renda é de R$ 11.533,70.

Em termos de renda familiar per capita, a média, junto aos produtores de tabaco da Região Sul, é de R$ 3.540,75, enquanto a renda per capita no Brasil é de R$ 1.625,00 (IBGE, 2022). A maior renda per capita dos produtores de tabaco da Região Sul é verificada em Santa Catarina, com R$ 4.482,64. No Rio Grande do Sul a renda per capita é de R$ 3.453,20 e no Paraná R$ 2.863,47.

16.4. Autoavaliação das Condições de Vida

Os produtores de tabaco da Região Sul fazem uma boa avaliação de suas próprias condições de vida. Mesmo quando avaliam a renda por eles auferida verificam-se atitudes bastante positivas. Numa escala de concordância de 100 pontos, a concordância deles de que "*a renda da família permite que eles levem a vida com facilidade*" atinge 71,2 pontos. "*Satisfação com a atividade agrícola",* atinge quase 92 pontos, e "*orgulho dos filhos por trabalharem na agricultura*" atinge quase 91 pontos na escala de 100. Nesta mesma escala, a "*satisfação com o cultivo do tabaco*" atinge 83 pontos.

Infere-se assim que, independente das suposições e/ou premissas de que há uma situação de sofrimento, ou de abandono, muitas vezes incutidas por quem olha de fora, ou com pouco conhecimento, a realidade dessa classe de trabalhadores é diferente. Eles expressam sentimentos de realização e de satisfação, que nada tem a ver com essa falsa imagem sobre eles, por vezes, construída.

16.5. Nível Socioeconômico do Produtor de Tabaco

A apuração do nível socioeconômico dos produtores de tabaco da Região Sul do Brasil foi feita com base no novo critério desenvolvido pelos professores Kamakura & Mazzon (2013), o qual, além de atualizado, é muito mais rigoroso e preciso do que todos os outros até então desenvolvidos.

Os resultados da pesquisa demonstram que os produtores de tabaco da Região Sul do Brasil enquadram-se, principalmente, nos estratos "A", "B1" e "B2". O percentual

de produtores de tabaco no estrato “A” é de 6,7%, o que equivale a mais do que o dobro do que é verificado em termos gerais no Brasil. Apenas 2,9% da população brasileira enquadra-se no estrato “A”. Comportamento semelhante é verificado no estrato “B1”, segundo na hierarquia social, de acordo com este novo critério. Enquanto no Brasil o contingente de pessoas enquadradas neste estrato é de 5,1%, junto aos produtores de tabaco da região sul esse contingente é de 6,1%.

A grande parcela dos produtores de tabaco da Região Sul enquadra-se no estrato “B2”, com 67,2%. Este percentual corresponde a mais de quatro vezes o que se verifica em termos nacionais, onde, neste estrato, enquadram-se somente 16,7%.

O melhor padrão social dos produtores de tabaco da Região Sul, em comparação com os dados gerais do Brasil, pode ser também constatado no outro extremo da escala, ou seja, o que corresponde aos níveis socioeconômicos mais baixos. Enquanto no Brasil os estratos “C1”, “C2”, “C3” e “D”, abrangem quase 76% da população, junto aos produtores de tabaco esses mesmos estratos correspondem a apenas 19,6%.

Depreende-se, dos resultados da pesquisa, que esta condição social do produtor de tabaco da Região Sul do Brasil reforça e justifica sua predisposição de continuar cultivando tabaco, cuja probabilidade, estimada nesta pesquisa, atinge 83%, no geral.

A continuidade no cultivo de tabaco pode, no entanto, ser mitigada pela questão sucessória. Os números da pesquisa mostram que, embora 68,2% dos produtores de tabaco da Região Sul respondam que tem sucessor, somente 41,8% deles afirma que, certamente, seus sucessores continuarão plantando tabaco. Pouco mais de 24% já sabe - e afirma -, que seus sucessores não vão continuar cultivando o produto e mais 34,1% ainda não sabe, ou tem dúvidas.

16.6. Preparo do Produtor de Tabaco

Para se entender quão preparado está o produtor de tabaco para prosseguir e prosperar na sua profissão, é importante avaliar também a sua instrução formal. Constata-se, com base nos resultados da pesquisa, que 59,4% deles tem mais de 8 anos de estudo, o que corresponde ao primeiro grau completo, ou mais; dentre esses, 32,2% tem mais de 11 anos de estudo, o que corresponde ao segundo grau completo e até cursos superiores, completos ou incompletos.

Quanto às condições demonstradas para o cultivo do tabaco, os produtores pesquisados demonstram características muito positivas. Por exemplo: são bastante predispostos ao treinamento e ao desenvolvimento das aptidões para exercer a atividade. Valorizam cursos de aperfeiçoamento e demonstram discernimento quando questionados sobre os cuidados com o preparo e conservação do solo, bem como com os cuidados com a ecologia ou preservação ambiental. Alguns dados ratificam estas constatações:

- ✓ 95,6% já fez cursos sobre manuseio seguro de agrotóxicos;
- ✓ 50,2% já fez cursos de manejo correto do solo;
- ✓ 46,4% já fez algum curso sobre organização ou gestão de propriedades rurais;
- ✓ 98% se diz bem informado sobre as técnicas de colheita segura;

Segundo o que foi ainda constatado pela pesquisa, quase 96% desses produtores recebe assistência técnica de empresas fumageiras; 27,6% recebe assistência técnica da Afubra; 18,9% recebe assistência técnica de cooperativas; 16,5% recebe assistência da Emater; e 10,9% recebe alguma assistência também de sindicatos.

16.7. Considerações Finais

Ao finalizar este relatório ratificamos nossos agradecimentos ao SindiTabaco pela confiança em nós depositada na realização deste importante trabalho. Queremos agradecer, em especial, ao seu Presidente, Sr. Iro Shünke, pelo seu empenho e apoio para que o trabalho se concretizasse e também ao Sr. Carlos Alberto Sehn, Assessor da Diretoria. Ele foi o elo de ligação entre a equipe de pesquisa e todas as empresas e instituições do setor que, de uma forma ou de outra, emprestaram a sua contribuição na realização do trabalho. Sua dedicação e emprenho foram decisivos para o bom êxito alcançado.

Cumpre agradecer também as empresas do setor, por meio de seus executivos e colaboradores no apoio na definição da população e amostra da pesquisa e, em especial os orientadores técnicos das empresas, que colaboraram conosco por ocasião da coleta de dados. O apoio logístico por eles fornecido foi fundamental para que nos

deslocássemos com facilidade nas regiões de coleta e localizássemos os produtores a serem entrevistados.

Esperamos que os resultados aqui apresentados emprestem ao SindiTabaco, ou a qualquer outra instituição que deles venha a fazer uso, base sólida para o respaldo de ações empreendidas em prol da manutenção, ou melhoria, das condições de vida daqueles que tiram da terra o sustento de suas famílias e que, a partir da terra, geram riquezas.

ANEXO 1

Questionário

Centro de Estudos e Pesquisas em Administgração

Pesquisa: Estratificação Socioeconômica dos Produtores de Tabaco da Região Sul do Brasil

N° Produtor:	**N° Questionário:**

O Centro de Estudos e Pesquisas em Administração (CEPA), da Universidade Federal do Rio Grande Sul, está realizando uma pesquisa para entender melhor o perfil dos produtores de tabaco da região sul do Brasil e conta com sua contribuição. Cabe ressaltar que o CEPA/UFRGS garante a confidencialidade de suas respostas, uma vez que as informações serão tratadas apenas de forma agregada, nunca identificando individualmente as respostas do entrevistado.

Entrevistado:	Telefone:
Estado: 1.[ ] RS 2.[ ] SC 3.[ ] PR	Município:
Microrregião:	Tabaco: 1.[ ] Burley 2.[ ] Galpão 3.[ ] Virginia

A) Caracterização da Residência:

1. Qual é o **material que predomina** na construção das paredes externas de sua residência?	1.[ ] Alvenaria 2.[ ] Madeira
2. Quantos dormitórios tem a residência?	Número de dormitórios [ ]
3. Quantos banheiros tem sua residência?	Número de banheiros [ ]
4. De que forma é feito o **escoadouro/ esgoto** do(s) banheiro(s) ou sanitário(s)	1.[ ] Rede coletora de esgoto ou pluvial 2.[ ] Fossa séptica 3.[ ] Outra. Qual?
5. Sua residência tem **água canalizada** para, pelo menos, um cômodo?	1.[ ] Sim 2.[ ] Não
6. A **água utilizada** em sua residência é é proveniente de: *(Múltipla Escolha – Escala ordinal até 3)*	1.[ ] Rede geral de distribuição 2.[ ] Poço tradicional 3.[ ] Poço artesiano 4.[ ] Outra. Qual?
7. A **energia utilizada** em sua residência é: *(Múltipla Escolha – Escala ordinal até 3)* *Se não for rede elétrica, passar para questão 8*	1.[ ] Energia elétrica – Rede Geral (ex: CEEE, CELESC, COPEL, TGE, CPFL...) 2.[ ] Própria (gerador a óleo diesel) 3.[ ] Energia solar 4.[ ] Energia eólica 5.[ ] Outra. Qual?
7.1. *Se for **rede elétrica***. Qual o tipo de rede? .	1.[ ] Monofásica (110 **ou** 220) 2.[ ] Bifásica (110 **e** 220 3.[ ] Trifásica (110, 220 **e** 360)
8. Sua residência tem **água aquecida** (por ex: chuveiro, torneiras, etc)? *Se não, passar para a questão 9*	1.[ ] Sim 2.[ ] Não
8.1 *Se tem água aquecida.* Qual o **tipo/fonte de aquecimento?** *(Múltipla Escolha – Escala ordinal até 3)*	1.[ ] Energia elétrica 2.[ ] Gás 3.[ ] Energia solar 4.[ ] Energia eólica 5.[ ] Lenha/carvão 6.[ ] Outra. Qual?
9. O(s) **fogão**(ões) em sua residência utilizam: *(Múltipla Escolha – Escala ordinal até 3)*	1.[ ] Gás botijão/encanado 2.[ ] Energia elétrica 3.[ ] Carvão 4.[ ] Lenha 5.[ ] Outra. Qual?

B) Infraestrutura:

10. Existe **pavimentação/calçamento** na faixa/estrada de acesso à sua propriedade? *Se não, passar para a questão 11*	1.[ ] Sim 2.[ ] Não
10.1. Se ***SIM***, qual o tipo de pavimentação/calçamento?	1.[ ] Asfalto 2.[ ] Bloquete ou pedras diversas
11. Qual a distância entre sua propriedade e a faixa/estrada pavimentada mais próxima?	____Km
12. Qual o destino do **lixo doméstico**? *Não considerar o lixo que é reaproveitado (ex: aproveitado para fazer adubo, para alimentar animais, etc)* *(Múltipla Escolha – Escala ordinal até 3)*	1.[ ] Queimado na propriedade 2.[ ] Enterrado na propriedade 3.[ ] Descartado no ambiente 4.[ ] Leva para a cidade onde tem recolhimento 5.[ ] Recolhido pela prefeitura 6.[ ] Outro. Qual?
13. Além da casa onde reside, possui **outra casa?** *(Múltipla Escolha)*	1.[ ] Sim, na cidade 2.[ ] Sim, na praia 3.[ ] Sim, na serra 4.[ ] Sim, no meio rural 5.[ ] Outra. Qual? 6.[ ] Não possui outra casa

C) Bens Duráveis no Domicílio:

14.Em relação aos **bens duráveis** que estão em **funcionamento** na sua residência, por favor, indique a quantidade de cada um:
Caso não possua algum item, marcar com um "zero".

Tipo	N°	Tipo	N°	Tipo	N°
1. Antena parabólica grande		12.Ar condicionado		23.Máquina de costura elétrica	
2.TV a cores tubo		13.Ventilador		24.Batedeira	
3.TV tela plana		14.Filtro/purificador de água		25.Liquidificador	
4.DVD		15.Refrigerador/ Geladeira		26.Aspirador de pó	
5.Aparelho de som		16.Congelador/ Freezer		27.Ferro de passar	
6.Rádio		17.Fogão a gás		28.Secador de cabelo	
7.Tablet		18.Forno elétrico		29.Bicicleta	
8.Computador pessoal		19.Micro-ondas		30.Motocicleta	
9.Telefone celular básico		20.Lavadora de louça		31.Automóvel	
10.Telefone celular "smartphone"		21.Máquina de lavar roupa		32.Caminhonete	
11.Aparelho c/linha de telefone fixo		22.Secadora de roupa/centrífuga			

D) Empregado(s) Doméstico(s):

15. Possui **empregado(s) doméstico(s)?** *Incluir babás, cozinheiras, motoristas, etc.* *Se não, passar para a questão 16*	1.[ ] Sim 2.[ ] Não
15.1. *Se **SIM.*** Quantas vezes por mês o(a) empregado(a) doméstico(a) trabalha em sua residência?	____vezes por mês

E) Acesso à Internet e Sinal de TV:

16. Possui acesso à **internet**?	1.[ ] Possui na residência 3.[ ] Possui na localidade (ex: na associação) 4.[ ] Não possui
16.1. Qual o tipo de internet? *(Múltipla Escolha – Escala ordinal até 3)*	1.[ ] 3G 2.[ ] 4G 3.[ ] 5G 4.[ ] Rádio 5.[ ] Fibra ótica
16.2.Participa de redes sociais?	1.[ ] Sim 2.[ ] Não
16.3.Quais redes sociais que participa? *(Múltipla Escolha – Escala ordinal até 3)*	1.[ ] WhatsApp 2.[ ] Instagram 3.[ ] Twitter 4.[ ] YouTube 5.[ ] Linkedin 6.[ ] Facebook 7.[ ] Outra.
17. Qual o **sistema de sinal** de TV? *(Múltipla Escolha – Escala ordinal até 3)*	1.[ ] Sinal aberto (antena comum) 2.[ ] Sinal aberto (antena parabólica) 3.[ ] Sinal fechado (ex: Sky, Oi, Claro) 4.[ ] Não possui TV

F) Sistema de Saúde:

18. Qual **sistema de saúde** o(a) Sr(a) Utiliza?	1.[ ] Atendimento particular 2.[ ] Atendimento pelo Sindicato 3.[ ] Atendimento público (SUS) 4.[ ] Plano de saúde. Qual?

G) Rendimentos:

19. Rendimento bruto anual do **tabaco**	R$_____
20. Rendimento bruto anual de **outras atividades agrícolas**	R$_____
21. Algum morador da propriedade **possui outra renda**? *Se **NÃO**, passe para a questão 22*	1.[ ] Sim 2.[ ] Não

21.1. *Se **SIM***. Por favor, indique a origem da **renda alternativa** e o **valor mensal recebido.**

1.Origem da Renda	**2.Alguém Recebe**	**3.Valor Mensal Bruto**
1.Aposentadoria/Pensão	1.[ ] Sim 2.[ ] Não	R$
2.Emprego fixo	1.[ ] Sim 2.[ ] Não	R$
3.Emprego temporário	1.[ ] Sim 2.[ ] Não	R$
4.Autônomo	1.[ ] Sim 2.[ ] Não	R$
5.Outro. Qual?	1.[ ] Sim 2.[ ] Não	R$

22. Algum morador da propriedade recebe **recurso(s) de programa(s) social(is)** do governo *Se **NÃO**, passe para a questão 23*	1.[ ] Sim 2.[ ] Não

22.1. *Se **SIM***. Por favor, indique **o(s) programa(s)** que sua família participa e o **valor mensal recebido.**

1.Programa Social	**2.Alguém Recebe**	**3.Valor Mensal Bruto**
1.Auxílio Educação	1.[ ] Sim 2.[ ] Não	R$
2.Bolsa Família	1.[ ] Sim 2.[ ] Não	R$
3.Outro. Qual?	1.[ ] Sim 2.[ ] Não	R$

H) Situação Familiar:

23. Quantas pessoas, no total, **moram** na residência?	**N°**_____

A seguir, vamos fazer algumas perguntas sobre os moradores da residência.

Usar os códigos do quadro abaixo para preencher as questões 24 a 29. Usar 1 linha para cada morador.

Condição (24)	Escolaridade (27)		Estado Civil (28)	Etnia (29)
1.Reponsável pela família	1.Não alfabetizado	7.Superior incompleto	1.Solteiro	1.Amarela
2.Cônjuge	2.Fundamental incompleto	8.Superior completo	2.Casado	2.Branca
3.Filho(a)	3.Fundamental completo	9.Especialização	3.União estável	3.Indígena
4.Pai/mãe	4.Médio incompleto	10.Mestrado	4.Divorciado/ separado	4.Parda
5.Irmã(o)	5.Médio completo	11.Doutorado	5.Viúvo	5.Preta
6.Outro (Ex.,parente)	6.Médio profissionalizante			

Quadro de respostas às questões 24 a 29

ID	24.Condição	25.Idade	26.Gênero	27.Escolaridade	28.Est. Civil	29.Etnia
A			1.[ ]F 2.[ ]M 3.[ ]O°			
B			1.[ ]F 2.[ ]M 3.[ ]O°			
C			1.[ ]F 2.[ ]M 3.[ ]O°			
D			1.[ ]F 2.[ ]M 3.[ ]O°			
E			1.[ ]F 2.[ ]M 3.[ ]O°			
F			1.[ ]F 2.[ ]M 3.[ ]O°			
G			1.[ ]F 2.[ ]M 3.[ ]O°			
H			1.[ ]F 2.[ ]M 3.[ ]O°			
I			1.[ ]F 2.[ ]M 3.[ ]O°			
J			1.[ ]F 2.[ ]M 3.[ ]O°			

I) Atividades de Lazer:

	Atividades	Frequência			
		Nunca	**Raramente**	**Uma vez p/ Semana**	**Mais de 1 vez p/ semana**
30. Durante o **tempo livre**, qual a frequência com que você realiza as seguintes atividades:	1.Assistir algum esporte local	1.[ ]	2.[ ]	3.[ ]	4.[ ]
	2.Assistir TV	1.[ ]	2.[ ]	3.[ ]	4.[ ]
	3.Ir a bailes/festas	1.[ ]	2.[ ]	3.[ ]	4.[ ]
	4.Jogar cartas	1.[ ]	2.[ ]	3.[ ]	4.[ ]
	5.Ler (livros, revistas...)	1.[ ]	2.[ ]	3.[ ]	4.[ ]
	6.Passear ao ar livre	1.[ ]	2.[ ]	3.[ ]	4.[ ]
	7.Pescar	1.[ ]	2.[ ]	3.[ ]	4.[ ]
	8.Praticar esportes	1.[ ]	2.[ ]	3.[ ]	4.[ ]
	9.Usar redes sociais	1.[ ]	2.[ ]	3.[ ]	4.[ ]
	10.Outra. Qual?	1.[ ]	2.[ ]	3.[ ]	4.[ ]
		1.[ ]	2.[ ]	3.[ ]	4.[ ]

J) Percepção quanto às Condições de Vida da Família:

31. Em relação às **condições de vida** dos moradores da residência, indique sua concordância com as seguintes afirmativas:						
Afirmativas	**DISCORDO**			**CONCORDO**		
	Totalmente	**Muito**	**Pouco**	**Pouco**	**Muito**	**Totalmente**
1. A renda total da minha família permite que se leve uma vida com facilidade	1.[ ]	2.[ ]	3.[ ]	4.[ ]	5.[ ]	6.[ ]
2. Meus filhos têm orgulho de ter pais agricultores	1.[ ]	2.[ ]	3.[ ]	4.[ ]	5.[ ]	6.[ ]
3. Sinto-me bem por plantar tabaco	1.[ ]	2.[ ]	3.[ ]	4.[ ]	5.[ ]	6.[ ]
4. Sinto satisfação em trabalhar na atividade agrícola	1.[ ]	2.[ ]	3.[ ]	4.[ ]	5.[ ]	6.[ ]

K) Cultivo do Tabaco: Atitudes e Opiniões:

32. Há quantos anos o(a) Sr(a) planta tabaco?	_____anos

33. Considerando os **motivos que o fazem continuar plantando tabaco**, avalie se concorda com as seguintes afirmativas						
Afirmativas	**DISCORDO**			**CONCORDO**		
	Totalmente	**Muito**	**Pouco**	**Pouco**	**Muito**	**Totalmente**
1.Por ser a cultura mais rentável/lucrativa	1.[ ]	2.[ ]	3.[ ]	4.[ ]	5.[ ]	6.[ ]
2.Por existir seguro agrícola	1.[ ]	2.[ ]	3.[ ]	4.[ ]	5.[ ]	6.[ ]
3.Por ter garantia de venda	1.[ ]	2.[ ]	3.[ ]	4.[ ]	5.[ ]	6.[ ]
4.Por ter a possibilidade de pagamento de matéria-prima (insumos) na safra	1.[ ]	2.[ ]	3.[ ]	4.[ ]	5.[ ]	6.[ ]
5.Por possuir tabela de preço negociado	1.[ ]	2.[ ]	3.[ ]	4.[ ]	5.[ ]	6.[ ]
6.Por receber financiamento para investimentos	1.[ ]	2.[ ]	3.[ ]	4.[ ]	5.[ ]	6.[ ]
7.Receber orientação técnica	1.[ ]	2.[ ]	3.[ ]	4.[ ]	5.[ ]	6.[ ]
8.Tradição familiar em plantar tabaco	1.[ ]	2.[ ]	3.[ ]	4.[ ]	5.[ ]	6.[ ]
9.Por ter terra disponível	1.[ ]	2.[ ]	3.[ ]	4.[ ]	5.[ ]	6.[ ]
10.Por ter disponibilidade der mão-de-obra de terceiros	1.[ ]	2.[ ]	3.[ ]	4.[ ]	5.[ ]	6.[ ]
11.Disponibiliade de mão-de-obra familiar	1.[ ]	2.[ ]	3.[ ]	4.[ ]	5.[ ]	6.[ ]
12.Por ter a quem deixar a propriedade/plantação para seguir o negócio	1.[ ]	2.[ ]	3.[ ]	4.[ ]	5.[ ]	6.[ ]
13.Porque ainda tenho idade para continuar plantando	1.[ ]	2.[ ]	3.[ ]	4.[ ]	5.[ ]	6.[ ]
14.Porque só tenho esta profissão	1.[ ]	2.[ ]	3.[ ]	4.[ ]	5.[ ]	6.[ ]
15.Outro motivo. Qual?	1.[ ]	2.[ ]	3.[ ]	4.[ ]	5.[ ]	6.[ ]

34. Supondo que o(a) Sr(a) **parasse** de plantar tabaco, que **outra atividade** faria?		
Atividades	**1.Sim**	**2.Não**
1. Criação de aves	1.[ ]	2.[ ]
2. Criação de gado de corte	1.[ ]	2.[ ]
3. Criação de gado de leite	1.[ ]	2.[ ]
4. Criação de suínos	1.[ ]	2.[ ]
5. Criação de peixes	1.[ ]	2.[ ]
6. Plantação de arroz	1.[ ]	2.[ ]
7. Plantação de feijão	1.[ ]	2.[ ]
8. Plantação de milho	1.[ ]	2.[ ]
9. Plantação de soja	1.[ ]	2.[ ]
10. Outra atividade não agrícola	1.[ ]	2.[ ]
11.Outro tipo de lavoura	1.[ ]	2.[ ]
12.Outro tipo de criação	1.[ ]	2.[ ]
13.Produção/cultivo de hortigranjeiros	1.[ ]	2.[ ]
14.Sairia do meio rural	1.[ ]	2.[ ]
15.Outra. Qual?	1.[ ]	2.[ ]

35. Eu pretendo **continuar plantando tabaco** nos próximos 5 anos:	**DISCORDO**			**CONCORDO**		
	Totalmente	**Muito**	**Pouco**	**Pouco**	**Muito**	**Totalmente**
	1.[ ]	2.[ ]	3.[ ]	4.[ ]	5.[ ]	6.[ ]

L) Condição da Propriedade e Perspectivas Futuras:

36. Sua **propriedade** é	1.[ ] Arrendada 2.[ ] Própria – já paga/quitada 3.[ ] Própria – ainda pagando 4.[ ] Meeiro 5.[ ] Posseiro 6.[ ] Da família – cedida 7.[ ] Outra. Qual?

*36.1. Somente para os entrevistados em que a propriedade é **PRÓPRIA***. Sobre os **motivos que lhe fariam vender a propriedade**, avalie se concorda com as seguintes afirmativas						
Afirmativas	**DISCORDO**			**CONCORDO**		
	Totalmente	**Muito**	**Pouco**	**Pouco**	**Muito**	**Totalmente**
1.Se aparecesse uma boa proposta financeira para venda da propriedade	1.[ ]	2.[ ]	3.[ ]	4.[ ]	5.[ ]	6.[ ]
2.Se a família não quisesse mais morar/trabalhar no campo	1.[ ]	2.[ ]	3.[ ]	4.[ ]	5.[ ]	6.[ ]
3.Se eu tivesse idade avançada	1.[ ]	2.[ ]	3.[ ]	4.[ ]	5.[ ]	6.[ ]
4.Se eu não tivesse sucessor	1.[ ]	2.[ ]	3.[ ]	4.[ ]	5.[ ]	6.[ ]
5.Se eu não pudesse mais trabalhar no campo	1.[ ]	2.[ ]	3.[ ]	4.[ ]	5.[ ]	6.[ ]
6.Se aparecesse oportunidade de trabalho na cidade	1.[ ]	2.[ ]	3.[ ]	4.[ ]	5.[ ]	6.[ ]
7.Se existisse falta/escassez de mão de obra	1.[ ]	2.[ ]	3.[ ]	4.[ ]	5.[ ]	6.[ ]
8.Estou, de fato, pensando em vender a propriedade	1.[ ]	2.[ ]	3.[ ]	4.[ ]	5.[ ]	6.[ ]
9.Outro. Qual?	1.[ ]	2.[ ]	3.[ ]	4.[ ]	5.[ ]	6.[ ]

37. O(a) Sr(a) possui **sucessor/herdeiro** para a atividade agrícola na família?	1.[ ] Sim 2.[ ] Não
37.1. *Se **SIM***. Na sua opinião, eles **continuarão** plantando tabaco	1.[ ] Sim 2.[ ] Não 3.[ ] Não sei

37.2. *Se **NÃO***. Na sua opinião, que **motivos** fariam seus filhos deixar de plantar tabaco?

Motivos	**MOTIVO FRACO**			**MOTIVO FORTE**		
	Totalmente	**Muito**	**Pouco**	**Pouco**	**Muito**	**Totalmente**
1.Falta de lazer no campo	1.[ ]	2.[ ]	3.[ ]	4.[ ]	5.[ ]	6.[ ]
2.Falta de perspectiva do(s) filho(s) em constituir família na localidade	1.[ ]	2.[ ]	3.[ ]	4.[ ]	5.[ ]	6.[ ]
3.Filho(s) acha(m) que atividade rural é pesada e cansativa	1.[ ]	2.[ ]	3.[ ]	4.[ ]	5.[ ]	6.[ ]
4.Filho(s) estudou(aram) ou quer(em) estudar para outra profissão	1.[ ]	2.[ ]	3.[ ]	4.[ ]	5.[ ]	6.[ ]
5.Insatisfação com a renda gerada na propriedade	1.[ ]	2.[ ]	3.[ ]	4.[ ]	5.[ ]	6.[ ]
6.Filho(s) quer(em) buscar alternativas na cidade	1.[ ]	2.[ ]	3.[ ]	4.[ ]	5.[ ]	6.[ ]
7.Falta de infraestrutura no campo (ex: transporte, saúde)	1.[ ]	2.[ ]	3.[ ]	4.[ ]	5.[ ]	6.[ ]
8.Tamanho reduzido da propriedade	1.[ ]	2.[ ]	3.[ ]	4.[ ]	5.[ ]	6.[ ]
9.Falta/escassez de mão de obra	1.[ ]	2.[ ]	3.[ ]	4.[ ]	5.[ ]	6.[ ]
10.Outro. Qual?	1.[ ]	2.[ ]	3.[ ]	4.[ ]	5.[ ]	6.[ ]

M) Formação e Informação:

Vamos falar um pouco agora dos cursos e das informações recebidos por sua família.

38. **Cursos de capacitação para um produtor de tabaco**, são muito importantes	**DISCORDO**			**CONCORDO**		
	Totalmente	**Muito**	**Pouco**	**Pouco**	**Muito**	**Totalmente**
	1.[ ]	2.[ ]	3.[ ]	4.[ ]	5.[ ]	6.[ ]

39. Alguém na propriedade fez **curso de capacitação** nos últimos 10 anos? *Se **NÃO**, passar para a questão 40*	1.[ ] Sim 2.[ ] Não

39.1. *Se **SIM***. **Quais cursos** de capacitação foram feitos nos últimos 10 anos?

Cursos	**1.Sim**	**2.Não**
1.Administração Rural	1.[ ]	2.[ ]
2.”Com Licença Vou à Luta”/”Mulher Atual”/”Mulheres em Campo (Administração da propriedade para mulheres – SENAR)	1.[ ]	2.[ ]
3.Manejo de Solos	1.[ ]	2.[ ]
4.NR 31 – manuseio seguro de agrotóxicos	1.[ ]	2.[ ]
5.Organização da propriedade (5S, SOL, etc.)	1.[ ]	2.[ ]
6.Outro. Qual?	1.[ ]	2.[ ]

40. Recebe **informações** ou **orientações técnicas** relacionadas à agricultura, criações, questões ambientais, etc.

De onde recebe:	**1.Sim**	**2.Não**
1.Afubra	1.[ ]	2.[ ]
2.Casa Agropecuária	1.[ ]	2.[ ]

3.Cooperativa	1.[ ]	2.[ ]
4.Emater/Epagri	1.[ ]	2.[ ]
5.Empresa de tabaco	1.[ ]	2.[ ]
6.Integradora de aves e suínos	1.[ ]	2.[ ]
7.Rádio	1.[ ]	2.[ ]
8.Televisão	1.[ ]	2.[ ]
9.Jornal	1.[ ]	2.[ ]
10.Internet	1.[ ]	2.[ ]
11.Secretaria Municipal de Agricultura	1.[ ]	2.[ ]
12.Sindicato	1.[ ]	2.[ ]
13.Outro. Qual?	1.[ ]	2.[ ]

41. Recebe **orientação sobre colheita segura** do tabaco?	1.[ ] Sim 2.[ ] Não

42. Recebe **assistência técnica** na propriedade?

De quem recebe:	**1.Sim**	**2.Não**
1.Afubra	1.[ ]	2.[ ]
2.Cooperativa	1.[ ]	2.[ ]
3.Emater/Epagri	1.[ ]	2.[ ]
4.Orientador/instrutor da empresa de tabaco	1.[ ]	2.[ ]
5.Sindicato	1.[ ]	2.[ ]
6.Outro. Qual?	1.[ ]	2.[ ]

43. É filiado/utiliza **serviços de quais entidades** de classe, associação ou cooperativa rural?

Entidades	**1.Sim**	**2.Não**
1.Afubra	1.[ ]	2.[ ]
2.Cooperativa Rural	1.[ ]	2.[ ]
3.Fetraf-Sul	1.[ ]	2.[ ]
4.Movimento dos Pequenos Produtores – MPP	1.[ ]	2.[ ]
5.Sindicato dos Trabalhadores Rurais – STR	1.[ ]	2.[ ]
6.Sindicato Rural – SR	1.[ ]	2.[ ]
7.Outro. Qual?	1.[ ]	2.[ ]

N) Financiamentos:

Bens Financiados	**1.Sim**	**2.Não**
44. A **casa própria** é/foi financiada pelo Programa de Habitação Rural?	1.[ ]	2.[ ]
45. A **propriedade rural** é/foi financiada pelo Programa Banco da Terra, ou outra linha de crédito fundiário?	1.[ ]	2.[ ]
46. Possui algum/qualquer tipo de **financiamento** de longo prazo a ser quitado nos próximos **5 anos**? *Se **NÃO,** passar para a questão 47*	1.[ ]	2.[ ]
46.1 *Se **SIM***. Adquiriu f**inanciamento** para a aquisição de algum(s) **desses bens**?		
Bens	**1.Sim**	**2.Não**
1.Aviário	1.[ ]	2.[ ]
2.Colheitadeira/Plantadeira agrícola	1.[ ]	2.[ ]
3.Equipamentos para produção de leite (ordenhadeira, resfriador..)	1.[ ]	2.[ ]
4.Pocilga/Chiqueiro	1.[ ]	2.[ ]
5.Propriedade na cidade	1.[ ]	2.[ ]
6.Propriedade no litoral	1.[ ]	2.[ ]
7.Trator/microtrator/implementos agrícolas	1.[ ]	2.[ ]
8.Unidade para cura e armazenamento de tabaco (estufas, galpão.)	1.[ ]	2.[ ]
9.Veículo (carro, caminhonete, caminhão, moto)	1.[ ]	2.[ ]
10.Outro. Qual?	1.[ ]	2.[ ]

47. Utiliza **recursos do Pronaf** para custeio ou investimento de outras atividades não relacionadas ao tabaco? *Se **NÃO,** passar para a questão 48*	1.[ ] Sim 2.[ ] Não

47.1 *Se **SIM.*** **Qual(is) o(s) recursos** do Pronaf que utiliza em atividades não relacionadas ao tabaco?

Recursos Pronaf	1.Sim	2.Não
1.Pronaf Florestal	1.[ ]	2.[ ]
2.Pronaf Investimento	1.[ ]	2.[ ]
3.Pronaf Lavoura	1.[ ]	2.[ ]
4.Outro. Qual?	1.[ ]	2.[ ]

O) Sistemática na Produção de Tabaco:

48. **Número de propriedades** com plantio de tabaco	N°_____
49. **Pratica troca** de mão de obra com seus vizinhos?	1.[ ] Sim 2.[ ] Não
50. Durante a safra passada, houve contratação de **mão de obra de terceiros**? *Se **NÃO,** passar para a questão 51*	1.[ ] Sim 2.[ ] Não

50.1. *Se **SIM.*** Por favor, indique o **tipo de mão de obra de terceiros** contratada e a **quantidade**.

Tipo de Mão de Obra	1. Contratou?	2.Quantos
1.Diarista	1.[ ] Sim 2.[ ] Não	
2.Empregado permanente	1.[ ] Sim 2.[ ] Não	
3.Safrista/Temporário	1.[ ] Sim 2.[ ] Não	
4.Outro. Qual?	1.[ ] Sim 2.[ ] Não	

51. Possui **EPI** (Equipamento de Proteção Individual) disponível para aplicação de agrotóxicos para cada aplicador?	1.[ ] Sim 2.[ ] Não
52. Possui **vestimenta de colheita** disponível para cada colhedor?	1.[ ] Sim 2.[ ] Não
53. Adquire **sementes** de tabaco **certificadas**?	1.[ ] Sim 2.[ ] Não
54. Utilizou **lenha de reflorestamento próprio** na última safra?	1.[ ] Sim 2.[ ] Não
55. Comprou **lenha de terceiros** na última safra?	1.[ ] Sim 2.[ ] Não
56. Faz a **devolução das embalagens** vazias de agrotóxicos?	1.[ ] Sim 2.[ ] Não
56.1. *Se **SIM***. Onde/qual programa? *(Escolha Múltipla – Escala ordinal até 3)*	1.[ ] Agropecuária/casa comercial 2.[ ] Cooperativa 3.[ ] Recolhimento da prefeitura 4.[ ] Recolhimento SindiTabaco 5.[ ] Central de Recebimento 6.[ ] Outro. Qual?
57. Faz **camalhão alto** de base larga?	1.[ ] Sim 2.[ ] Não
58. Faz **cultivo mínimo** ou **plantio direto** na palha?	1.[ ] Sim 2.[ ] Não
59. Faz **curva de nível/terraceamento**?	1.[ ] Sim 2.[ ] Não
60. Faz **rotação de culturas** para evitar pragas, doenças e inços?	1.[ ] Sim 2.[ ] Não

61. Faz **uso de tratores** para atividades agrícolas na cultura do tabaco?	1.[ ] Sim 2.[ ] Não
62. Fez **análise de solo** nos últimos 3 anos?	1.[ ] Sim 2.[ ] Não
63. Realizou alguma **aplicação de calcário** para correção da acidez do solo nos últimos 3 anos?	1.[ ] Sim 2.[ ] Não
64. Planta milho, feijão ou soja após a colheita do tabaco, na **mesma área**?	1.[ ] Sim 2.[ ] Não
65. Semeia **adubação verde** ou **cultura** de cobertura?	1.[ ] Sim 2.[ ] Não
66. Possui **depósito específico** para armazenagem de agrotóxicos?	1.[ ] Sim 2.[ ] Não
67. Possui **gerador de energia utilizado para a produção**?	1.[ ] Sim 2.[ ] Não
68. A propriedade possui Cadastro Ambiental Rural (**CAR**)?	1.[ ] Sim 2.[ ] Não

P) Inventário de Equipamentos e Implementos:

69. Por favor, indique a quantidade de **equipamentos/implementos** que você possui na propriedade: *Caso não possua algum item, marcar com um "zero".*			
Equipamentos/Implementos	**Quant.**	**Equipamentos/Implementos**	**Quant.**
1.Arado tração mecânica		8.Grade niveladora tração mecânica	
2.Caminhão ou caminhonete		9.Plantadeira tração mecânica	
3.Carreta/reboque		10.Pulverizador mecânico	
4.Microtrator		11.Escarificador por tração mecânica	
5.Colheitadeira de grãos		12.Equipamento de irrigação	
6.Trator		13.Caixa-prensa elétrica/pneumática	
7.Máquina para colheita de tabaco		14.Outros. Qual?	
70. Por favor, indique a quantidade de **estufas e/ou galpões** para cura de tabaco que você possui na propriedade: *Caso não possua algum item, marcar com um "zero".*			
Estufas (Virgínia; Amarelinho)	**Quant.**	**Galpões** (Burley; Maryland; Dark)	**Quant.**
1. Estufa convencional		5.Estrutura para pré-murchamento de Burley ou comum	
2.Estufa de ar forçado de grampos		6.Galpão aberto	
3.Estufa de ar forçado folha solta		7.Galpão fechado com madeira	
4.Estufa de ar forçado carga contínua		8.Galpão fechado com plástico	

[**Obs**: *Estufa de ar forçado é igual a estufa elétrica]*

Q) Áreas da Propriedade, Produção, Venda e Consumo de Produtos:

71. **Área total da propriedade em hectares:**	_____hectares	
Divisões da Propriedade: ***[Sugestão:** começar pelas maiores; vai facilitar respostas]*	72. Área	73. Medida (Ex: ha)
1.Açudes		
2.Área em descanso/não cultivável/sede/caminhos, etc		
3.Culturas agrícolas		
4.Floresta nativa		
5.Floresta plantada		
6.Pastagens (inclui potreiros)		
7.Outras		
Total *[**Atenção**: somatório tem que ser igual à questão 71]*		

74. **Culturas Agrícolas**	74.**Status**	74.1. **Área**	74.2. **Unid. de Área**	74.3. **Pro-dução (Kg)**	74.4.**Valor da Venda**
1.Tabaco	3.[ ] Venda				R$
2.Alho	1.[ ] Não Cultiva 2.[ ] Consumo 3.[ ] Venda				R$
3.Arroz	1.[ ] Não Cultiva 2.[ ] Consumo 3.[ ] Venda				R$
4.Batata doce	1.[ ] Não Cultiva 2.[ ] Consumo 3.[ ] Venda				R$
5.Batatinha	1.[ ] Não Cultiva 2.[ ] Consumo 3.[ ] Venda				R$
6.Cana de Açúcar	1.[ ] Não Cultiva 2.[ ] Consumo 3.[ ] Venda				R$
7.Cebola	1.[ ] Não Cultiva 2.[ ] Consumo 3.[ ] Venda				R$
8.Feijão	1.[ ] Não Cultiva 2.[ ] Consumo 3.[ ] Venda				R$
9.Girassol	1.[ ] Não Cultiva 2.[ ] Consumo 3.[ ] Venda				R$
10.Mandioca/Aipim	1.[ ] Não Cultiva 2.[ ] Consumo 3.[ ] Venda				R$
11.Melancia	1.[ ] Não Cultiva 2.[ ] Consumo 3.[ ] Venda				R$
12.Milho plantio normal	1.[ ] Não Cultiva 2.[ ] Consumo 3.[ ] Venda				R$
13.Milho/outra na resteva do fumo	1.[ ] Não Cultiva 2.[ ] Consumo 3.[ ] Venda				R$
14.Soja	1.[ ] Não Cultiva 2.[ ] Consumo 3.[ ] Venda				R$
15.Trigo	1.[ ] Não Cultiva 2.[ ] Consumo 3.[ ] Venda				R$
16.Outras culturas	1.[ ] Não Cultiva 2.[ ] Consumo 3.[ ] Venda				R$
17.Laranja	1.[ ] Não Cultiva 2.[ ] Consumo 3.[ ] Venda				R$
18.Maracujá	1.[ ] Não Cultiva 2.[ ] Consumo 3.[ ] Venda				R$

19.Pêssego	1.[ ] Não Cultiva 2.[ ] Consumo 3.[ ] Venda				R$
20.Uva	1.[ ] Não Cultiva 2.[ ] Consumo 3.[ ] Venda				R$
21.Outras frutíferas	1.[ ] Não Cultiva 2.[ ] Consumo 3.[ ] Venda				R$
22.Pepino	1.[ ] Não Cultiva 2.[ ] Consumo 3.[ ] Venda				R$
23.Tomate	1.[ ] Não Cultiva 2.[ ] Consumo 3.[ ] Venda				R$
24.Outras hortaliças	1.[ ] Não Cultiva 2.[ ] Consumo 3.[ ] Venda				R$
25.Floresta plantada	1.[ ] Não Cultiva 2.[ ] Consumo 3.[ ] Venda			Metros Estéreos:	R$

75. **Criação/Outros Produtos**	75.**Status**	75.1. **Cabeças, ou Unid./Ano**	***Para criações comercializadas***	
			75.2. **Produção (Kg ou litros/Ano**	75.3. **Valor da Venda**
1.Avicultura (galinhas/frangos)	1.[ ] Não Cria 2.[ ] Consumo 3.[ ] Venda			R$
2.Bovinos de corte (gado)	1.[ ] Não Cria 2.[ ] Consumo 3.[ ] Venda			R$
3.Bovinos de leite (vacas)	1.[ ] Não Cria 2.[ ] Consumo 3.[ ] Venda			R$
4.Caprinos (cabritos)	1.[ ] Não Cria 2.[ ] Consumo 3.[ ] Venda			R$
5.Leitões para venda	1.[ ] Não Cria 2.[ ] Consumo 3.[ ] Venda			R$
6.Ovinos (ovelhas)	1.[ ] Não Cria 2.[ ] Consumo 3.[ ] Venda			R$
7.Pintos para venda	1.[ ] Não Cria 2.[ ] Consumo 3.[ ] Venda			R$
8.Psicultura (peixes)	1.[ ] Não Cria 2.[ ] Consumo 3.[ ] Venda			R$
9.Suinos (porcos)	1.[ ] Não Cria 2.[ ] Consumo 3.[ ] Venda			R$
10.Outras criações	1.[ ] Não Cria 2.[ ] Consumo 3.[ ] Venda			R$

76. **Produtos Granjeiros**	76.**Status**	76.1. **Produção (Kg ou dúzias/Ano**	76.2. **Valor da Venda**
1.Mel	1.[ ] Não Produz 2.[ ] Consumo 3.[ ] Venda		
2.Ovos (dúzias/ano)	1.[ ] Não Produz 2.[ ] Consumo 3.[ ] Venda		
3.Outros produtos granjeiros	1.[ ] Não Produz 2.[ ] Consumo 3.[ ] Venda		

Encerramento da Entrevista:

Entrevistador:	**Telefone:**
Coordenador:	**Data:**

Caso o entrevistado queira fazer qualquer comentário ou sugestão, pedir a ele que, por favor, sinta-se à vontade para fazê-lo. Teremos imenso prazer em registrar!

Muito obrigado!